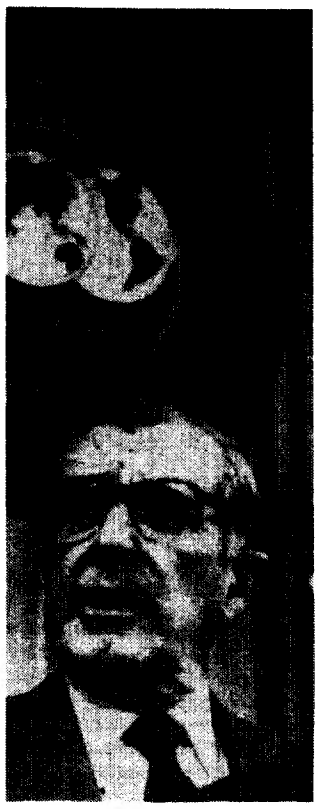
Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 668
Outubro 1981
Sexta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

2



Osecretário do Tesouro dos EUA, Donald Regan, e o ministro João Salgueiro: duas posições discordantes

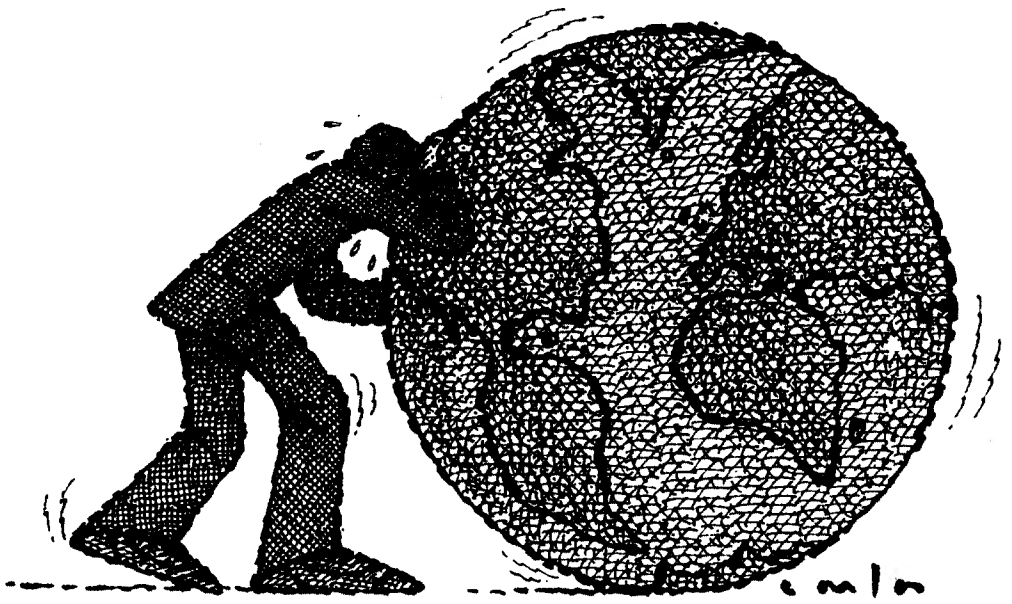
João Salgueiro no FMI

Alinhamento com os menos desenvolvidos contra restrições americanas

O ministro de Estado das Finanças e do Plano ao discursar ontem na sexta reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial, alinhou as suas posições com as dos países menos desenvolvidos, que condenam as teses restritivas sustentadas pela administração Reagan.

João Salgueiro, depois de enumerar as principais dificuldades da economia portuguesa, apoiou um aumento do programa de empréstimos do Banco Mundial «que permita fazer face às necessidades crescentes dos países em desenvolvimento, em matéria de produção de energia e de ajustamentos estruturais», pedindo para o FMI uma política de «acesso alargado». Exor-

Continua na pág. 9



FMI sob o signo da crise económica internacional

O quilo está a 70 escudos no revendedor

A vinte e cinco escudos a dúzia

Castanhas? "Quentes ... e caras"

As castanhas, tradicionais frutos do São Martinho, que exalam já, dos assadores dos vendedores ambulantes de Lisboa, o aroma de «quentes e boas», são este ano mais caras e... miúdas.

Os serviços de produção da Junta Nacional de Frutas (JNF) revelaram hoje que se prevê que a produção, apesar de os frutos serem de menor qualidade, venha a ser a mesma que o ano passado. O facto de serem este ano mais miúdas – explica um técnico agrário da Junta – deve-se à falta de água nos castanheiros causada pela seca prolongada.

Em 1980 a produção de castanhas quantificou-se em cerca de 25 mil toneladas, das quais foram exportadas 6.801 toneladas, essencialmente para a França, Reino Unido, Canadá e Brasil.

O Instituto Nacional de Investigação Agrária revelou que o País que mais castanhas importou, a preços de 30 e 35 escudos por quilo, foi o Brasil.

Este ano as castanhas vendem-se a 70 escudos o quilo e os vendedores ambulantes de Lisboa estão a cobrar 25 escudos a dúzia.

Hoje há Sete Ponto Sete

Tripulação recusou à Marinha cadáver de Celestino

"Porto Céu" avariado a reboque de corveta

Os companheiros do pescador Celestino Custódio, abatido sábado passado por um «comando» não identificado em águas do ex-Sara espanhol, recusaram ontem a sua transferência do «Porto Céu» para bordo da corveta da Marinha «Oliveira e Carmo», enviada para o local pelo Estado-Maior da Armada. «Ele vai melhor ao pé de nós», argumentou o chefe do pesqueiro, João Garganta. No entanto, uma avaria nas máquinas do «Porto Céu» obrigaram a que, neste momento, esteja a ser rebocado pela corveta, em direcção ao porto de Sines, a cuja frota pertence. Enquanto isto, o Governo, que concedeu um subsídio de cem contos à viúva de Celestino Custódio, manifestou a intenção de enviar um avião da Força Aérea às Ilhas Canárias, com o objectivo de transportar para Lisboa os três pescadores feridos durante o ataque.

Próxima jornada da UEFA será mais difícil para os clubes portugueses

O Benfica defrontará o Bayern de Munique, da RFA, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus, segundo o resultado do sorteio que ao fim da manhã de hoje decorreu em Zurique. De salientar que o primeiro jogo decorrerá na Luz.

Relativamente às outras competições europeias, que envolvem equipas nacionais, o Sporting defronta o Southampton, de Inglaterra, para a Taça UEFA. O primeiro encontro disputa-se em Southampton. O FC Porto, por sua vez, receberá nas Antas o Roma e, finalmente, o Boavista desloca-se a Espanha onde terá de enfrentar o Valência.

Sorteio determinou:

Benfica-Bayern
Southampton-Sporting
Porto-Roma
Valência-Boavista

O 3-1 ontem registado em Madrid, permitiu ao Boavista vencer, tangencialmente, o primeiro embate europeu, acompanhando os êxitos do Benfica, Sporting e Porto. Mas como dizia o outro... «o pior está para vir». (Ler noticiário nas págs. de Desorto)

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

O incesto: último tabu?

O incesto está na moda. Pelo menos, no cinema onde, desde «Minha irmã, meu amor» a «Sogro», passando por «le Souffle au coeur», «La Luna» e «a Filha pródiga», as relações amorosas entre os membros de uma mesma família – irmão-irmã, pai-filha ou, tabu supremo, mãe-filho – substituem o divertimento menos excitante da banal «love-story» clássica.

A literatura, de resto, não esperou a sétima arte para tratar a transgressão desse tabu, na qual via uma dimensão trágica do amor humano. A mitologia grega está cheia de uniões incestuosas entre os deuses do Olimpo, mas o aspecto trágico e repreensível de tal comportamento – pelo menos nos humanos – encontra a sua expressão mais sublime no Édipo Rei, de Sofocles, obra-prima nunca ultrapassada, sobre o destino funesto que se abateu sobre aquele que mata o pai e depois tem relações com a mãe.

Este protótipo de amor incestuoso maldito inspirou os maiores – Shakespeare (Conto de Inverno) e Racine (Fedra) – Chateaubriand, para quem «todo o amor é incestuoso» e até aos modernos – Cocteau (les enfants terribles) e Michel Tournier (les Metéores), – sem esquecer, é claro, o papel desempenhado pelo conflito edipiano na psicanálise freudiana.

O interesse pelo incesto não é, portanto, apenas uma moda passageira. Como salienta Michel Foucault na sua «História da sexualidade», durante mais de um século o ocidente interessou-se pela proibição do incesto e, por um acordo quase comum, viu-se aí um universal social e um dos pontos de passagem obrigatória na cultura.

Porquê de novo este interesse?

«É possível, escreve Foucault, «que nas sociedades em que predominam os dispositivos de aliança, a proibição do incesto seja uma regra de funcionamento indispensável. Mas numa sociedade como a nossa, em que a família é o foco mais activo da sexualidade, e onde são sem dúvida as exigências desta que mantêm e prolongam a sua existência, o incesto, por muitas outras razões e de outro modo, ocupa um lugar central; aí é continuamente solicitado e recusado, objecto de obsessão e apleo, segredo temido e ponto delicado sempre presente. Surge como o que é altamente proibido na família desde que ela funcione como dispositivo de aliança; mas é também o que continuamente se requere para que a família seja de facto um foco de incitação permanente da sexualidade.»

Quer isto dizer que este último tabu está prestes a desaparecer? Que depois das relações pré-nupciais, o adultério e a homossexualidade, o incesto banaliza-se e torna-se aceitável para a nossa sociedade permissiva? À primeira vita, a hipótese é plausível. Nos Estados Unidos, existe um movimento que procura desdramatizar o incesto, fazendo a distinção entre «incesto abusivo» e «incesto por consentimento» e defendendo o direito da criança à sexualidade, dentro da sua própria família.

Segundo Wardell Pomeroy, co-autor do célbre relatório Kinsey sobre o comportamento sexual dos americanos, «é tempo de reconhecer que o incesto não é necessariamente uma perversão ou uma forma de doença mental. O incesto entre crianças e adultos pode, por vezes, ser benéfico.» Por seu lado, James W. Ramey, outro sexologista americano, calcula que, «a nossa atitude perante o incesto hoje é idêntica às reacções de medo provocadas há um século pela masturbação». Para ele, isso está ligado à repugnância americana por todo o contacto físico. «Se os membros das famílias tivessem antes o hábito de «se tocarem» em casa, diz, não se assistiria a esta epidemia de actividade sexual que destrói actualmente os jovens fora do lar».

Sem dúvida é preciso apreciar no seu justo valor, isto é, com as devidas reservas, as revelações fracassantes dos que se arrogam o título de «sexologista» – bsobretudo nos artigos de vulgarização – e simplesmente lembrar que a partir do momento em que o incesto se apresenta como uma evidência, esse é o sinal da decadência social. Como mostra a história do apogeu e do declínio das civilizações – nomeadamene, o império romano.

Três testemunhas

Qual a situação em França? Recolhemos vários testemunhos de pessoas que viveram relações incestuosas, dos quais vamos dar três casos em que o incesto foi escolhido, assumido e vivido sem traumatismo – pelo menos na aparência...

Primeiro, incesto irmão-irmã. Martine, de trinta e quatro anos, casada, e seu irmão Didier, trinta e um anos, igualmente casado, passam férias na neve juntos, com os respectivos consortes. No caminho de regresso, os dois carros ficam separados por uma tempestade de neve e aquele em que por acaso se encontrava o irmão e a irmã, tem que voltar para trás até à estância de esqui. Martine e Didier ficam aí bloqueados durante cinco dias e, como o apartamento que os dois casais tinham alugado foi ocupado, têm de compartilhar uma cama de hotel...

«Decidimos passar o serão numa «boîte», conta Martine, e como os nossos vizinhos de mesa nos tomaram por recém-casados, isso divertiu-nos e entrámos no jogo. Foi nesse dancing que tudo começou: por imitação dos meus vizinhos, deixo-me beijar no pescoço e, quando o meu irmão me quer beijar na boca, estou mais que pronta para isso. Pode-se dizer que a partir dessde momento o incesto estava consumado. Ao voltarmos ao quarto, precipitámo-nos para a cama.»

O que é interessane neste exemplo em que bastou haver circunstâncias favoráveis para transgredir imediatamente o tabu do incesto, é que os dois parceiros tinham ultrapassado a trintena e nunca tinham tido relações íntimas na infância ou adolescência. «Agora?, conclui Martine. «Bom, o meu irmão e eu formamos um par de amantes clássicos. Encontramo-nos uma vez por semana – sempre às escondidas do meu marido e da mulher dele.»

O incesto neste caso é consciente ou não será antes um adultério resultante de um simples relaxamento de costumes? Martine hesita: «Será que o facto de sermos irmão e irmã tem influência no nosso comportamento amoroso? Fizemo-nos essa pergunta muitas vezes e a resposta é não. Por outro lado, passada essa barreira, procuramos agora libertar-nos de todos os tabus. O meu irmão gostava que eu seduzisse a mulher dele.»

Em segundo lugar, um incesto mãe-filho. Ele chama-se Jean-Yves e o pai estava na Marinha. Filho único, passava longos períodos só com a mãe, durante as ausências do pai. Nos quinze anos, a mãe, que tinha trinta e seis, sofria de dores na coluna vertebral. Tinha o hábito de se deitar à noite e de pedir a Jean-Yves que lhe esfregasse as costas com pomada.

Ao fim de dois ou três meses, o ritual foi-se progressivamente transformado. Primeiro vestido, Jean-Yves começou depois a ir ao quarto da mãe em pijama até acabar na cama com ela. Depois a mãe fingia que dormia enquanto o filho se comportava cada vez com mais liberdade.

Estas relações incestuosas duraram três anos, visto que a mãe morreu quando Jean-Yves tinha dezoito anos. Durante todo esse tempo nem Jean-Yves nem a mãe faziam qualquer alusão aos seus jogos nocturnos. Católicos, iam à missa ao domingo, como se nada se passasse. «O que mais me excitava», confessa Jean-Yves, «era o aspecto clandestino das nossas relações. E era como se eu violasse a minha mãe com a cumplicidade dela. Depois disso, tenho uma vida sexual normal – embora prefira deitar-me com mulheres mais velhas que eu.»

Gémeos

Em terceiro lugar, um incesto entre gémeos. Este caso de incesto homossexual é contado por Michel Tournier no seu livro «Le vent paraclet». Ele cita uma carta que recebeu de um par de gémeos depois da publicação de «Meteoros». Eis uma passagem: «Os nossos laços eram de ordem afectiva, mas também sensuais. Por volta dos quinze-dezasseis anos, tentámos unir-nos mais intimamente e copulámos francamente, sendo activo e passivo, cada um por sua vez.

«Quanto aos nossos desejos heterossexuais, polarizavam-se na nossa mãe. Ambos tinham tido relações sexuais com a nossa mãe (...) e esse pequeno segredo familiar, longe de nos tornar ciumentos um do outro, coisa curiosa, aproximou-nos numa espécie de francomaçonaria. Até aos dezoito anos, não conhecemos prazer sensual a não ser por esta forma endogâmica incestuosa, entre irmãos e entre mãe e filhos (...).

«O facto de se ser concebido ao mesmo tempo é, sem dúvida, um estimulante erótico e uma incitação ao incesto. Amar-se a si mesmo no rosto – espelho do outro é, sem dúvida, o segredo da atracção sexual do incesto para apreciar esse sabor particular (esse narcisismo, no fundo!) que põe de parte o amor normal e insípido.»

Estes três relatos de certo modo idílicos de um amor incestuoso livremente vivido, sem culpabilidade nem traumatismos, são no entanto excepções. O juiz de menores, os psicanalistas, a assistente social, apresentarão do incesto uma imagem totalmente diferente, que é muitas vezes a das rapariguinhas violadas por um adulto violento – pai, sogro, tio, irmão – sobre um fundo de alcoolismo, promiscuidade e miséria social.

Porque se o incesto hoje se pratica em França – no campo, mas também nas cidades; nas classes mais pobres, mas também nos meios mais desafogados – isso não se verifica por a liberalização sexual ter vencido o último tabu, mas por causas tristemente banais e tão velhas como a natureza humana: carência afectiva, concupiscência, alcoolismo, brutalidade.

Perante a lei

É praticamente impossível avançar estatísticas sérias sobre o incesto em França. Pela boa razão de que ele é desconhecido do código penal! Com efeito, no plano penal, em direito francês, o incesto é considerado apenas como uma circunstância agravante no caso de violação ou atentado ao pudor cometidos na pessoa de um menor. O artigo 331 estipula nomeadamente: «Todo o atentado ao pudor consumado ou tentado sem violência na pessoa de uma criança de um ou outro sexo, com menos de quinze anos, será punido com prisão criminal de cinco a dez anos. Se os culpados são ascendentes da pessoa sobre a qual se cometeu o atentado, a pena será de prisão criminal de dez a vinte anos (...) e de prisão criminal perpétua no caso de violação.»

Para se fazer uma ideia aproximada do número de incestos, é preciso então referir-se as estatísticas elaboradas por ocasião das condenações por atentados aos costumes, pois calcula-se que o incesto intervém num terço dos delitos sexuais. Segundo Robert Amet, escritor de uma obra colectiva sobre o incesto no meio rural, publicada em 1977; «Pode-se calcular aproximadamente que se constata em França cerca de três incestos por ano, ou seja, seis por milhão de habitantes, o que é relativamente conforme às percentagens dos outros países.» Mas é evidente que o número real é de longe superior, contando com o grande número de casos que escapam à Justiça.

Primeiro, é preciso uma coragem excepcional para denunciar um pai incestuoso, quer se trate da filha, vítima, ou da mulher – por temor do escândalo e da desagregação material e moral da célula familiar. Depois, os trabalhadores sociais são unânimes em não aceitar a obrigação de revelar casos incestuosos. Esta deligência parece-lhes que não faz parte do seu papel, em consequência do segredo profissional a que estão vinculados nas relações de confiança que mantêm com as famílias.

Convém dizer que os representantes da justiça se sentem muitas vezes desamparados perante as opções que se lhes impõem nos casos de incesto. «Os problemas são muitos», declarou-nos um juiz de menores duma comarca rural, que tem de julgar um caso de incesto de três em três meses. «Primeiro a filha, embora vítima, em teoria, sente-se muitas vezes culpada por ter mandado o pai para a prisão. Depois o instrumento judicial, tal como é concebido actualmente, serve menos para ajudar o autor do delito, por uma reeducação apropriada, que para modificar o funcionamento familiar. Mas, afastando o perigo sob a forma do pai incestuoso, a mãe fica privada do marido, muitas vezes o único apoio financeiro, e a dispersão familiar é inevitável. Por outro lado, a ausência de uma intervenção judicial pode ser catastrófica, pois a intervenção penal é muitas vezes necessária para proceder à separação imediata do pai e da filha.»

Em resumo, esta intervenção penal é necessária: para remediar a desordem; para garantir a protecção das vítimas da sociedade; para fazer saber aos membros da sociedade que o incesto é um mal e que é preciso evitar que este ou aquele caso, assinalado pela Justiça, não se produza.

Dois exemplos contrastados

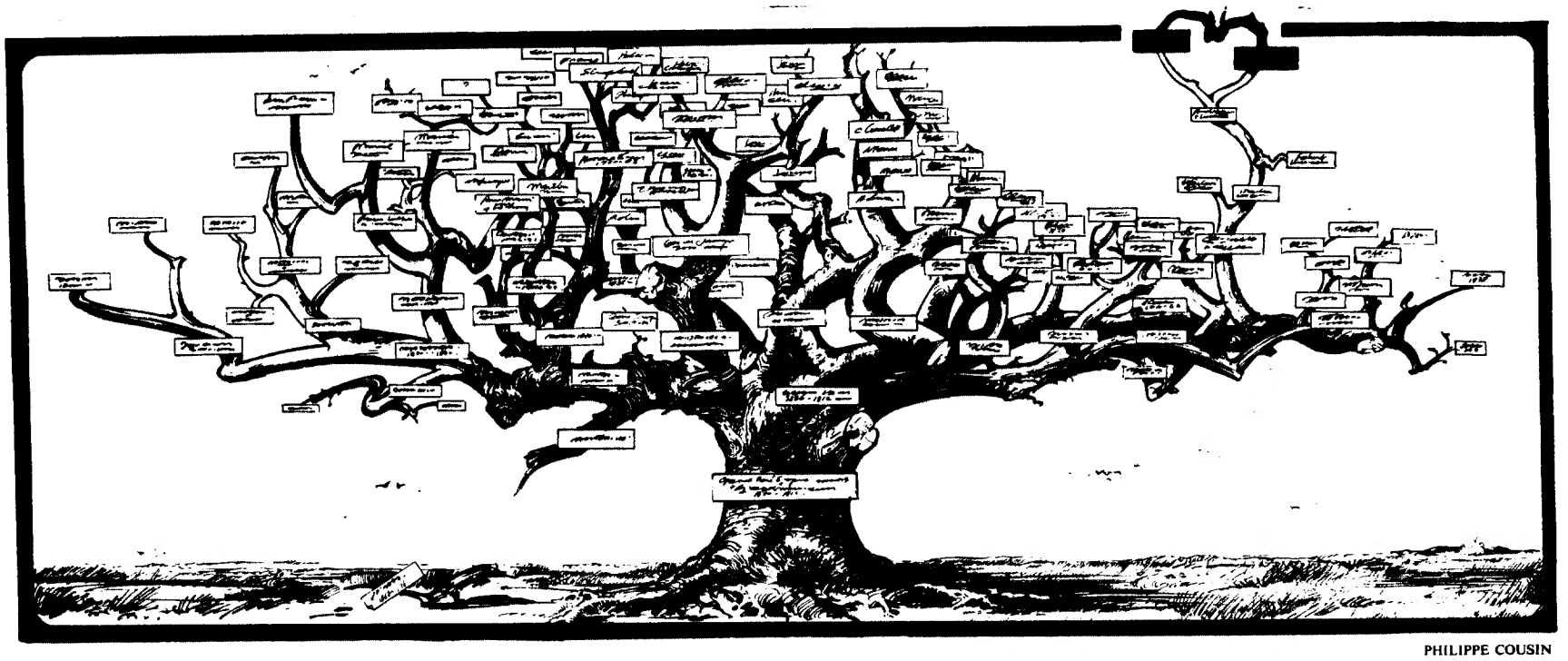
Contrariamente às ideias divulgadas, o incesto não se limita aos meios rudes e iletrados, embora seja muito divulgado no campo. É praticado também nos meios burgueses e instruídos. Só que no último caso é mais fácil de esconder. A diferença tem sobretudo a ver com a maior indulgência mostrada pela sociedade, até pela justiça, pelo incesto «civilizado», por comparação com o incesto «bestial». Dois exemplos recentes assim o demonstram.

Primeiro caso: um trabalhador agrícola. O pai é um homem instável e violento devido a alcoolismo crónico. Trabalhador agrícola, está no desemprego e habita uma casa muito pequena para os seus nove filhos (de doze a dois anos e meio). A família tem que viver com um orçamento mensal de 2800 francos (abonos de família mais 500 francos (subsídios diversos). A mulher, ligeiramente débil, está cansada das nove maternidades e tem medo do marido.

A filha mais velha, de doze anos e meio, é a preferida do pai. É convocada para se apresentar ao juiz de menores na sequência de um relatório apresentado pela assistência social que presumia a existência de relações sexuais entre pai e filha. Ela dá duas versões sucessivas dos factos:

Primeira versão: «O meu pai agarrou-me com a mão, pelos dois braços, e, com a outra mão deitou-me as cuecas abaixo. Eu dei-lhe palmadas e debati-me(...) Não quis gritar porque tive medo que ele me esbofeteasse(...).»

Continua na pág. 4



PHILIPPE COUSIN

política de A a Z

A voz das ilhas

OS Açores, inspirado na imagem de «plenitude» de vida partidária a que assistira, o presidente do PSD, dr. Francisco Pinto Balsemão, trouxe a confirmação de que a «Aliança Democrática», para além de virtualidades eleitoralistas, constituía, como fórmula de governação, um compromisso prejudicial à «via social-democrata».

Declarações de grande espontaneidade, mal pisado o solo continental, um tanto despropositadas na boca do Primeiro-Ministro da AD, mas que traduziam, sabemo-lo agora, um sentimento compartilhado nas regiões insulares autónomas. Depois de Francisco Balsemão, presentes ainda as suas palavras, vem o dr. Alberto João Jardim dizer-nos que não leva a sério um«projecto AD», nem considera uma tragédia que o sonho bipolarizador de Sá Carneiro (se este ao discurso demagógico era fiel) seja ultrapassado e esquecido.

Para o presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira também parece ter chegado a ocasião da separação de programas, projectos e destinos. De um lado o PSD, do outro, à sua vocação conservantista entregue, o CDS. De um lado uma «democracia cristã» que é um pseudónimo, do outro um PSD – o «partido social-democrata» que resultou de terem deliberado, oportunisticamente, crismar o «partido popular democrático» com a intenção de lhe dar verniz europeu e postular uma admissão na Internacional Socialista.

Falhada esta admissão dado o bloqueio que lhe montou, pedra a pedra, partido a partido, o Partido Socialista, o PSD deambulou á procura de apoios internacionais e andou envolvido em projectos mais ou menos obscuros de rótulo «liberal» ou «reformista».

O exemplo da Espanha foi o recurso de Francisco Sá Carneiro para repetidos insucessos de relacionamento internacional. A «AD» é, ou pretendeu ser, uma «UCD» lusitana. Mas, com o andar dos anos, e com a erosão governamental, surgem outros planos. O regresso à «via social-democrata», não será a aproximação de um solução política, mas o afastamento de um parceiro incómodo. Não é o apelo «social-democrata» que é mobilizador, é a ligação com os conservadores restauracionistas que põe em risco **este Governo** *e o futuro do Partido PSD.*

São os dirigentes e militantes «sociais-democratas» das Ilhas que o vêm dizer e que levam Francisco Balsemão a proclamá-lo. Após a experiência da «coligação», desenha-se no horizonte político-partidário o desejo da «separação». Mal reconstituído o Governo, chega-nos dos Açores, é confirmada pela Madeira, a compreensão política clara de que a «aliança» nem permite resolver os problemas nacionais, nem facilita a revisão constitucional, nem é cómoda como fórmula esquemática de governação.

No pensamento de Sá Carneiro, a fórmula vinha animada por uma dinâmica: completar a conquista do Poder. Reduzida a uma «combinação» eleitoral perdeu qualquer sortilégio. Balsemão reconheceu-o em frases arredondadas, Alberto João Jardim vem proclamar a necessidade do «divórcio» com sentenças afiadas, cortantes. A «Aliança Democrática» para grande parte do PSD, apesar dos erros repetidos, desde Loures a São Bento, está congelada numa «combinação eleitoral». Viverá, arrastadamente, enquanto outra não surgir. Permanecerá enquanto Ramalho Eanes não clarificar o seu próprio jogo eleitoral.

De que falamos? O que queremos insinuar? Não fique, leitor, sem resposta. Queremos dizer apenas, e simplesmente, que o general Ramalho Eanes é o **eleitor privilegiado** *(e privilegiante) do seu sucessor à Presidência da República.*

São contos mais largos. Hoje, não passemos deste episódio do «arrependimento» ou do «regresso doutrinal». Balsemão e Jardim cada um no seu estilo, pronunciam-se pela incompatibilidade de carácter entre os esposos PSD e CDS. O motivo de divórcio está denunciado em público.

Por seu turno, o CDS vem dizer-nos que a «Aliança Democrática» não era um projecto político e ideológico a que o Partido, dito «democrata-cristão», estivesse obrigado. Não, o CDS não se sentia comprometido na «bipolarização Sá-Carneiro-Soares Carneiro», nem envolvido no «neodesenvolvimentismo capitalista», nem noutras aventuras de «regresso» e de «restauração». O CDS não tinha ideias, nem projectos. O seu programa era uma branca folha, uma folha virgem, na qual linha a linha, letra a letra, a mensagem de João Paulo veio tombar, suave e límpida, como gota de orvalho.

A decisão teórica do CDS está tomada: estudar a **Encíclica.**

Ora a **Encíclica,** *qualquer que seja a leitura que dela fizermos, e bem sabemos que de um texto tão complexo, meditado, sábio, é possível fazer cortes e recortes diversos, que nele é possível colher frutos de diferente sabor, flores de diferente fragância; ora a* **Encíclica,** *diziamos, nada tem a ver contra o brado de guerra civil e o vincado propósito restauracionista que constituía a inspiração profunda do projecto bipolarizador e do golpismo referendário de Sá Carneiro-Soares Carneiro.*

Mandando os militantes e aderentes estudar a **Encíclica,** *o CDS está, a tempo e ao seu modo, a desembaraçar-se de um compromisso político que se esvaziou. Entre ser* **o partido da direita** *e tentar ser* **o partido da Igreja,** *o CDS hesita. Mas hesita consciente de que Balsemão e Jardim, em palavras que denunciam intenções, se empenham em valorizar a «via social-democrata».*

A «via social-democrata»? Bem, entendamo-nos. Mesmo os caminhos que são desvios em relação à **democracia** *e ao* **socialismo,** *podem ser itinerário para o «bloco central» – essa miragem, esse sonho, essa falta de imaginação que é a fixação do «bloco central».*

Passou uma década mas Áttica não mudou

S. J. Guffey AP/«DL»

Attica – Attica, uma pequena cidade do estado de Nova Iorque, é desde há dez anos o símbolo dos motins prisionais nos Estados Unidos.

Passaram 10 anos desde o dia 13 de Setembro de 1971, em que a polícia estadual conseguiu dominar em menos de 10 minutos o motim levado a cabo por 1281 reclusos que há quatro dias dominavam a prisão. Houve 43 mortos entre funcionários e presos, 39 dos quais vitimados pelas balas da polícia. O balanço inclui 10 guardas e trabalhadores civis da prisão atingidos pelas forças da ordem. Um outro guarda morreu de ferimentos recebidos no início do tumulto.

Uma década mais tarde os problemas continuam em aberto.

Os pedidos de indemnização das famílias das vítimas continuam a aguardar a decisão dos tribunais. Alguns dos reclusos transferidos após o motim regressaram e alguns sobreviventes dos 38 reféns ainda lá trabalham.

Os acontecimentos ocorridos nesses 4 dias de 1971 ensombraram a vida política de Nelson Rockefeller até à sua morte em 1979.

Na sua qualidade de governador do estado de Nova Iorque, Rockefeller recusou-se a deslocar-se a Attica, embora isso lhe tenha sido pedido pelo comissário correccional Russel Oswald. Um ano após a tragédia, uma comissão especial nomeada por Rockefeller decidiu que ele errara ao recusar-se a ir à prisão e ao ordenar a Oswald que usasse toda a força necessária para recuperar o controlo da instituição.

Outras penitenciárias americanas foram palco de motins nos últimos dez anos. Em Mcalester, Oklahoma, em 1973, oito dias de tumultos provocaram a morte de três reclusos e 20 milhões de dólares de prejuízos. Em Santa Fé, Novo México, 33 presos morreram durante 26 horas de violência.

O superintendente Harold Smith calcula que houve 50 a 60 jornalistas que este Verão se propuseram fazer a «história de Attica».

«A verdade é que não pensamos muito nisso» disse a propósito da revolta.

«É a Imprensa que nos obriga a recordar o acontecimento».

Na prisão existe um monumento de granito aos 11 funcionários estaduais mortos. Parentes dos presos que morreram no motim viram recusada autorização para erguer um monumento em memória daqueles.

«Se tivesse um morto na família gostava que todos os dias lhe aparecesse gente a fazer perguntas e a recordar tudo o que aconteceu? É isso que as pessoas sentem aqui, não só nós, mas os presos também» disse um guarda da prisão, em funções há 12 anos.

Robert Curtiss, um dos 32 guardas que juntamente com 6 civis foram guardados como reféns durante a revolta, retirou-se este ano após 35 anos de trabalho. «Os últimos dez anos» lembra Curtiss, «foram muito diferentes. Dantes os guardas controlavam a situação e os presos faziam o que lhes mandavam. Passei estes últimos dez anos à espera que o sistema mudasse a passasse a ter sentido».

O muro de Attica com 60 cm de espessura, 9 metros de altura e alicerces de 3,6 m de profundidade em toda a volta da prisão, com 21 hectares de área é um monumento ao conceito segundo o qual a pedra, o tijolo, o betão e as grades de ferro se destinam a guardar seres vivos, não a modificá-los.

Uma comissão chefiada por Robert M. McKay, decano da faculdade de Direito da Universidade de Nova Iorque, lembra que a vida em Attica antes de 1971 se caracterizava pelo modo, pela hostilidade e desconfiança, fomentados pelo racismo.

Durante e após o motim, os presos invocaram a «degradação» de Attica, o facto de passarem 13 horas por dias fechados nas celas, de tomarem banho de chuveiro apenas uma vez por semana e de nunca saberem se lhes censuravam a correspondência ou se esta não seria desviada.

As 43 mortes terão modificado alguma coisa? William Wooden, que cumpre 25 anos de cadeia por ter morto um polícia a tiro, encontrava-se em Attica durante o motim. Depois disso foi libertado, mas há quatro anos regressou. Nos seus 43 anos de vida, já esteve preso em quatro das oito penitenciárias de máxima segurança do estado de Nova Iorque.

«A vida em Attica em 1981 é muito parecida com a que era em 1971» disse numa entrevista feita na prisão. Wooden ganha 32 centimos por dia com o seu trabalho na oficina da penitenciária, que provavelmente é o mais bem pago de todos.

Em 1971 ganhava 5 cêntimos por fazer o mesmo.

«A segurança continua a ter prioridade sobre o que quer que seja. Se alguém estiver a morrer pondo a segurança em risco, morrerá na mesma. Se alguém o esfaquear na presença de um guarda, ele nada fará até que outro àpareça para o ajudar. Aqui não existe qualquer protecção aos presos, mas aos funcionários ela e ´ total» declarou Wc oden.

Em 1971, havia 2.243 presos em Attica. O director em funções na época, Vincent R. Mancusi, declarou que não havia condições para manter mais de 1600.

Em 1 de Setembro de 1981, havia 2001 reclusos na Penitenciária, segundo números fornecidos pelo porta-voz do departamento correccional Lou Ganim.

Em 1971, havia 398 funcionários e supervisores na folha de pagamento da penitenciária. Actualmente há 534 funcionários e 33 supervisores.

Durante o motim, os presos de Attica demonstraram claramente que tinham chefes e que estavam organizados.

«Há dez anos» disse Wooden «isto era uma comunidade. Agora cada um trata de si. A administração gosta que as coisas se passem assim. Podem negociar connosco individualmente e não enquanto grupo».

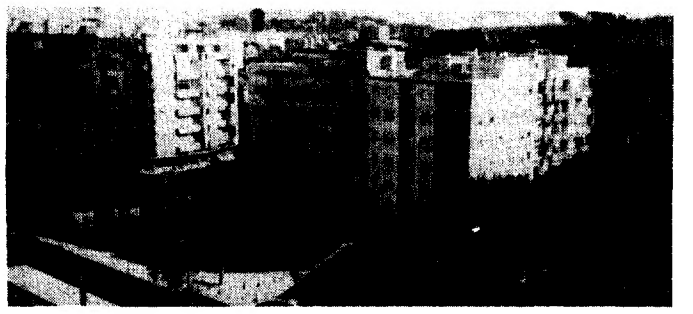
● **Maria de Lurdes Pintasilgo** considerou ontem, numa comunicação que apresentou em Genebra no 28.º Encontro Internacional, que «a igualdade entre homem e mulher é inédita porque não está inscrita na História e introduz na actualidade algo de novo e original».

A antiga primeiro-ministro sustentou ainda, no decurso de uma intervenção subordinada ao tema «Igualdade inédita e subversiva», que «a igualdade entre os dois sexos é subversiva por, em primeiro lugar, provocar a constatação de um tumulto, visto que a ordem masculina é posta em causa, e em segundo lugar porque provoca o desfazer de princípios estabelecidos». Estes encontros internacionais de Genebra constituiram, no pós-guerra, uma forma de contribuir para a reconstrução intelectual da Europa.

● O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, chegou ontem a **Washington,** proveniente de Nova Iorque, tendo seguido directamente do aeroporto para uma entrevista na Secretaria de Estado norte-americana com o subsecretário de Estado William Clark.

Gonçalves Pereira declarou que a reunião decorreu de forma extremamente cordial, tendo sido abordados temas da actualidade internacional e das relações entre Portugal e os Estados Unidos.

Acompanharam o ministro, o embaixador de Portugal em Washington, Vasco Futscher Pereira e o director dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador António Vaz Pereira.



● A Aliança Povo Unido/**Amadora** está empenhada em prestar contas à população, àcerca do que está em curso, por iniciativa do Poder Local e acerca das actividades, cuja realização não tem sido possível.

Com este objectivo, estão marcadas sessões abertas à população, nas quais estarão presentes responsáveis locais.

A primeira terá lugar esta noite às 21.30 h, na Filarmónica da Amadora.

● A agência norte-americana para o Desenvolvimento Internacional (AID) deverá apoiar a melhoria tecnológica das indústrias de **Lacticinios dos Açores,** foi anunciado ontem em Ponta Delgada.

Com vista a estudar esses apoios, os consultores da AID, Roy Stein e Adrian Debruin, tiveram em Ponta Delgada uma reunião com técnicos da Secretaria Regional do Comércio e Indústria e industriais de lacticínios da ilha de S. Miguel.

A missão da AID, que no dia 12 termina a visita de trabalho aos Açores, deslocar-se-á também às ilhas da Terceira, Faial, Pico e S. Jorge.

● A festa «Solidariedade 81» organizada pela secção distrital de Braga do Partido Socialista decorre de hoje até dia 5, encerrando com um encontro/comício com a participação de dirigentes nacionais do partido.

A festa que principia com um baile e que encerra com um comício em que participarão Salgado Zenha, Vítor Constâncio e **Almeida Santos,** destina-se a angariar fundos para uma nova sede e ainda a «festejar a solidariedade existente entre a população local e os autarcas socialistas».

O incesto: último tabu?

Continuação da pág. 2

Segunda versão: «Fui ter com o meu pai quando ele estava sozinho na cozinha. Disse-lhe para se sentar numa cadeira. Sentei-me nos joelhos dele(...)» Para explicar esta reviravolta, a rapariga disse: «Quando declarei nas audições anteriores que o meu pai me tinha ameaçado, era para atirar tudo para cima das costas dele. Fui eu que lhe pedi para se deitar comigo. Garanto-lhe que não estou a dizer isto para lhe tirar responsabilidade...»

Versão do pai: «Foi a minha filha que me levou a ter relações com ela, porque eu não queria. Não violei a minha filha, foi ela que fez tudo! «Como saber a verdade? O relatório médico descreve assim a filha: «A interessada percebe perfeitamente o significado sexual dos factos, assim como a gravidade da situação para o pai. Contudo, é manifesto que o seu discurso, que é o de uma rapariga absolutamente nada traumatizada pelos acontecimentos, não é sincero – não ao nível da evocação dos factos e do prazer recebido – mas em consequência de um desejo manifesto de proteger e desculpar o pai.» Pena requerida: oito anos de prisão.

Segundo caso: um inspector da educação nacional, modelo. Um homem de quarenta e quatro anos, pai de três filhos – uma rapariga de quinze anos e dois rapazes – um de vinte e um anos, outro de doze – considerado no seu meio, um professor conscienciosо, um homem vigoroso, autoritário e virtuoso. É um católico exemplar, pilar da sua paróquia. Este homem, pequeno, que tem relações difíceis com os alunos, fica decepcionado com os acontecimentos de Maio de 68 e enfileira entre os defensores de uma ordem severa. Pede para ser nomeado inspector pedagógico regional.

Denunciado pela filha por incesto, comparece diante do tribunal da comarca. Durante o processo, todas as testemunhas lhe são favoráveis. Embora as relações sexuais com a filha tivessem durado três anos, um padre fala de «um momento de desvio depressa esquecido. O pai perdoou à filha (tê-lo tentado) e, por mim, o assunto está moralmente encerrado. «Segunodo um amigo da família, capelão: «Este homem sofreu. Mas ele é indispensável à família, à sociedade, à Igreja... «Um colega disse: «É possível que tudo isto tenha algo a ver com uma cabala política; alguns não lhe perdoaram em 68». E o seu superior explica: «As tarefas de um inspector regional são esgotantes. Conheço três que morreram de crises cardíacas. «Três anos de prisão criminal, dos quais vinte e seis meses foram reduzidos a pena suspensa.

Depois de ter visto como o incesto permanece um problema dos mais actuais, é possível compreender o porquê e o como deste tabu dos tabus? Donde vem e para que serve? Interroguemos os etnólogos e os psicanalistas.

O incesto é tão velho como a humanidade. Literalmente, pois podemos responder, com toda a lógica, aos crentes fundamentalistas, judeus, muçulmanos ou cristãos, que professam o monogenismo (a unicidade do par inicial de que deriva toda a humanidade) que, visto descendermos todos de Adão e Eva, somos então o fruto do incesto praticado necessariamente pelos filhos dos nossos primeiros pais...

Paradoxo

Com mais seriedade, é preciso reconhecer, com Claude Levi-Strauss, que o incesto é o tabú absoluto, proibido praticamente em todas as sociedades conhecidas. A universidade do desejo incestuoso, como mostrou Freud, é um facto igualmente atestado. Estamos perante o paradoxo de um desejo universal mas constantemente proibido.

Proibição inata ou adquirida? A universalidade da interdição do incesto levaria a pensar que a proibição foi implantada pela natureza como medida de protecção, visando colocar a espécie humana ao abrigo dos efeitos nefastos das uniões consanguíneas. Segundo a sabedoria popular, com efeito, o casamento entre parentes próximos é desaconselhável pois os filhos nascidos da união arriscam-se a herdar taras físicas ou mentais.

Outra teoria para explicar o carácter inato da proibição do incesto pretende que ela não passa da manifestação de uma repugnância, inerente à natureza humana, sentida pelos parentes próximos, pelas relações sexuais, quando vivem em comum. Segundo o sexólogo americano Havelock Ellis, «O hábito reduz a excitabilidade erótica».

Mas estas duas explicações, que corroboram a tese do inato, são hoje progressivamente refutadas. As modernas pesquisas em genética tendem para tornar relativa a ideia de que a procriação endógena seria nociva para a saúde da raça. De resto, o incesto é praticado correntemente por muitas espécies animais.

Por outro lado, está provado que os acasalamentos consanguíneos, nos cães, por exemplo, produzem a longo prazo, raças degeneradas. Também com a criança, por falta de «diferenciação» de várias gerações, há o risco de degenerescência.

Relativamente à pretensa repulsa, ou ausência de atracção, experimentada pelos parentes próximos pela actividade sexual, nada é menos seguro. Pelo contrário, Freud demonstrou como é forte a atracção instintiva do filho pela mãe, da filha pelo pai, e dos irmãos e irmãs. E existem sociedades – os Azandé, os Chukchee, os índios da Colômbia britânica – em que os futuros esposos passam tradicionalmente a infância juntos.

Cleópatra e os irmãos

Além disso, os etnólogos chamam a atenção para as excepções significativas à regra universal da proibição do incesto. Nos Azandé, os nobres casam com as filhas; a aristocracia havaiana pratica o casamento entre irmãos e irmãs; e o incesto era conhecido dos Incas, pelo menos na família real. O exemplo mais gritante é o do Egipto antigo. Entre os faraós, que se atribuíam origem divina, raramente o herdeiro do trono casava com uma estranha à família; preferia-se que casasse com a irmã. Na época dos Ptolomeus, o costume quase se tornou lei e, de treze faraós, sete casaram-se com as irmãs ou meias-irmãs. O caso mais célebre foi o de Ceopatra – ela própria fruto de doze gerações de incesto – que casou sucessivamente com os seus dois irmãos mais novos, Ptolomeu XIV e Ptolomeu XV. O mesmo costume se usava entre os selêucidas.

Outras razões que militam contra a tese do inato: o facto de, embora a proibição do incesto seja geral, o número de parentes atingidos pelo interdido (meia-irmã, prima, cunhada, tia, etc.), varia segundo as culturas, o que implica uma escolha social. Além disso certas sociedades primitivas, para lá dos exemplos já citados, por vezes tiveram que transgredir a proibição do incesto para assegurar a sua sobrevivência demográfica.

«Na verdade, escreve Hervé Le Bras na revista «Recherche», numa pequena população, os acasos da morte, a dimensão variável das famílias, e a repartição irregular dos sexos e das idades, tornam mais difícil a conclusão de casamentos. Se, além disso, forem impostas certas proibições (incesto), então uma proporção não negligenciável de mulheres podem encontrar-se ante a impossibilidade temporária ou definitiva de encontrar marido. A fecundidade total da população fica assim diminuída e, no caso de um aumento demográfico débil, oscilar-se-á para um decréscimo que reforçará ainda o efeito nefasto da dimensão débil da população e conduzirá inexoravelmente à extinção. A transgressão das regras será então o único meio de travar essa evolução e de evitar o fim fatal.»

É por isso que se tende mais para a tese do adquirido. Para o sociólogo Emile Durkheim, a proibição do incesto não seria mais que a sobrevivência de um conjunto complexo de regras, para impor às sociedades humanas mais primitivas a lei da exogamia. Levi-Strauss, vai mais longe, mostrando como a proibição do incesto resulta de uma diligência fundamentalmente social, até cultural.

Para ele, em vez de ser uma interdição que recai sobre uma categoria de pessoas, a proibição do incesto é uma prescrição relativa a uma outra categoria de pessoas. Ideia que é desenvolvida pela etnóloga americana Margaret Mead, à luz do comentário seguinte, que ela recolheu junto dos Arapesh: «Tu gostarias de casar com a tua irmã? Mas que te prende? Não queres ter cunhado? Não compreendes que se casares com a irmã de outro homem, e se outro homem casar com a tua irmã, terás pelo menos dois cunhados, e que, se casares com a tua própria irmã, não terás nenhum? E com quem irás casar? Com quem farás as plantações? Quem terás para visitar?»

Pouco a pouco, a proibição do incesto foi codificada por meio de prescrições legais, sobretudo sob pressão das autoridades religiosas. Mas, mesmo na Bíblia, constata-se uma tomada de consciência progressiva. Antes de chegar à interdição do Livro do Levítico (18,17) – «Não descobrirás a mudez de uma mulher e a da sua filha; não tomarás a filha do seu filho nem a filha da sua filha para descobrir a nudez. Elas são carne da tua carne, isso seria incesto», – há outros episódios em que o incesto parece tolerado. Assim, o Livro do Genesis conta como as filhas de Loth se deitam com o pai pelas mesmas razões apresentadas atrás, do caso de uma comunidade ameaçada de extinção.

No capítulo 19, versículos 31-32, lê-se: «A mais velha diz à mais nova: o nosso pai é velho e não há no país homem que se una a nós, como faz toda a gente. Vem, façamos o nosso pai beber vinho e deitemo-nos com ele; assim, do nosso pai, teremos descendência.» Desde os primeiros séculos da sua história, a Igreja cristã, pelo contrário, procurou estender as proibições de casamento entre parentes a parentes por afinidade, alargando assim a noção de incesto. Primeiro limitado à família imediata, o impedimento de consaguinidade alargou-se aos primos-irmãos ou nascidos de primos-irmãos, em 506, depois ao quarto grau de consaguinidade, no século oito, para chegar, no tempo do Papa Alexandre II, no século XI, ao sétimo grau de parentesco. Os canonistas descobriram igualmente, a par do parentesco carnal, um «parentesco espiritual» ligado aos sacramentos do baptismo, da crisma, mesmo da penitência (padrinho-afilhada, confessor-penitente), que pode ocasionar o «incesto espiritual».

Carlos Magno incestuoso

Apesar de uma legislação cada vez mais estrita, incesto – no sentido lato – era corrente na Idade Média. O herói da Canção de Rolando, apresentado como sobrinho de Carlos Magno, é também seu filho, visto que nasceu da união incestuosa de Carlos Magno com a irmã. Como explicar o rigor da Igreja nessa época? Com efeito, ela considerava o casamento incestuoso nulo e não consumado.

«Como conciliar esta proibição absoluta (a união entre os parentes antes do sétimo grau de consaguinidade) que não é tratada no Evangelho nem em Toda a Escritura – o Levítico está longe de ser tão rigoroso – com o princípio enunciado por Jesus, da insolubilidade absoluta?» pergunta Georges Duby em «O cavaleiro, e mulher e o padre.»

A resposta parece estar na liberdade de costumes de então. Citanto os textos canónicos, Duby escreve: «Eles proibem ao homem conhecer a irmã ou a filha da sua mulher, a mulher do seu irmão, a «sponsa», a rapariga prometida, já cedida ao seu filho. A atenção de que são alvo estes desregramentos domésticos (no penitencial) leva a que imaginemos a intimidade da casa aristocrática como uma área privilegiada para o jogo sexual. Fora do quarto dos esposos, estende-se um espaço privado, cheio de mulheres que se podem tomar facilmente, criadas, parentes, mulheres ainda disponíveis, um campo largamente aberto ao desenfreamento viril. Neste pequeno paraíso fechado, os homens, novos Adãos, os jovens, os menos jovens, e, em primeiro lugar, o patrão, o chefe de toda a família, impante dos seus direitos, são constantemente submetidos à tentação.»

Uma nova patologia

Finalmente para a psicanálise, o incesto representa sempre uma perturbação grave, mesmo que o sujeito não tenha consciência do que se modifica nele depois de tal passagem ao acto. «Irrita-me essa ideia bastante propagada que pretende que o incesto é o último tabu que deve desaparecer», afirmou-nos um psicanalista que preferiu que o seu nome ficasse no anonimato. «Muitos casais jovens, entre os 25 e os 30 anos, influenciados pelo derrube dos tabus sexuais, vivem no que eles chamam «a cumplicidade com os seus filhos»: andam nuns diante das crianças, e deixam-nas entrar na cama deles. Percebemo-los, de resto. Eles ajustam contas com um contencioso real do seu passado, a educação repressiva a que foram submetidos. Mas há o risco de ver surgir uma nova patologia, ver susbstituir as nevroses por outras psicoses, pela perda de autoridade dos pais».

A interdição do incesto – que não é uma coisa natural, mas trasmitida de geração em geração, é muito simplesmente a proibição de um prodomínio sexual numa descendência familiar. O interdito está ligado à palavra (interdito vem do latim: «Dizer entre»); o desejo existe, mas é preciso saber dizer-lhe não. O tabu é necessário e estruturante. Ora muitos pais não são lúcidos, particularmente no que respeita à «manipulação afectiva» dos seus filhos.

«Os pais, prossegue o psicanalista, «devem saber que os filhos não lhes pertencem. Devem desfazer-se de certos sonhos que construiram sobre os seus filhos. A criança de mama não distingue entre a mãe e o mundo ambiente: mãe e filho vivem uma «psícose a dois». A primeira interdição é a do «canibalismo», sentido pelas mães possessivas, depois vem a do incesto, com a descoberta da sexualidade, quando a criança tem entre ano e meio e cinco a seis anos. A proibição é sempre um «desgosto» com um aspecto «castrador», mas os pais têm que compreender que os filhos não existem para satisfazer os seus desejos.

«Existe actualmente uma pretensão, desconhecida e funesta, do gozo, do prazer sem frustração, de uma anulação da morte. Mas nota-se já uma reacção dos jovens de quinze a vinte anos. A persistência da proibição do incesto é sinal disso. Sim, é preciso falar da sexualidade e culpabilizá-la, mas sem afastar dela o sofrimento e o desgosto».

Que se pode concluir deste voo muito rápido sobre o tabu do incesto? Se com efeito merece o nome de «último tabu», o tabu mantem-se. A proibição do incesto – regra universal elaborada pela humanidade e transmitida de época para época – é um passo adquirido e não inato, que, segundo Levi-Strauss, é «fundamental, graças ao qual, pelo qual, mas sobretudo no qual, se realiza a passagem da natureza à cultura». E não as investidas de meia dúzia de cineastas modernos ou «sexologistas» em busca de sensações fortes, que irão abalar este tabu ancestral, necessário, em definitivo e vital.

EXTERNATO FERNANDO PESSOA
«ENSINOTÉCNICA»
CICLO PREPARATORIO — GERAL — COMPLEMENTAR
UNIFICADOS — 12.º ANO (VIA ENSINO)
AD-HOC
DIURNO — NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Buenos Aires, 8-8 A (à Estrela)
Telefs.: 60 64 49 / 60 32 52

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO
AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5.º Sector — CONCELHO DE LISBOA: R dos Remolares, 1 a 41 e de 2 a 40, Trav. dos Remolares, 1 a 25 e de 2 a 30 e Pr. Duque da Terceira, 9 a 13.
6.º Sector .R. Santa Justa, 52 a 64 e R. Garrett, a 33.
8.º Sector — Campo Grande, 380 a 396 Páteo e Quartel (das 8 às 12 horas).
1.ª Zona — **CONCELHO DE AMADORA: Alfornelos (das 8 às 14 horas).**
2.ª Zona .CONCELHO DE OEIRAS: R. Junção do Bem, R. das Alcassimas, L. do Avião Lusitania e imediações. Ribeira da Lage, Porto Salvo e Vila Fria (das 8 às 14 horas).
3.ª Zona — **CONCELHO DE CASCAIS:** Estoril: R. das Arcadas (poente) e imediações (das 8 às 14 horas).
4.ª Zona — **CONCELHO DE SINTRA:** Rodízio, Cacém, R. Elias Garcia, R. 5 de Outubro e imediações. Pêro Pinheiro: Brejos, R da Sociedade, Tr. da Sociedade, L. Prof. Porfírio, L. Basílio Pardal Monteiro, EN. 9, Av. Dr. Oliveira Salazar, R. D. Afonso Henriques, Av. Manuel Carrasqueira, R. do Moinho, R. 1.º de Maio, R. Alto do Pina (das 8 às 14 horas).
5.ª Zona — **CONCELHO DE MAFRA:** Gradil, Tourinha, Almeirinhodo Clemente, Casais da Arranhada, Barras, Carrascal, Caneira Velha, Pão Coito, Monte Gordo, Vale das Andorinhas, Avessada, Funchal, Galés, Paz e Murgeira (das 8 às 14 horas).
6.ª Zona — **CONCELHO DE ALENQUER:** Carregado, Telhada, Casais Novos, Casal Major, Camarnal, Casal Bemposto (das 8 às 14 horas).
7.ª Zona — **CONCELHO DE V. FRANCA DE XIRA:** Bom Retiro (das 8 às 14 horas).

SUCATA

RODOVIÁRIA NACIONAL EP, VENDE LOTE DE DIVERSOS COMPONENTES VIATURAS PESADAS DE PASSAGEIROS, CONSIDERADOS COMO SUCATA.
O LOTE PODE SER OBSERVADO NOS SEUS ARMAZÉNS SITUADOS EM: CAMPO DO RIO — CAMARATE.
AS PROPOSTAS DEVEM SER ENVIADAS EM CARTA FECHADA PARA:

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
AV. DO BRASIL, 45-1.º
1700 LISBOA.

Congresso das Mulheres Socialistas começa amanhã

Ilegalidades e marginalizações mas tudo sem "segundo sentido"?

Que se passa com o Congresso das Mulheres Socialistas? Quem são as dirigentes, como foram eleitas para a Comissão Promotora do Congresso? Quem elaborou o Regimento? Foram ou não excluídas dirigentes socialistas?

O Congresso das Mulheres Socialistas, que amanhã começa em Lisboa, poderá dar ainda «muito que falar». Algumas ilegalidades, e irregularidades, poderão pôr em causa o Congresso. Sabe-se já, por exemplo, que a questão das irregularidades terá sido posta na própria Comissão Política, por uma mulher que fazia parte deste órgão partidário: Teresa Ambrósio. Na verdade, no Regimento, permite-se o **«voto por correspondência»**, o que nem sequer é possível no Congresso do PS. Ao que parece, também faz parte da Comissão Nacional das Mulheres Socialistas, uma funcionária do partido, facto que não é aceite pelos Estatutos do partido. Finalmente, foi exigido que, só depois das mulheres socialistas estarem inscritas, fossem definidos os círculos. Com que objectivo?

Mais do que um **«forum»** de debate e discussão, este Congresso arrisca-se a ser um **«convívio»** dirigido pelas «mulheres de...» Mário Soares, Jorge Campinos e Tito Morais.

Em contrapartida, não foram convidadas:

Teresa Ambrósio – única mulher socialista que esteve numa Comissão política e, espantoso!, a presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina e deputada eleita para o secretariado do Grupo Parlamentar.

Margarida Marques – Presidente da Juventude Socialista

Maria Belo – uma conhecida militante socialista, desde há tempos com problemas com este grupo de Mulheres Socialistas.

Talvez por isso, o Congresso das Mulheres Socialistas vá

Teresa Ambrósio: não foi convidada. É a presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina

Margarida Marques: não foi convidada. É presidente da Juventude Socialista

Maria Belo: não foi convidada. Como pode (apesar dos conflitos anteriores) dispensar-se a sua contribuição?

ainda fazer correr muita tinta. Como é possível não convidar estas dirigentes socialistas? Elas são-no, **«por direito próprio»**, pela sua militância, pelos cargos que ocupam. Ou será que o Congresso é o prolongamento do Congresso do PS, com a vassalagem aos vencedores?

Segundos sentidos

Num partido onde as mulheres não tem tido grande representatividade (o PS é o partido, proporcionalmente com menos mulheres no Parlamento – apenas Teresa Ambrósio e Beatriz Cal Brandão – e sem mulheres nos principais órgãos do partido), este Congresso é uma imagem triste e um convite à não participação das mulheres na vida política. As mulheres socialistas não discutem os problemas específicos das mulheres, fazem intriga política, enleiam-se.

E aqui chegamos à Moção a apresentar ao Congresso pelo Executivo das Mulheres Socialistas, moção essa que divulgamos em primeira mão. Texto politicamente subserviente à linha maioritária do partido, quando podia ter ficado apenas pelo apoio, com a **«citação»** frequente do **«camarada Mário Soares»**.

A solidariedade, às vezes, pode roçar o ridículo. Por exemplo, quando na moção se lê:

«A moção Novo Rumo tem ainda, para nós, mulheres, a importância de ter sido a única que, correspondendo ao sentido das bases e não as invocando apenas por demagogia, assumiu por inteiro, subscrevendo-a, a reivindicação feita no I Encontro Nacional das Mulheres Socialistas de se constituir uma organização feminina, autónoma e integrada estatuária e politicamente no PS. O camarada Mário Soares, com efeito, cumpriu inteiramente as promessas que fez em Junho de 1980, perante cerca de 700 mulheres, reconhecendo-lhes o direito de participar na vida partidária sem paternalismo, sem demagogia, sem segundos sentidos». Segundos sentidos, o que é isto? Aí está uma coisa que o dr. Mário Soares terá de explicar, no discurso final do Congresso. S etem ou não «segundos sentidos»...

A partir daqui, como é possível, discutir-se os problemas das mulheres, quando elas ainda estão preocupadas com os «segundos sentidos»?

A moção que adoptou o título «Mulheres Socialistas reforçam novo rumo para o PS» é o texto de fundo a apresentar ao Congresso. No entanto, com esta moção, e o ambiente que está a rodear o Congresso, reflecte a falta de «rumo» das mulheres socialistas. Obviamente, sem segundos sentidos...

Fernanda Mestrinho

C. Ministros

Governo "aumenta" salário mínimo

Com efeitos a partir do corrente mês, o Governo aprovou ontem, em Conselho de Ministros, novos valores para salário mínimo nacional. A saber: 10.700 escudos para a indústria e serviços; 8.950 escudos para os trabalhadores rurais e 6.800 escudos para o serviço doméstico.

Na opinião de um porta-voz governamental, estes aumentos, – que representam, respectivamente, uma subida de 18,9% PARA O PRIMEIRO CASO E $(,% PARA OS RESTANTES – são «superiores ao da inflação verificada nos doze últimos meses».

O comunicado do Governo, considera, por seu turno, que tomou em linha de conta «reposição do poder de compra dos portugueses nos últimos doze meses, mas também o objectivo de justiça social que se traduz na melhoria progressiva do seu nível de vida».

«Aumento»?

Ora, estatísticas e cálculos provenientes do Ministério do Trabalho sobre a evolução do salário mínimo nacional – estabelecendo a base 100 em 1974 e utilizando o índice de preços ao consumidor como deflacionador, indicam a seguinte evolução (entre parêntesis os salários nominais):

1974 – 3.300 escudos (3.300);
1975 – 3.322 escudos (4.000);
1977 – 3.162 escudos (4.500);
1978 – 2.567 escudos (5.700);
1979 – 2.720 escudos (7.500);
1980 – 2.769 escudos (9 mil).

Tais cálculos desmentem pois as considerações do comunicado governamental e revelam que, para que o salário mínimo de 1980 repusesse o poder de compra do primeiro salário mínimo de 3.300 escudos teria de ascender a 10.725 escudos. E admitindo para o ano em curso uma inflação de 20 por cento (é superior, aliás), um salário mínimo que, em termos reais desse um poder de compra idêntico ao salário mínimo de 1974, teria de ser elevado a 12.870 escudos.

O Executivo aprovou, igualmente, várias propostas de lei a enviar para a AR, nomeadamente em relação a matéria laboral (despedimentos e contratos a prazo) e à autonomia das universidades. No primeiro caso, e como tem vindo a ser noticiado, trafar-se-á de facilitar, e dar um cumprimento a exigências patronais de «liberalização» da legislação sobre despedimentos de trabalhadores. Justificação do Governo: «impedir situações graves de incumprimento dos deveres laborais, de absentismo e de práticas fraudulentas que prejudiquem a vida das empresas e da economia nacional».

O segundo diploma visa, na óptica governamental, corresponder «à preocupação de consagrar e garantir a efectiva autonomia das universidades portuguesas».

O comunicado da reunião indica ainda que o Governo iniciou o debate sobre a política de regionalização, «que – refere – constitui uma das quatro prioridades da acção governamental.

Finalmente, o Governo, ao abrigo de diploma de 1977, atribulu «pensões por méritos prestados na defesa da liberdade e da democracia a António Bernardino Pardal, a Manuel Alpedrinha (ex-prisioneiro do Tarrafal) e a Maria Suzana Silva Sousa, viúva de Carlos de Sousa.

G. Pereira e C. Weinberger

Brindes para reforçar amizade

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, jantou quinta-feira com o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, na Embaixada de Portugal em Washington.

Ao jantar, oferecido pelo embaixador Vasco Futscher Pereira, em honra do ministro português, compareceram 49 pessoas, entre as quais o general David Jones, presidente da Junta de Chefes do Estado-Maior.

O primeiro brinde foi o do embaixador português, que saudou o ministro. Este respondeu brindando ao presidente norte-americano. Ronald Reagan. Weinberger brindou por sua vez ao presidente português general Ramalho Eanes.

Nos brindes foram referidas as relações entre Portugal e os Estados Unidos e a esperança de que elas possam ser fortalecidas no futuro.

Comemorações republicanas do 5 de Outubro

Este ano será aumentado o rol das originalidades da vida política portuguesa. Os monárquicos organizam comemorações da data de 5 de Outubro. Claro que o «5 de Outubro» dos monárquicos não é precisamente coincidente com o «5 de Outubro», dos republicanos. Situa-se a quase oitocentos anos de distância (em anos de História e em «anos-luz»).

As comemorações republicanas do «5 de Outubro» terão, como teatro central, Lisboa. Os monárquicos vão a Coimbra, à Igreja de Santa Cruz, «feita de pedra morena», como se diz em fado-canção.

Das comemorações republicanas de Lisboa queremos informar os leitores. O «Diário de Lisboa» já noticiou que, como é tradicional, os Centros Republicanos promovem a romagem, no Cemitério do Alto de São João, aos túmulos dos Heróis e Mártires da Revolução Republicana.

Este ano preside às comemorações o democrata José Garrido, figura respeitada de coerente e indefectível republicano. E, como também constitui já uma tradição, antes da romagem do Cemitério do Alto de São João, que terá lugar pelas 10 horas da manhã de 5 de Outubro, segunda-feira, o democrata José Garrido, acompanhado por representantes das direcções dos Centros Republicanos, colocará um ramo de flores no monumento do Presidente dr. António José de Almeida.

A Comissão pensa que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, se associará às comemorações e, com o cerimonial da praxe, renderá homenagem, pelas 9 horas da manhã do dia 5 de Outubro, ao grande tribuno republicano: o Presidente da República António José de Almeida.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Gran Vasco, 1
Tel. 70 69 74 5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 83 46 58 83 14 16
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64 5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS
ANO LECTIVO 1981/82

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Secretaria de Estado da Segurança Social

COMUNICADO
DO
INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL

1. Cumprindo-se no próximo dia 6 de Outubro o prazo de um ano sobre o termo da campanha extraordinária de recuperação das dívidas à Previdência, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social sente-se na obrigação de registar a consciência dos seus deveres sociais revelada pelos contribuintes que com ele colaboraram, permitindo assim a obtenção dos resultados verificados em 1980 os quais, felizmente, se têm consolidado no ano em curso.
2. Aproveita igualmente esta oportunidade para reafirmar que por todas as razões e designadamente pela necessidade de não pemitir que aqueles que cumprem sejam desfavorecidos relativamente aos já felizmente poucos que persistem relapsos, vai prosseguir com o maior rigor a campanha para recuperação das dívidas ainda em mora, para a qual se procurará a colaboração da Inspecção do Trabalho, Banco de Portugal Banca, Tribunais e outras entidades que se entende poderem contribuir para o sucesso da mesma.
3. Espera-se também a maior compreensão dos contribuintes para a campanha de fiscalização que vai arrancar a partir de Outubro p.f. novos novos moldes e reafirma-se o interesse de todos que o não fizeram já em regularizar, urgentemente, as respectivas situações contributórias.

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL,
28 de Setembro de 1981

O CONSELHO DIRECTIVO

comunicação social

CCT dos jornalistas: 1.ª reunião

Propostas patronais 'não servem os interesses da classe'

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) dos jornalistas considerou já que as contrapropostas apresentadas pelas entidades patronais na primeira reunião havida «não servem, na generalidade, os interesses da classe».

O processo de negociação do Contrato Colectivo dos jornalistas iniciou-se precisamente ontem, tendo comparecido à primeira reunião representantes da Imprensa Diária, ANOP, RDP, Rádio Renascença, France Presse, Reuter e EFE.

De acordo com um comunicado da CNS, todos os representantes patronais «declararam ter entendido a proposta sindical como uma antecipação à revisão da tabela salarial, que deveria ser denunciada a partir de 13 de Dezembro».

A Comissão Sindical garante que ficou esclarecido que a sua proposta «visa o reenquadramento profissional e a revisão do clausulado geral por força do mesmo».

Apesar disso, refere o documento, «as entidades patronais declararam aceitar desde já o reenquadramento e a tabela salarial».

PS visita ANOP nos Açores

Cinco dos doze deputados socialistas à Assembleia Regional dos Açores visitaram, em Ponta Delgada, o Centro Regional da ANOP.

O grupo parlamentar socialista, chefiado pelo seu líder Martins Goulart, inteirou-se do funcionamento do Centro, bem como do apoio prestado pela ANOP aos órgãos de Comunicações Social da Região Autónoma dos Açores.

Os parlamentares socialistas, que no dia 22 concluem uma visita às nove ilhas do arquipélago, foram também recebidos pelo secretário regional do Trabalho, Álvaro Dâmaso, com quem analisaram assuntos ligados àquele sector do Executivo açoriano.

Congresso da FIJET em Portugal

O XXVI Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo (FIJET) decorrerá em Portugal em Setembro de 1982 – segundo informações prestadas à ANOP pelo jornalista Quirino Teixeira.

Presidente da Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo (AJEPT), aquele dirigente participou, de 19 a 26 de Setembro passado, nos trabalhos do XXV Congresso da Federação, que decorreram em Gotemburgo, na Suécia.

A apresentação da candidatura da AJEPT para a realização em Portugal do próximo Congresso foi aprovada unanimemente pelo Comité Director da FIJET, tendo a decisão sido recebida com aplausos por todos os jornalistas presentes à assembleia geral da Federação.

Os trabalhos efectuar-se-ão na região norte, designadamente na chamada Costa Verde.

A AJEPT limitou as inscrições a 200 lugares, de modo a que o Congresso-82 da FIJET possa desenrolar-se numa atmosfera de trabalho e recreio não muito dispersa.

Jornalista Manuel Alpedrinha

Governo concede pensão por acções prestadas à Liberdade e Democracia

O Conselho de Ministros, ontem reunido, atribuiu ao jornalista Manuel Alpedrinha uma pensão por méritos prestados na defesa da Liberdade e da Democracia.

Manuel Augusto da Rosa Alpedrinha foi preso oito vezes no anterior regime, tendo sido condenado a penas de prisão no total de 14 anos, nove dos quais cumpridos no Tarrafal.

Integrou a chefia do extinto jornal «A República», tendo trabalhado em «A Capital», logo após a fundação deste vespertino, e no «Jornal do Comércio». Presentemente, encontrava-se na situação de reforma.

Alpedrinha é militante do Partido Comunista Português desde 1928.

A decisão do Conselho de Ministros foi tomada ao abrigo do Decreto-Lei 171/77, e na sequência de diligências de instrução dos respectivos processos efectuados no VI e VII Governos Constitucionais.

«A Tarde»

Sob a direcção do jornalista Torquato da Luz, o vespertino «A Tarde» completou dois anos de existência. Ao seu director e a todos quantos ali trabalham o «DL» endereça votos de prosperidade.

"Flashes"

● Grupos de entidades espanholas, na sua maioria ligados à Comunicação Social, solicitaram oficialmente autorização para a constituição de 28 emissoras de televisão privada de cobertura nacional, regional e local. Um projecto de decreto-lei, que se prevê seja aprovado brevemente, estabelece que as autorizações de gestão, por empresas privadas, do serviço público da televisão serão antecedidas de convocatória pública, acordada em Conselho de Ministros.

Eleições em Loures

Tribunal considera legal coligação ASDI/UEDS

O Tribunal de Loures considera em ordem o processo de candidatura da coligação ASDI/UEDS para as eleições para a Câmara Municipal desse concelho – confirmou fonte judicial.

A mesma fonte acrescentou que até agora não deu entrada no Tribunal qualquer pedido de impugnação da lista ASDI/UEDS, único facto que poderia levar a um reexame do processo.

O matutino «Portugal Hoje» publicou terça-feira uma notícia segundo a qual a coligação ASDI/UEDS não poderia concorrer em Loures por não ter efectuado o seu registo na Comissão Nacional de Eleições.

Em resposta, a ASDI/UEDS anunciou a intenção de processar o jornal por «manipulação de informação» e assegurou ter cumprido todos os preceitos legais exigidos.

Citando a Lei, a coligação afirmou que apenas lhe cumpria comunicar a sua formação ao delegado distrital da Comissão Nacional de Eleições, o que foi feito.

Foi igualmente feito o anúncio público da formação da coligação e enviado ao Ministério da Administração Interna o respectivo símbolo.

Eleições em Belém

Quatro partidos e duas coligações concorrem às eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém, Lisboa, que se realizam em 25 de Outubro.

A Assembleia de Freguesia deixou de ter o «quorum» necessário para funcionar no mês de Maio quando membros da AD (maioritária) deixaram de comparecer às reuniões como protesto contra a actuação da APU que consideraram de boicote à Feira de Belém.

A este acto eleitoral, para o qual estão inscritos 15 049 eleitores (mais 999 do que em 1979), concorrem o PS, o PCTP/MRPP, a APU, a AD e a UDP.

Nas eleições de 16 de Dezembro de 1979 estavam inscritos 14 050 eleitores, dos quais votaram 10 618 (75,6%), registando-se 77 votos brancos (0,7%) e 70 votos nulos (0,7%).

A AD obteve o primeiro resultado, averbando 5188 votos (48,9%) e dez mandatos, a APU 2649 (24,9%) e cinco mandatos, o PS 2356 votos (22,2%) e quatro mandatos e a UDP, com 277 votos (2,6%) não obteve qualquer mandato.

Plenário do Parlamento reúne extraordinariamente

AD vai impor Lei da Rolha à oposição

A Comissão Parlamentar de Regimento e Mandatos decidiu por maioria dar parecer favorável ao projecto da AD que altera o regimento da Assembleia da República. Decidiu também enviar o parecer aprovado ao Presidente do Parlamento com a sugestão de que a proposta seja submetida «de imediato» ao plenário. A decisão – proposta pela AD – foi tomada antes por 14 votos a favor da maioria contra 13 de toda a oposição – disse um dos deputados presentes.

A conferência dos líderes parlamentares reúne-se hoje, para decidir sobre a convocação de um plenário extraordinário do Parlamento onde a revisão do Regimento será discutida.

A Comissão de Regimento rejeitou por maioria uma proposta do PCP que previa o prazo de um mês para a elaboração do parecer da Comissão e outra da FRS que preconizava «um prazo suficiente, mas certo, a definir por consenso».

No final da reunião da Comissão, deputados da oposição criticaram a AD por ter feito aprovar «sem discussão» um parecer favorável a um projecto que, disseram, pretende «impor no Parlamento a Lei da Rolha à oposição».

Silva Marques (PSD) defendeu as alterações propostas pela AD, dizendo que «o actual regimento privilegia largamente a actual oposição».

O actual regimento baseia-se nos partidos parlamentares (a oposição tem seis e a AD três), independentemente do número dos seus deputados – afirmou Silva Marques.

Vilhena de Carvalho (ASDI) criticou, por seu turno, um requerimento de Silva Marques que foi aprovado e previa a aprovação, sem discussão, da proposta da AD que dava parecer favorável ao projecto de revisão do regimento.

O projecto da AD de alteração do regimento foi entregue no Parlamento em Fevereiro, tendo passado depois a uma subcomissão da Comissão de Regimento e Mandatos para apreciação.

Esta subcomissão não chegou a concluir o seu trabalho devido à falta de comparência às reuniões dos deputados da AD – diz o PCP.

Projecto da AD

O projecto de revisão do regimento interno da Assembleia da República proposto pela AD prevê que o Parlamento se reúna em plenário às quintas-feiras durante todo o dia e às sextas-feiras de manhã.

O texto prevê que as sessões plenárias tenham início às nove horas e que as comissões parlamentares e as decisões destas sejam objecto de votação e não apenas (como até agora) produto de consenso.

O projecto aumenta os poderes do presidente do Parlamento, pois permite-lhe nomear o vice-presidente que o substitui nas suas faltas (até agora as substituições eram rotativas entre os quatro vice-presidentes).

O presidente passa, também a poder fixar a hora a que serão votados pelo plenário diplomas «de significado relevante».

O projecto limita o período antes da ordem do dia e prevê que o mesmo possa não ocorrer se tal for decidido pela conferência dos líderes parlamentares.

A redacção final das leis aprovadas passa a caber a uma comissão de cinco elementos designados pelos quatro maiores partidos, de acordo com a proposta da AD.

Cada partido passa a poder fixar a ordem do dia de um único plenário, enquanto que até agora podiam fixar a ordem de trabalho de várias sessões.

Segundo Mário Soares

Governo AD incapaz de ultrapasar impasse da adesão à CEE

O Governo AD é incapaz de ultrapassar o impasse existente nas negociações para a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. A afirmação é do secretário-geral do PS, Mário Soares e foi proferida ontem no decorrer de um seminário promovido pelo PS sobre «A Política Regional na Comunidade Alargada», que hoje termina num hotel da capital.

Mário Soares disse que a direita portuguesa perdeu o entusiasmo pela opção europeia, porque viu que afinal a adesão à CEE não é a melhor forma de destruir o sector público e atingir a Constituição, e acusou os governos AD de não terem agido, nem no plano diplomático nem na preparação interna da economia, de modo a transformar a opção europeia em algo mais do que um «slogan».

O líder socialista perguntou onde estão as iniciativas tendentes a reestruturar o aparelho administrativo do Estado, que capacidade tem o Governo para formar quadros necessários à integração europeia, como articular a ideia da adesão com as posições que os parceiros sociais vêm expressando e que acções tem o Governo em marcha no plano internacional para ultrapassar o impasse existente.

O secretário-geral do PS afirmou também que «a extrema esquerda comunista foi a única força que se opôs à opção europeia em 1977 e, porque os extremos se tocam, acontece agora que é a direita a opor-se».

Curiosamente, o dirigente socialista Sousa Gomes, igualmente participante no seminário, iniciou a sua intervenção criticando a política da Comunidade Económica Europeia designadamente afirmando que se têm agravado os desequilíbrios regionais, tornando as regiões mais pobres cada vez mais distantes das ricas.

A afirmação de Sousa Gomes parece chocar-se com as teses de Mário Soares e permite colocar a questão de saber-se se em relação a uma política que até agora tem tornado os pobres mais pobres e os ricos mais ricos a posição certa é estar a favor ou contra.

Aquele dirigente socialista sublinhou que até Maio têm que estar claramente definidas as condições para a adesão de Portugal às Comunidades sob pena de a opção europeia deixar de ser levada a sério. Disse ainda que na sua opinião terá de haver uma vontade da comunidade Europeia e do Governo português para criarem as condições que permitam uma adesão positiva do País, citando entre estas condições, do lado da Comunidade, a revisão da política agrícola comum, dos fluxos migratórios e da política regional, e do lado português a definição de uma política de desenvolvimento regional e não apenas declarações de intenção.

Contudo a CEE não é neste momento um mar de rosas e enquanto por um lado o Partido Trabalhista da Grã-Bretanha declara que no caso de vir a ser governo promoverá a saída daquele país da Comunidade, o deputado do Partido Social-Democrata da RFA, Volkmar Gabert, também participante no seminário dos socialistas portugueses, reconhece que «a tendência que se tem notado ultimamente para o aparecimento de tendências nacionalistas na Comunidade é um passo atrás».

A CAP e o MAP:

Algumas discordâncias mas sem fundo político

A posição crítica da Confederação dos Agricultores Portugueses em relação ao Ministério da Agricultura resume-se, afinal, a algumas discordâncias sobre a estrutura daquele departamento do Executivo – disse ontem em Coruche o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro.

Casqueiro falava aos jornalistas depois duma reunião de agricultores e disse-lhes que a CAP não está em oposição ao Governo. «Somos independentes, e, quando houver factos positivos, apoiaremos; quando houver factos negativos, criticaremos» – afirmou.

A Confederação vai apresentar brevemente um projecto de legislação agrícola onde avulta a criação dum conselho de preços agrícolas.

Durante a reunião de Coruche, os agricultores presentes, em número de 172, aprovaram uma proposta, a apresentar no Ministério da Agricultura, no sentido de aumentar o preço do tomate.

Os agricultores assentaram numa posição desfavorável ao aumento de preços dos adubos – que consideram dos mais altos da Europa, apesar da alta subsidiação do Estado.

Na reunião foi abordado o desenvolvimento das negociações para o contrato colectivo de trabalho dos trabalhadores rurais do Ribatejo. Ficou proposto um aumento de 18 por cento, contra os 23 que os sindicatos revindicam.

CEA reune em Lisboa

Entretanto, prosseguem os trabalhos preparativos da assembleia geral da Confederação Europeia da Agricultura que vai reunir de 12 a 16 do corrente em Lisboa.

A organização da reunião está à responsabilidade da CAP, e os trabalhos vão realizar-se nas instalações da Gulbenkian.

Virão a Lisboa cerca de mil delegados de organizações dos dezanove países membros da CEA.

Reforma Agrária

O secretário de Estado da Estruturação Agrária teve anteontem uma reunião com a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Évora.

Depois da reunião saiu um comunicado onde a Liga diz ter conseguido, daquele membro do Executivo, a garantia da continuação da política de distribuição de terras a pequenos e médios agricultores – «incluindo as 29 entregas anteriormente canceladas, quando da tomada de posse do actual Governo».

Água do rio Guadiana é imprópria para abastecimento público

— revela relatório do INIP

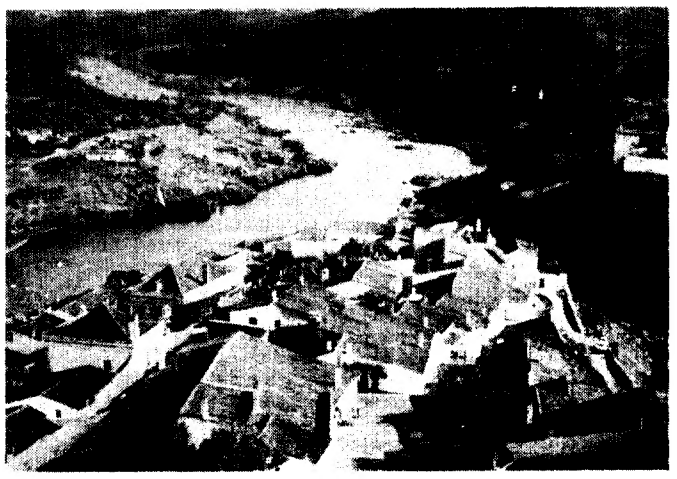
A água do rio Guadiana não deve ser utilizada para abastecimento público, mesmo dispondo de um sistema de tratamento eficaz, revela o relatório de rastreio da qualidade de água do rio Guadiana, efectuado no passado mês de Setembro na zona de Mértola pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas.

A análise microscópica registou a existência de uma «enorme proliferação de cianofíceas», algas responsáveis pela intensa cor verde, gosto desagradável e mau cheiro da água.

«Todas as espécies de cianofíceas identificadas na água do rio, sublinha o relatório, são consideradas como produtoras de toxinas susceptíveis de provocarem nc homem pertubações intestinais, dores de cabeça, dores musculares e irritações de pele».

Por isso, as organizações internacionais dedicadas ao estudo destes casos consideram que as águas onde se verificam problemas desta natureza não devem ser utilizadas para abastecimento público.

A bacia de drenagem do Guadiana apresenta ainda uma grande percentagem de



terrenos cultivados, adubados com fertilizantes químicos à base de nitratos e fosfatos, que são arrastados para o rio.

Por outro lado, o curso de água recebe igualmente os afluentes de actividades agro-pecuárias.

«Este tipo de actividade, afirma-se, está concentrada sobretudo em território espanhol e lembramos, a propósito, que os esgotos da cidade de Badajoz são lançados no Guadiana sem qualquer tratamento prévio, o que aliás também acontece com os das povoações portuguesas».

Estes factores transformaram o rio, nomeadamente nos troços de fraca corrente, em local de recepção e concentração de nutrientes, «em especial o azoto e o fósforo provenientes dos esgotos e fertilizantes».

«Este excesso de nutrientes, acrescenta o relatório, deu origem a um processo de eutrofização cujas consequências são a degradação da qualidade da água e alteração da fauna piscícola, que podem conduzir por vezes à morte dos peixes, ou à substituição de espécies de boa qualidade por outras de qualidade inferior, com os consequentes prejuízos económicos e o desequilíbrio ecológico que daí decorre».

A situação reveste aspectos particularmente preocupantes pelo facto do tratamento a que a água é submetido não ser eficiente, tendo em conta a quantidade de algas encontradas.

Sucede que o teor de matéria orgânica proveniente da degradação das algas é muito elevado, implicando o aparecimento de compostos organoclorados, formados no tratamento da água pelo cloro.

«Estes compostos, conclui o relatório citado, são actualmente considerados cancerígenos e, na medida em que são muito estáveis, a sua eliminação da água é muito difícil», exigindo processos dispendiosos e nem sempre eficazes.

No entanto, como medida urgente, os autores do relatório apontam para «a montagem de um sistema sanitário de tratamento de esgotos» no que respeita à vila de Mértola e outras povoações da margem portuguesa, já que no que diz respeito à parte espanhola, terá de ser o «Governo português a exigir garantias de protecção da qualidade da água do rio».

Corveta da Marinha queria corpo de Celestino

"Ele vai melhor ao pé de nós"

— argumentou mestre do "Porto Céu"

A tripulação do pesqueiro «Porto Céu», atacado em águas do ex-Sara espanhol, recusou-se ontem a entregar o corpo do tripulante morto, Custódio Celestino, a uma corveta da Marinha portuguesa. «Ele vai melhor aqui ao pé de nós, junto às camaratas do pessoal com quem trabalhou. Assim vai melhor conservado», argumentou o «mestre» do barco João Garganta. A corveta «Oliveira e Carmo» foi enviada ao encontro do «Porto Céu» por ordem do chefe do Estado-Maior da Armada para prestar assistência à embarcação e recolher o corpo do cozinheiro Custódio Celestino.

João Garganta e o filho da vítima deslocaram-se a bordo da corveta, onde prestaram declarações. A recusa da entrega do corpo ficou também a dever-se ao facto de o comandante da corveta pretender transportar o corpo do tripulante falecido no convés.

O «Porto Céu» é acompanhado por treze outros barcos de pesca e segue em marcha lenta, com destino a Sines, a cuja frota pertence. João Garganta queixou-se da falta de protecção dos barcos de pesca em bancos na costa de África e referiu o estado de desânimo da tripulação. «Estamos todos revoltados e desanimados. Não andamos em guerra, estamos apenas a pescar, mas não temos qualquer protecção. Nem uma única arma podemos ter a bordo senão somos logo acusados de sermos contrabandistas» – disse. «Mas se tivéssemos uma ou duas espingardas nada disto teria acontecido. Fomos acordados pelo barulho de tiros e quando chegámos à coberta estava já o vigia estendido no chão. Não pudémos ripostar» – acrescentou.

João Garganta referiu que ao desatracar da corveta, o «Porto Céu», devido à ondulação forte naquele momento, bateu de encontro ao casco de ferro da «Oliveira e Carmo» e partiu a proa a bombordo, com prejuízos da ordem dos cem contos. «É tudo a ajudar», desabafou.

Subsídio de cem contos

Entretanto, a Secretaria de Estado de Segurança Social acaba de conceder à viúva de Celestino Custódio um subsídio eventual de cem contos. Enquanto isto, e embora mantendo a condenação do ataque, o Governo recorda que o «mestre» do pesqueiro português fora «oficialmente desaconselhado de se dirigir para as águas fronteiras ao Sara Ocidental dada a situação de confronto e contestação territorial ali reinante».

Comentando a posição do Executivo de Pinto Balsemão, o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal, a União dos Sindicatos de Sines e Santiago do Cacém e a Federação dos Sindicatos do Sector das Pescas, em comunicado conjunto, afirmam «que o Governo em vez de avisar os pescadores, deveria desenvolver acções diplomáticas e discutir acordos para desenvolver a economia do sector e para dar segurança às embarcações e tripulantes, pois sem essas medidas a pesca é uma aventura».

Em entrevista à TVE

Ministro da Qualidade de Vida define conceitos de regionalização

Numa entrevista concedida à Televisão espanhola, o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles, disse que a regionalização «é hoje uma meta importantíssima para a afirmação de Portugal como cultura e como País independente», acrescentando ao mesmo tempo que esta regionalização não tem nada a ver com a regionalização de outros países da Europa.

«Não parte de outras culturas que se criaram dentro do mesmo Estado, trata-se de facto da própria estrutura do País, que tem fundamento no municipalismo romano», precisou Ribeiro Teles.

Na opinião do ministro da Qualidade de Vida, as populações aglutinaram-se historicamente através dos municípios que têm um estatuto que não permite o desenvolvimento económico e social no interior do País.

«Portanto, é necessário, partindo desse municipalismo, criar a região que não será mais que a aglutinação de municípios com interesses comuns, com história comum, com possibilidades comuns de desenvolvimento».

A regionalização, sublinha Ribeiro Teles na entrevista concedida à TVE, «deverá vencer as diferenças abismais que existem entre os portugueses que vivem nas aldeias e os que inclusivamente estão por uma sociedade de consumo no litoral e nas grandes cidades».

A ditadura do automóvel

A reportagem sob o título «A ditadura do automóvel» publicada na nossa edição de ontem, continha inúmeras gralhas, algumas delas tão descabeladas (exemplo: onde se lê «... Proibições no percurso automobilístico ainda agravam mais a situação já de si exótica...» houve alteração da última palavra que era caótica) que prejudicaram a leitura do texto. Pedimos, portanto, desculpa aos leitores das incorrecções...

Saúde

34.ª Assembleia Médica Mundial

Direitos dos médicos em mesa redonda

A 34.ª Assembleia Geral da Associação Médica Mundial concluiu esta manhã os seus trabalhos com a verificação final das declarações aprovadas ao longo do encontro, seguida de uma cerimónia de encerramento solene.

A sessão de ontem debateu em mesa-redonda os direitos dos médicos.

Durante a primeira parte dos trabalhos, os participantes debruçaram-se sobre os direitos dos médicos e dos doentes, e cada país historiou as diversas reivindicações e paralisações de trabalho registadas desde a primeira greve médica, ocorrida no Canadá em 1962.

No encontro, debateu-se ainda a atitude dos médicos nos conflitos motivados por reivindicações profissionais, ou que se prendam com a melhoria da assistência aos enfermos.

Foram vincadas as dificuldades de acção impostas por vezes ao corpo médico, que deve sempre procurar defender o doente e os seus interesses.

Foi ainda destacado o racionamento dos cuidados de saúde, que poderá levar a uma espécie de eutanásia, profundamente contrária às leis morais essenciais.

Médicos do Centro e Sul contra a Ordem

Entretanto, os Sindicatos dos Médicos da zona Centro e Sul divulgaram um comunicado em que «manifestam à população negra da África do Sul e à opinião pública mundial, particularmente dos países africanos, a sua total discordância para com a atitude da direcção da Ordem dos Médicos e do seu presidente» relativamente à admissão da Associação Médica Sul-Africana.

«Ao assegurar com o seu voto a magra maioria (nove votos contra oito), que permitiu à Associação dos Médicos da África do Sul o regresso à AMM, a direcção da Ordem dos Médicos e o seu presidente mostraram mais uma vez o seu divórcio relativamente à maioria dos médicos portugueses e a falsidade das suas preocupações «humanistas», salientam aqueles sindicatos.

A concluir, afirmam ainda que «na insensatez do seu voto, nem podem alegar os dirigentes da Ordem dos Médicos mau conhecimento dos assuntos em discussão, pois várias organizações atempadamente haviam documentado o dr. Gentil Martins sobre o comportamento da Associação Sul-Africana de Médicos, nomeadamente na tristemente célebre morte do activista negro Steve Birko».

Revelado em Lisboa

Timores dos 15 aos 50 incorporados no Exército da Indonésia

Todos os naturais de Timor-Leste com idades compreendidas entre os 15 e os 50 anos estão submetidos às leis militares – disse ontem em Lisboa, Abílio Araújo, do comité central da Fretilin.

A decisão é recente e foi tomada pelo novo comandante militar das forças de ocupação de Timor-Leste, general Radjaguguk, ordenando a incorporação de todos os timores daquele largo âmbito etário nas Forças Armadas de Jacarta. Divulgou-o também a Fretilin, em comunicado, em Lisboa.

O objectivo da incorporação, segundo a Fretilin e Abílio Araújo, é eliminar a resistência político-militar do povo maubere. E integra-se numa ofensiva contra as zonas de Timor-Leste dominadas pela guerrilha.

Milhares de soldados indonésios iniciaram em Setembro uma ofensiva a partir das extremidades oriental e ocidental do território, a qual deverá culminar, em meados deste mês, com o seu encontro na área do Manatuto, sensivelmente ao centro.

As forças militares indonésias pretendem impedir os guerrilheiros da Fretilin de prepararem as terras para as sementeiras em Outubro e Novembro, início da época das chuvas.

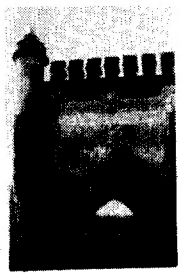
No seu comunicado, a Fretilin denuncia a militarização dos habitantes de Timor-Leste no Exército da Indonésia, considerando-a uma violação dos «direitos mais elementares do povo maubere à independência, paz e progresso social».

O texto alerta a opinião pública para a vaga de fome que ameaça a população de Timor-Leste uma vez mais, devido à falta de braços para a agricultura na época das sementeiras. Aponta-se ainda para as carências alimentares a que ficarão sujeitos os mauberes incorporados à força nas tropas indonésias.

A Fretilin diz, no entanto, que a actual ofensiva indonésia deverá fracassar, à semelhança do que aconteceu em situação idêntica em 1975, com a tentativa de ocupação de todo o território.

de ontem para hoje

Beja: semana em Lisboa



A «Semana de Beja», uma iniciativa da Casa do Alentejo, a decorrer desde a última segunda-feira em Lisboa, irá ter, soube-se ontem, o seu ponto forte amanhã com um almoço de confraternização e a actuação das Bandas da Sociedade Capricho Bejense e dos Bombeiros Voluntários de Beja, que desfilarão do Rossio até à Rua das Portas de Santo Antão. Seguidamente, actuarão o Grupo Coral das Neves e artistas amadores bejenses. A Semana encerrará na próxima segunda-feira, durante uma sessão em que irão estar presentes os eleitos autárquicos da Câmara Municipal de Beja. Até agora o programa tem incluído exposições, na sede da Casa do Alentejo, sobre as actividades das autarquias daquele concelho, e ainda de artesanato e de fotografia. Isto, para além de debates e colóquios sobre temas regionais e culturais.

Fonteira de Portelo: cancelas encerradas até Janeiro

A fronteira turística de Portelo-Calabor, a 20 quilómetros de Bragança, encerrou ontem temporariamente. Autoridades portuguesas e espanholas reuniram-se em Bragança para estudar as possibilidades da fronteira poder abrir definitivamente ao trânsito internacional. As autoridades portuguesas – afirmou Adérito Lhano, vice-presidente da Câmara Municipal de Bragança e responsável pelo pelouro do Turismo – reiteraram o interesse já manifestado em outras ocasiões e preparam-se com urgência para a melhoria de instalações alfandegárias e da Guarda Fiscal do Portelo, com vista à reabertura definitiva da fronteira em Janeiro próximo.

Seminário Nacional de Gastronomia: Madeira presente em Santarém

A Madeira, soube-se ontem, irá estar presente no Primeiro Festival e Seminário Nacional de Gastronomia, que decorrerá de 24 a 31 do corrente em Santarém. Cinco elementos da escola hoteleira daquela região autónoma apresentarão várias comidas e bebidas típicas. O Festival encerrará com uma «noite gastronómica» dedicada à Madeira.

Fronteiras de Bragança: 142 mil veículos no último Verão

transportadora aérea portuguesa incluem uma zona de acolhimento que possibilitará o convívio de centenas de emigrantes portugueses enquanto aguardam a prestação de serviços.

Câmara de Castelo Branco: 150 mil contos de dívidas

A Câmara de Castelo Branco, está com 150 mil contos de dívidas. Muitas obras já tiveram de parar e outras terão a mesma sorte. A Câmara apenas dispõe de dezasseis mil contos mensais o que somente dá para pagar os salários aos seus 400 funcionários. Segundo um porta-voz da edilidade, ontem citado pela ANOP a culpa de uma tão caótica situação somente poderá ser atribuída ao não cumprimento, por parte do Governo central, da Lei das Finanças Locais. O principal credor da Câmara é, neste momento, a Caixa Geral de Depósitos.

Transporte de cavalos: Conselho da Europa apela para Portugal

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa apelou ontem para Portugal, Malta e Liechtenstein ratificarem a Convenção Europeia sobre a Protecção de Animais em Transporte Internacional. Dos vinte e um Estados membros do Conselho da Europa apenas estes três países ainda não ratificaram a referida Convenção. O apelo foi formulado depois de os parlamentares europeus considerarem alarmantes as condições de transporte de um país para outro de cavalos destinados ao matadouro. Para além do apelo, a Assembleia fez várias recomendações aos países membros, entre as quais se destaca a proibição de transportar animais vivos numa distância superior a 500 quilómetros. A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa recomendou ainda ao Comité de Ministros a fixação, como objectivo a longo prazo, do abandono completo de transporte internacional de animais vivos e sua substituição pela importação ou exportação de cerna de cavalo em frigorífico.

Museu de Lamego: directores e conservadores em colóquio

No auditório do Museu de Lamego iniciou-se ontem o sexto colóquio anual organizado pela Associação Portuguesa de Museologia. Cerca de oitenta directores e conservadores de museu e outros técnicos em Museologia debaterão até à próxima terça-feira, dois temas principais: «Museus de Região» e «A Informática ao serviço dos Museus».

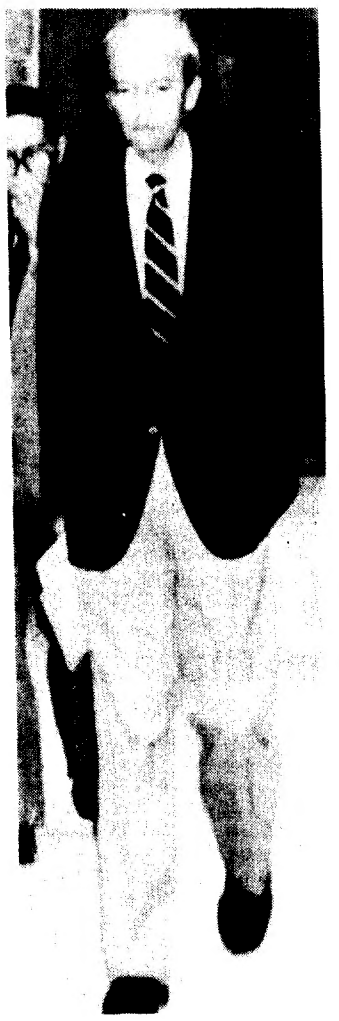
TAP-Air Portugal: novas instalações em Genebra

A TAP-Air Portugal inaugurou ontem novas instalações no centro de Genebra, concentrando num único local diversos serviços que se encontravam dispersos pela cidade. As novas instalações da

justiça

Na posse do director do Centro de Estudos Judiciários

Meneres Pimentel qualifica de desastrosa situação nos Tribunais de Trabalho



O ministro da Justiça, Menéres Pimentel, disse ontem que os Tribunais de Trabalho se encontram «em situação de quase desespero» e que se não houver «uma justiça célere, poderão aumentar as tensões sociais».

Menéres Pimentel fez esta afirmação ao dar posse ao novo director do Centro de Estudos Judiciários, a quem pediu que encare como tarefa o desenvolvimento do estudo do Direito do Trabalho.

Acrescentou que o Direito do Trabalho se encontra «injustamente esquecido» devido à sua incidência social e que o desenvolvimento deste ramo do direito representará «um serviço inestimável para a colectividade».

Meneres Pimentel fez o balanço dos nove meses em que se encontra à frente da pasta da Justiça, repetindo a promessa de que até final de 1982 será superado o défice de magistrados.

Nessa altura, serão necessários cerca de 250 magistrados judiciais e idêntico número para o Ministério Público.

Considerou também importantes as alterações que fez ao Código Penal com vista à prevenção e combate da criminalidade.

Disse que as referidas alterações «obedeceram à técnica mais evoluída dos países mais evoluídos e só sectarismos poderão pôr em causa a sua justeza».

Meneres Pimentel salientou a reestruturação dos Serviços Prisionais, acrescentando que deverá ser brevemente aprovado um novo serviço de reinserção social, que permitirá «uma autêntica prevenção criminal», actuando tanto na assistência prisional como pós-prisional.

O novo director do Centro de Estudos Judiciários afirmou que o trabalho desta instituição tem sido limitado principalmente pela «profunda carência de magistrados e pela exiguidade dos quadros face às exigências de serviço», que faz com que se tenha quase exclusivamente dedicado à formação acelerada.

Laborinho Lúcio disse que o Centro deverá ser, no entanto, uma instituição ao serviço dos magistrados que lhes proporcione «não só programas organizados de trabalho e estudo, como um espaço de debate de matérias que integram o mundo cultural no qual se inscreve a sua actividade profissional».

«Longe vai o tempo em que a impropriamente chamada preparação técnica bastava para, conjugada com a experiência da vida, formar o magistrado com a qualidade e a dignidade a que a magistratura ascendeu» – acrescentou.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes: "habeas corpus" requerido ao Supremo

Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, respectivamente dirigentes e militante do PRP detidos em Custoias, entregaram ontem no Supremo Tribunal de Justiça um requerimento de providência extraordinária de «habeas corpus» para o seu caso. Se a resposta for negativa, e porque se acham convictos da ilegalidade da sua manutenção na prisão, aqueles três antifascistas apresentarão imediatamente uma queixa contra o Governo português no Tribunal Internacional dos Direitos do Homem em Estrasburgo. Igual exposição foi também já feita à Amnistia Internacional.

Para o seu pedido de «habeas corpus» Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas, que se encontram detidos desde Junho de 1978, apresentam vários fundamentos entre os quais se destacam os «facto» de o Supremo Tribunal de Justiça, em acórdão proferido em 13 de Julho de 1981, ter concedido provimento ao recurso apresentado, anulando o julgamento e ordenando a sua repetição; o de neste momento se acharem ultrapassados os prazos máximos de prisão preventiva, prazo esse que segundo o Código de Processo Penal é de dois anos. Mesmo que se entenda (o que não é líquido) que esse prazo se deva contar desde o despacho de pronúncia, ainda assim os dois anos estão já largamente excedidos. Efectivamente, escrevem, embora Isabel do Carmo e Carlos Antunes hajam sido julgados, além do processo principal, por culpas tocante provenientes das Comarcas de Matosinhos, Porto, Vila Nova de Famalicão e Braga e Fernanda Fráguas, para além do processo principal, por culpa tocante vinda da Comarca de Soure, todos os despachos de pronúncia foram proferidos e transitam em julgado há mais de dois anos, como decorre da simples leitura dos autos. Assim, concluem, de acordo com o Artigo-31 da Constituição da República Portuguesa, lançam mão desta providência extraordinária, pedindo a sua imediata libertação já que é manifesta a ilegalidade da sua prisão.

Subscritores: do MDP ao PSD

O requerimento, segundo revela em comunicado a CSPA (Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas) é subscrito por deputados do PS (António Macedo, Marcelo Curto, Manuel Alegre, António Reis, Tito de Morais, Raúl Rego, João Cravinho, António Vieira de Freitas, Teixeira de Carvalho, Júlio Carrapato), do MDP (Helena Cidade-Moura) da UDP (Mário Tomé), do PSD (Francisco Sousa Tavares, Natália Correia) da ASDI (Magalhães Mota) da UEDS (António Lopes Cardoso, César de Oliveira) e por outras individualidades (Vasco da Gama Fernandes, Ruy Luís Gomes, José Morgado, Alcina Bastos, Luísa Irene Dias Amado, juiz Augusto Vieira e Mário Brochado Coelho).

Época balnear trágica fez 114 mortos

Cento e catorze banhistas morreram este ano nas praias portuguesas de Junho a Setembro, na época balnear mais trágica nos últimos 15 anos – apurou hoje, a ANOP.

A época balnear oficial, começou dia 1 de Junho e terminou na quarta-feira.

Em Junho, mês em que se fizeram sentir altas temperaturas, registaram-se 52 mortos disse uma fonte do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

No período de 1 de Junho a 30 de Setembro, revelou o ISN, morreram nove banhistas nas praias com assistência, 54 nas praias sem assistência, 49 no interior (rios, lagoas, albufeiras e barragens) e dois em lagos

Cerca de mil pessoas (nadadores-salvadores, bombeiros, elementos do ISN e populares) participaram no salvamento ao longo da costa de 720 banhistas, 420 dos quais em praias sem assistência.

Durante a época balnear as praias vigiadas registaram cerca de 50 milhões de presenças de banhistas – informou ainda o ISN.

Bombeiros Voluntários da Guarda

Em oito meses cada elemento trabalhou 3553 horas

Os Bombeiros Voluntários da Guarda nos oito primeiros meses deste ano gastaram o toral de 3.553 horas (valor unitário) nos diversos serviços prestados em apoio às populações.

Se multiplicarmos o valor unitário pelo total dos 95 elementos que compõem a corporação, apuramos que os Voluntários da Guarda despenderam no combate aos incêndios, serviços de ambulâncias, inundações e serviços diversos 327.535 horas.

Entre os serviços prestados figuram o serviço de ambulâncias (490 casos) transportando 505 sinistrados e 565 doentes.

As viaturas de combate aos incêndios percorreram 13.670 quilómetros, as ambulâncias, 125.331, a viatura de comando, 8.952 e o auto-reboque 4.178.

ensino

Seminário sobre sistema educativo encerra hoje na Gulbenkian

Encerra esta tarde, na Fundação Gulbenkian, o seminário sobre a participação dos professores na discussão e aprovação na Reforma do Ensino e revisão constitucional no que respeita à educação, organizado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Na sessão desta manhã, estava prevista a intervenção dos representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República. Os representantes dos partidos integrantes da AD, não compareceram, embora o CDS tivesse já confirmado a presença de um representante seu. Recentemente a AD comunicou não poder fazer-se representar por os seus eventuais porta-vozes estarem de férias.

Dos restantes partidos, estiveram presentes Salvado Sampaio pelo MDP, Oliveira Martins pela ASDI, e eram esperados ainda Rita Veiga da Cunha e Pedro Ortiz do PS, António Hespanha do PCP e um representante da UEDS.

Com as conclusões do seminário, o SPGL pretende fornecer um contributo dos professores para a Lei de Bases que será brevemente submetida a aprovação na Assembleia da República.

O seminário teve início no passado dia 29, tendo, até hoje, os professores participantes trocado impressões sobre a formação de professores, regionalização e centralização, autonomia e influência das correntes pedagógicas na evolução do ensino português. Este trabalho constitui portanto, a conclusão das Jornadas Pedagógicas que decorreram em várias localidades da área abrangida pelo SPGL e que se traduziram por 33 acções de carácter pedagógico.

Adesão à CEE exige reconversão da estrutura fundiária, sustenta Vaz Portugal

Portugal gastaria 35 mil milhões de escudos por ano em importações de milho, se mantivesse a actual estrutura de produção de carne e leite depois da adesão à CEE, afirmou ontem Vaz Portugal ex-ministro da Agricultura, e especialista em questões pecuárias, num seminário sobre lacticínios e a adesão portuguesa ao Mercado Comum, realizado em Vale de Cambra.

Portugal importa actualmente cerca de 20 mil milhões de escudos de milho por ano para a produção de rações consumidas pelo gado, de que se obtém carne, leite e manteiga.

Com a adesão ao Mercado Comum, para além do dispêndio actual de divisas, Portugal passaria a pagar ao orçamento comunitário uma taxa adicional sobre as suas importações, que nos termos do Tratado de Roma incide sobre as importações de produtos agrícolas, e que são uma receita comunitária.

Esta é uma das razões por que Vaz Portugal condenou a situação actual em que os concentrados produzidos com cereais importados têm uma participação demasiado elevada na alimentação do gado, afirmando tratar-se de uma falsa produtividade que tem a sua origem nos subsídios aos cereais.

A reconversão da agricultura portuguesa, para permitir a integração no Mercado Comum, passa essencialmente, disse Vaz Portugal, pela reformulação da estrutura fundiária da agricultura portuguesa.

«Não é possível dialogar com 800 mil explorações agrícolas», afirmou Vaz Portugal.

João Salgueiro discursou no FMI

Continuação da pág. 1

tou também os países industrializados a resistirem às pressões proteccionistas.

Os países do Terceiro Mundo e em vias de desenvolvimento, por seu turno, reclamaram um aumento substancial dos recusos e dos empréstimos do Banco Mundial, para fazer face às consequências da crise económica mundial, da crise petrolífera e à entrada para a organização da República Popular da China. As suas posições foram quase sempre apoiadas pela França e pelos países escandinavos que defendem a necessidade de a actual recessão não poder ser pretexto para uma estabilização ou redução do auxílio ao Terceiro Mundo e apoiam que deve ser dada prioridade à luta contra o desemprego.

Os americanos defenderam uma maior participação da iniciativa privada no apoio ao Terceiro Mundo e uma restrição da actividade das instâncias internacionais, se bem que sejam, com as altas taxas de juro em vigor e com a variação do valor do dólar, dos principais responsáveis pela recessão.

João Salgueiro afirmou que Portugl tem de «modernizar a indústria, desenvolver novas capacidades de exportação, aumentar rapidamente a produtividade da agricultura e reduzir a dependência energética».

«Se não formos capazes de materializar estes objectivos vitais nos próximos anos o défice da Balança de Pagamentos, a inflação e o desemprego continuarão em níveis inaceitavelmente altos», salientou.

O ministro português considerou que organizações internacionais como o FMI e o Banco Mundial têm de estar conscientes destas realidades cruciais para a ultrapassagem das dificuldades do presente.

Referindo-se à economia portuguesa, João Salgueiro disse terem sido conseguidos resultados positivos em algumas áreas fundamentais durante os últimos anos.

«Depois de um programa de estabilização negociado com o Fundo, a balança corrente foi equilibrada e o nosso acesso aos mercados financeiros internacionais melhorou consideravelmente. Mais recentemente, a inflação foi substancialmente reduzida, aumentou o investimento e, pela primeira vez nos últimos quatro anos, diminuiu o desemprego e os salários aumentaram em termos reais.»

«No entanto, acrescentou, quando ainda nos estávamos a ajustar ao segundo choque petrolífero, tivemos de fazer face a um terceiro choque – o choque do dólar. A subida do dólar no mercado mundial, juntamente com taxas de juro altamente voláteis, põe grandes problemas às nossas economias, como todos sabemos.»

Façam como nós, arrumem a vossa casa e confiem na «magia do mercado» declarou em substância o presidente Reagan, dirigindo-se tanto aos países industrializados como aos países subdesenvolvidos.

Por outro lado, os Estados Unidos consideram que o Fundo e o Banco devem mostrar-se vigilantes no tocante à «condicionalidade» do seu auxílio e reclamam uma participação maior do sector privado no desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Os grandes países industrializados, com excepção da França, usaram uma linguagem bastante parecida, salientando no entanto que a luta contra a inflação deve ser prioritária, mas todos eles mostram-se inquietos com as consequências da política económica americana sobre as suas próprias economias.

Os países em desenvolvimento reclamam, por outro lado, um aumento substancial dos recursos e dos empréstimos do Banco Mundial. O aumento encarado do auxílio liberal à África subsariana, a necessidade de desenvolver as fontes de energia do Terceiro Mundo e a chegada dum novo cliente importante, a China Popular, justificam, a seu ver, um tal aumento.

Reclamam muito especialmente a manutenção a um «nível adequado» das actividades da Associação Internacional para o Desenvolvimento (AID), que concede empréstimos em condições de favor aos países mais pobres, e que se encontra ameaçada com as reticências americanas.

Em Plovdiv, até ao dia 5

Empresas corticeiras e estaleiros navais

— *abordagem portuguesa ao mercado búlgaro*

(Por Daniel Reis, enviado especial do DL)

Empresas portuguesas, nomeadamente corticeiras e estaleiros navais, participam este ano pela primeira vez na Feira Internacional de Plovdiv, na Bulgária, numa tentativa de ampliar e diversificar as exportações para a área do Comecon.

O comércio entre Portugal e a Bulgária tem crescido lenta mas sistematicamente desde a assinatura do Acordo Comercial a Longo Prazo, em 11 de Fevereiro de 75, e com base no Acordo de Cooperação Económica, Industrial, Científica e Tecnológica celebrado em Outubro do mesmo ano.

As exportações, que subirem a 90 mil contos em 1976, aproximaram-se dos 200 mil em 1979 e devem ter ultrapassado os 300 milhões de escudos no ano transacto. Simultaneamente, Portugal deu em 1979 um grande salto nas importações de produtos búlgaros atingindo os 199 mil contos. A balança comercial entre os dois países tem sido geralmente favorável a Portugal, com a excepção de 1979, em que acusou um ligeiro saldo negativo de 17.700 contos.

Estas relações com a Bulgária têm ainda pouco significado no conjunto do comércio externo do nosso país. E é precisamente para o intensificar que a Câmara de Comércio e Indústria da Bulgária convidou empresas e participarem na Feira de Plovdiv, que está a decorrer desde o passado dia 26 para encerrar a 5 de Outubro.

Até agora, as exportações portuguesas têm-se centrado na cortiça, um negócio liderado pela Mundet a Subecor, de Lourosa, e a Corticeira Amorim, de Santa Maria de Lamas. Mas segundo informações recentes de entidades ligadas ao fomento das exportações há boas perspectivas de o mercado búlgaro se abrir a outros produtos portugueses tais como madeira, metais, pasta de papel, têxteis, conservas de peixe, fertilizantes, rações para gado, bicicletas, pesticidas, máquinas de costura, electrodomésticos, materiais de construção e material eléctrico.

A cidade de Plovdiv, na Bulgária, com o recinto da Feira Internacional (no primeiro plano) onde algumas empresas portuguesas procuram ampliar as exportações para o mercado búlgaro.

A reparação naval, actividade em que os estaleiros portugueses concorrem a nível internacional, é o campo novo que a Feira de Plovdiv poderá abrir. Nesse sentido os Estaleiros Navais de Viana do Castelo far-se-ão representar por um dos seus administradores, com o objectivo de adquirir equipamentos modernos para os estaleiro com a contraproposta de reparação de barcos búlgaros. Igualmente a Lisnave estabelecerá contactos directos durante a próxima semana na Bulgária ainda que à margem da Feira de Plovdiv.

Segundo informações recolhidas pelo «DL» há neste momento em curso negociações para o fornecimento, pela Mague, de dois guindastes no valor de 300 mil contos (tanto como todo o volume das exportações para aquele país no ano transacto) e a exportação de produtos químicos por uma empresa especializada potuguesa.

No movimento comercial inverso, há um interesse novo pela apreciação e eventual compra, de maquinaria ligeira búlgara, nomeadamente empilhadores em que a Bulgária é um dos principais fabricantes mundiais. É este objectivo que leva a Plovdiv empresas como a Emprecil e a Sociedade Vitivinnicultora S. Jorge, de Alenquer, interessada na aquisição de equipamentos agro-industriais.

Ainda não é este ano que o Fundo de Fomento das Exportações abre um «stand» português nesta Feira Técnica Internacional de Outono. Mas tudo parece indicar que o movimento comercial entre os dois países se intensificará após os primeiros contactos que estão a ser desenvolvidos em Plovdiv.

O «Diário de Lisboa» tem a partir de hoje um enviado especial na Bulgária, o coordenador da página de Economia, para divulgação a muito curto prazo dos resultados concretos desta primeira penetração sistemática da produção portuguesa no mercado búlgaro através da Feira Internacional de Plovdiv.

EXTERNATO SULENSE

UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
MANHÃ — TARDE — NOITE

— PREPARATÓRIO
— UNIFICADO E GERAL
— 12.º ANO (VIA ENS)
— COMPLEMENTAR
— ADM. E COMÉRCIO (Geral e Complementar)
— AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones; 802244-804858

OS REFORMADOS LUTAM PELO DIREITO DE VIVER

DIA DO REFORMADO

MANIFESTAÇÃO NACIONAL DO MURPI

DIA 3 DE OUTUBRO — ÀS 14.30 HORAS
CONCENTRAÇÃO NA ZONA DA GRAÇA — EM LISBOA

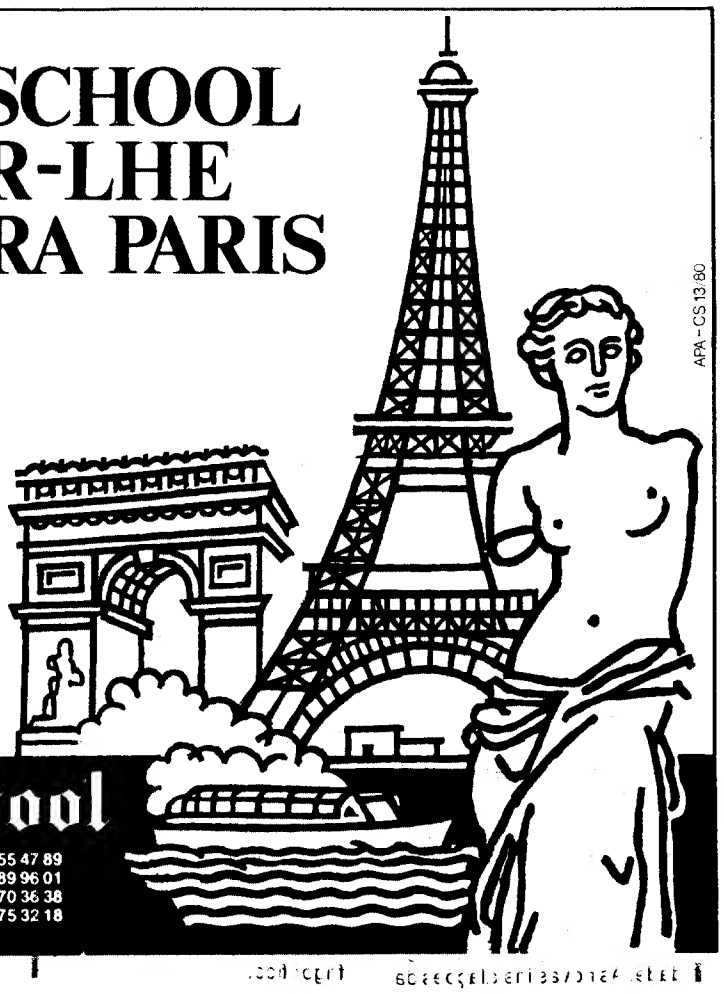
(JUNTO A SAPADORES)
CONTRA AS REFORMAS DE MISÉRIA
EM DEFESA DO CADERNO REIVINDICATIVO DO MURPI
PELA DEMOCRACIA — PELA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL

TODOS À MANIFESTAÇÃO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ
O OUTONO DA VIDA

A CAMBRIDGE SCHOOL PODE PREPARAR-LHE O CAMINHO PARA PARIS

Quando fizer a sua viagem até Paris não terá quaisquer problemas de comunicação, uma vez que os professores da Cambridge School são naturais da França



cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 - 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. 88 45 44 - 89 96 01
BENFICA TEL. 70 43 29 - 70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 - 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 - 56 11 30

APA - CS 13/80

Inquietação na cimeira da Comunidade Britânica

Os dirigentes da Comunidade Britânica declararam que o agravamento da situação internacional transformou o mundo num lugar desagradável e que os esforços para reduzir as tensões foram superados pela confrontação e pelo rearmamento.

Esta posição foi anunciada aos jornalistas no final da primeira sessão de trabalhos dos 41 países que participam na Conferência Cimeira de Melbourne (Austrália), por um porta-voz da Comunidade.

«Há uma grande inquietação sobre estas tendências e, se elas não forem contidas, as esperanças de desenvolvimento por parte dos países pobres serão destruídas e a sobrevivência da humanidade será posta em perigo» – afirmou o porta-voz da Comunidade.

Entre os intervenientes da primeira sessão de trabalhos destacam-se a primeira-ministra de União Indiana, Indira Gandhi, a chefe do Governo britânico, Margareth Thatcher, e os presidentes Kenneth Kaunda, da Zâmbia, e Psyros Kyprianou, de Chipre.

Vários oradores assinalaram que desde a última conferência, realizada em Lusaka, em 1979, «as condições se deterioraram em todo o mundo» – referiu o porta-voz.

Fontes da conferência indicaram que a senhora Gandhi disse aos delegados que, «se o líder de um país não pode convencer o seu povo de que a sua política económica ajuda as pessoas, então esse povo não deveria permitir que essa política fosse implementada».

Indira Gandhi adiantou: «A luta pelo progresso económico tem sido frustrada porque as regras da vida económica foram ditadas por países ricos», e criticou os Estados Unidos por apoiarem militarmente o Paquistão.

A chefe do Governo britânico falou também sobre a questão da actual instabilidade mundial, debruçando-se sobre grandes áreas de conflito, como o «corno» de África, o Médio Oriente, o Sueste Asiático e a África Austral.

Margaret Thatcher salientou que, no que respeita à Namíbia, a questão é a do direito fundamental de cada país à liberdade e, no caso de Chipre, a questão é a da invasão por um país estrangeiro e a contínua ocupação do norte por tropas turcas.

A senhora Thatcher condenou também a União Soviética pela sua intervenção no Afeganistão e por apoiar o Vietname na sua política relativa ao Kampuchea.

A senhora Thatcher «fez votos para que a URSS continue a ser pressionada para que retire as suas tropas do Afeganistão, e por que as tropas cubanas saiam também de Angola».

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda manifestou a sua preocupação pela situação na África Austral e frisou que «senão forem brevemente tomadas medidas, a revolução francesa parecerá um piquenique», quando comparada com que ali poderá ocorrer.

A situação internacional, particularmente os problemas na África Austral, a corrida aos armamentos e o diálogo Norte-Sul foram também temas abordados pelos primeiros-ministros do Canadá, Pierre Trudeau, da Nova Zelândia, Robert Muldoon, de Belize, George Price, de Singapura, Lee Kuan Yew e pelo presidente Julius Nyerere, da Tanzânia.

Afinal quem atacou

O rei Hussein da Jordânia anunciou que colocava todo o oseu exército à disposição do Koweit para que este país «faça face à agressão iraniana».

Numa comunicação telefónica com o emir do Koweit, xeque Khaber Al Ahmad el Sabah, o monarca hachemita manifestou o apoio total da Jordânia «ao Estado irmão», condenando o ataque a instalações petrolíferas por três aviões que pertenceriam à Força Aérea iraniana.

A Rádio Teerão voltou a desmentir que a Força Aérea iraniana fosse a responsável pelo ataque.

A emissora, captada em Ancara, afirmou: «Esta manhã, aviões do regime pró-norte-americano do Iraque bombardearam campos petrolíferos no Koweit e atribuíram imediatamente o «raid» a aparelhos da Força Aérea iraniana».

«O ataque – acrescentou a Rádio Teerão – foi um truque destinado a escalar a guerra, obter concessões territoriais do Governo do Koweit e a atrair mais apoio do imperialismo norte-americano e dos seus lacaios».

Para a emissora iraniana, o ataque «pode criar uma explosão no Médio Oriente e ameaçar assim, seriamente, a paz mundial».

Confirma-se entretanto, um apelo conjunto dos ex-dirigentes Bani-Sadr e Radjavi, a todas as forças nacionais populares e islâmicas para que se unam ao Conselho Nacional da «Resistência, Liberdade e Independência».

Mas o cenário eleitoral parece desvanecido ante a ameaça de conflito generalizado no Médio Oriente.

Em pano de fundo, o ataque contra instalações petrolíferas do Koweit. O Ministério iraniano da Defesa voltou esta manhã a garantir que foi o Iraque o autor da proeza. E acrescenta aquele Ministério que «o Irão, ao sublinhar a independência e integridade territorial do Koweit afirma o seu apoio a este país, face aos agressores iraquianos».

O comunicado iraniano defrontou-se com um protesto oficial do Koweit contra a agressão. Os termos koweitianos são semelhantes às declarações do secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, que entretanto, parece, aos observadores em Washington, avoluma um contencioso cada vez mais difícil de solucionar, com o presidente Reagan, que preferia, na emergência, o silêncio.

Actualmente encontram-se em França muitos refugiados iranianos, tais como a irmã de Reza Pahlevi e Chapur Baktiar, último primeiro-ministro do xá.

Nenhum deles tem deixado de proferir declarações políticas, ainda que estejam proibidas pela lei francesa, mas ninguém foi tão longe como Bani-Sadr ao divulgar um seu programa de Governo.

O programa assenta na soberania do povo iraniano, no apoio em conselhos para governar, na autonomia para os curdos e outras nacionalidades e na supressão dos Comités Islâmicos, dos Guardas da Revolução e dos Tribunais Populares.

Constam também do programa a supressão da censura, da repressão e da tortura, a defesa das liberdades políticas e sociais e o respeito pelos direitos dos trabalhadores.

Weinberger e os AWAC

Em Washington, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, confirmou que o ataque partiu do Irão.

Falando numa audiência da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, Weinberger disse que os aviões de esionagem electrónica AWAC estacionados na Arábia Saudita, perto de Dharan, «detectaram três aviões que efectua-

Manobras da TEXACO denunciadas por ministro da Venezuela

O perigo de uma desestabilização nas honduras e no Panamá, através das manobras da multinacional petrolífera norte-americana, TEXACO, foi denunciado pelo ministro da Energia e Minas, da Venezuela, Humberto Calderon Berti, perante um grupo de jornalistas dos Estados Unidos. O ministro acusou a TEXACO de dificultar o normal funcionamento de cooperação energética, subscrito pela Venezuela e pelo México, em Agosto de 1980, para fornecer hidrocarbonetos em condições preferenciais a nove países da América Central e das Caraíbas.

Concretamente, assinalou que a «insaciável ambição financeira da Multinacional TEXACO está a deteriorar o efeito do programa energético nas Honduras e no Panamá», o que poderia provocar uma «desestabilização política nos dois países».

Aquele membro do Governo observou que os custos de refinação nesses países «estão praticamente amortizados» e não seria conveniente que os Governos tomassemmedidas extremas de alta interna dos seus produtos derivados do petróleo.

No entanto, a atitude obstrucionista da TEXACO poderia obrigá-los a incrementar o custo dos seus hidrocarbonetos para o mercado interno, advertiu Calderon.

Informações procedentes das Honduras divulgadas pelo Ministério da Economia e Comércio, indicavam que o país centro-americano não conseguiu efectuar as aquisições de petróleo,previstas no convénio, porque a TEXACO se negou a refinar os crudes venezuelano e mexicano.

A atitude da multinacional deu origem a um prejuízo de 36 milhões de dólares ao Governo das Honduras, que devia conceder-lhe o fundo de investimentos da Venezuela, organismo encarregado de efectuar os empréstimos estabelecidos no convénio energético.

O programa mexicano-venezuelano prevê o fornecimento de 160 mil barris diários de petróleo, cobertos em partes iguais pelos dois países, para abastecer a América Central e as Caraíbas.

Paralelamente, estabelece um financiamento de trinta por cento da factura petrolífera de cada país, através de duas modalidades: a curto prazo, mediante um crédito de cinco anos, e uma taxa de juros de quatro por cento para assistência às balanças de pagamento.

Estes créditos podem converter-se, a longo prazo, até 20 anos, com uma taxa de juros de dois por cento e um período bonificado de cinco anos, se os recursos forem utilizados para financiar projectos de desenvolvimento de fontes autónomas e alternas de energia.

Os empréstimos efectuados pelo Fundo de Investimentos da Venezuela, até 30 de Junho deste ano, somaram 282,2 milhões de dólares, quantia que abrangeu 94 por cento do compromisso total assumido.

Os empréstimos recebidos pelos países «beneficiários» oscilam entre 3,8 milhões de dólares para Barbados e 53 milhões de dólares para a Guatemala.

Em visita à Líbia

Presidente angolano apela ao derrube do regime de Pretória

O presidente angolano exortou na quarta-feira, os países africanos a «erguerem-se» para derrubar o regime da África do Sul – revelou ontem a agência ANGOP.

José Eduardo dos Santos falava num jantar que lhe foi oferecido pelo primeiro-ministro líbio, Mohammed Jalloud, e sugeriu também que os países do continente abandonassem as «intenções e passassem» à acção contra a África do Sul, «nos planos militar, político e diplomático».

O dirigente angolano está de visita à Líbia para conversações que a ANGOP diz estarem relacionadas com o reforço da cooperação bilateral e a situação na África Austral, nomeadamente depois da recente invasão do sul de Angola pela África do Sul.

Nos meios internacionais têm surgido especulações segundo as quais a Líbia estaria disposta a prestar um certo tipo de ajuda militar a Angola, designadamente oferecendo-lhe aviões de avançada tecnologia, para fazer face à ameaça militar da África do Sul.

José Eduardo dos Santos, que de Trípoli partirá para uma visita a vários países do Leste europeu, com uma escala de algumas horas em Paris, encontrou-se ontem com o seu homólogo líbio Moammar Ghadhadi.

Grupo de contacto vai à Namíbia

Representantes dos cinco países ocidentais que negoceiam o fim da presença sul-africana na Namíbia visitarão no próximo mês o território para tentar acelerar o processo – informou hoje a Secretaria norte-americana de Estado.

Quarenta e sete mortos e 25

OLP acusa EUA pelo atentado de

A Organização de Libertação da Palestina acusou «agentes libaneses» dos Estados Unidos e de Israel da autoria do atentado à bomba que ontem causou 47 mortos e 255 feridos.

A explosão de uma bomba de forte potência colocada dentro de um automóvel estacionado à porta de um escritório da OLP desfez fachadas de prédios, reduziu automóveis a montes de ferros torcidos e deixou a movimentada Rua Bustani apinhada de cadáveres e feridos mutilados.

Trata-se do sétimo ataque à bomba registado no Líbano nos últimos 15 dias e ocorreu num dia em que seis bombas foram colocadas por todo o país, das quais explodiram apenas duas.

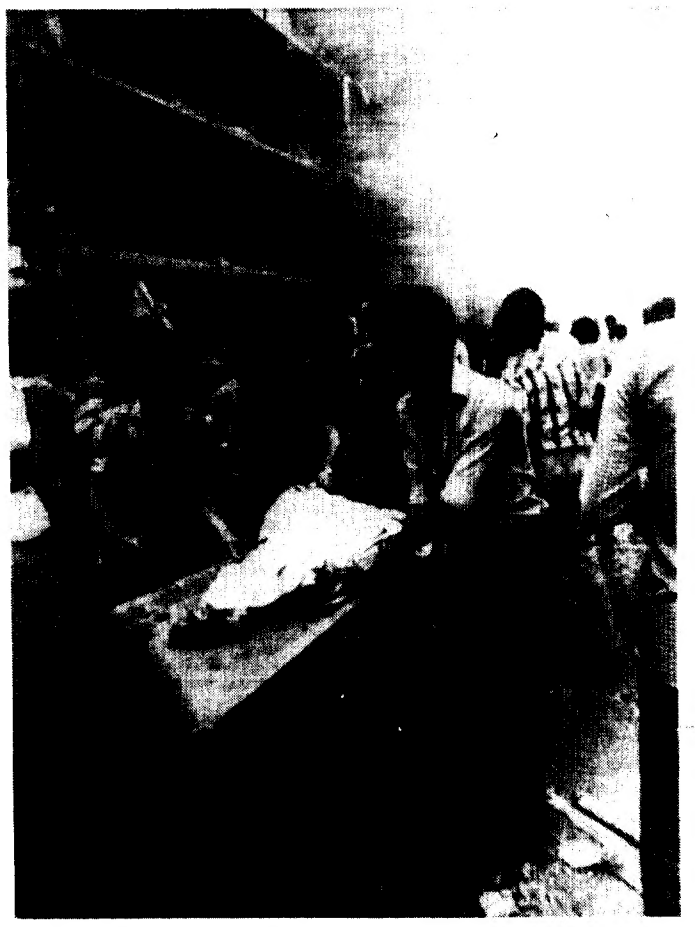
A explosão registou-se às 10h00 locais (08h00 em Lisboa), hora a que a Rua Bustani está cheia de pessoas que compram fruta e legumes nas dezenas de pequenas tendas montadas ao longo da artéria.

Jornalistas que chegaram ao local momentos depois da explosão de cem quilos de TNT depararam com uma cena de horror e devastação comparável apenas à que viram no dia em que Israel bombardeou o centro da capital libanesa.

A movimentada rua estava apinhada de cadáveres, corpos mutilados, aos quais faltavam pernas, braços ou cabeças. Alguns estavam totalmente queimados.

Imediatamente a seguir à explosão, frente aos serviços de Imprensa estrangeira da OLP, os palestinianos selaram a rua e montaram um esquema de segurança para a chegada das ambulâncias.

Uma segunda bomba foi pos-



Populares retiram um cadáver dos destroços de um dos edifícios atingidos pela explosão. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

Conselho da Europa aprova contra discriminação dos he

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa aprovou por 66 votos contra 22 uma resolução em que apela à Organização Mundial da Saúde (OMS) para riscar a homossexualidade da lista de doenças.

Apela também para que a OMS impeça que se classifique a homossexualidade como doença mental.

Os países membros do Conselho da Europa nos quais se persegue ainda judicialmente a homossexualidade foram instados a seguir o exemplo de outras na-

...o Koweit?

ram o ataque, quando partiram do aeroporto de Busher no Irão».

«Seguiram-nos por todo o caminho, através do Golfo Arábico e até ao Koweit» – acrescentou.

O secretário da Defesa acrescentou que a detecção permitiria a uma força de defesa preparar contra-medidas num espaço de tempo de 20 minutos.

Weinberger referiu que um radar tradicional não teria permitido, como os aviões de detecção electrónica AWAC, a uma força aérea como a saudita preparar a defesa dos seus campos petrolíferos.

Reagan a namorar o Congresso

O presidente Ronald Reagan, apelou ao Congresso no sentido de aprovar, «em nome do interesse dos Estados Unidos», a venda de cinco aviões-radar «AWACS» à Arábia Saudita.

Ao abrir a quarta conferência de Imprensa do seu mandato, Reagan afirmou que a venda dos «AWACS» à Arábia Saudita não representa nenhum perigo para a segurança presente ou futura do Estado de Israel.

O chefe do Executivo acrescentou que as condições acordadas no projecto de venda vão, na sua maioria, ao encontro das objecções postas por vários membros do Congresso, considerando assim boas as probabilidades de aprovação do projecto.

Numa alusão às objecções formuladas diplomaticamente pelo Governo israelita, Reagan afirmou, por duas vezes, que não compete a nenhum país decidir da política estrangeira dos Estados Unidos.

Eleições em segundo plano

O «ayatolah» Kamenei, de 41 anos, é o candidato que parece reunir mais possibilidades nas eleições presidenciais do Irão que hoje se realizam, dizem os comentadores políticos deste país.

Kamenei, discípulo de Khomeiny na Faculdade de Teologia de Qom, foi detido várias vezes durante o regime do xá e incorporou o Conselho da Revolução imediatamente após a queda deste.

Posteriormente foi nomeado ministro da Defesa e representante do «ayatolah» Khomeiny no Conselho de Defesa.

Se os prognósticos se concretizarem, Kamenei será o terceiro presidente do país desde o derrube do xá, em Fevereiro de 19791.

Polónia

Walesa em luta pela presidência do Solidariedade

Lech Walesa enfrenta hoje três adversários radicais na eleição para a presidência do Solidariedade, depois de ter ameaçado abandonar a central sindical caso seja derrotado.

Os cerca de 900 delegados ao Congresso da central sindical polaca votam esta manhã e os resultados são aguardados às 13h00 locais (12h00 em Lisboa). Lech Walesa é o provável vencedor.

Walesa e os seus adversários – o vice-presidente do Solidariedade, Andrzej Gwiazda, o líder regional de Szczecin, Marian Jurczyk e o dirigente de Bydgoszc, Jan Rulewski – confrontaram os seus pontos de vista num debate que se prolongou até à madrugada de hoje.

Cada um deles fez um breve discurso declinando a sua linha política e respondeu depois a questões dos delegados.

Lech Walesa, sujeito a não poucas críticas nos dias anteriores, ameaçou abandonar a central sindical se não for eleito, dedicando-se a pescar, escrever, assinar autógrafos e ganhar dinheiro.

Mas no seu discurso, que jornalistas consideraram o mais brando dos quatro, Walesa declarou que se for eleito tentará manter o Solidariedade como uma organização forte, apesar das divergências internas.

O líder da central sindical preveniu os delegados de que não devem substimar as autoridades: «acreditamos demasiado na nossa força. Não percebemos que eles têm os meios para nos vencer.»

«Temos de pensar em maneiras de nos defendermos» – declarou, acrescentando, em referência aparente à União Soviética:

«No Inverno podem surgir problemas, porque a torneira pode ser fechada pelos nossos amigos se não os amarmos suficientemente.»

Numa declaração mais aplaudida do que a de Walesa, Jan Rulweski, conhecido aliás pela sua facilidade de expressão, declarou ser um erro «aceitar a ameaça real ou imaginada da União Soviética», por isso paralisar a actividade do Solidariedade.

«Sugiro – indicou – que se rejeite esta espécie de censura a propósito das políticas imperialistas do império soviético.»

Considerou que o papel do Solidariedade deve ser o de «um grande martelo e maço pendendo sobre a cabeça das autoridades».

«Quero falar do Solidariedade – acrescentou – mas se o obstáculo para o Solidariedade é a União Soviética, não posso evitar falar sobre os obstáculos.»

Gwiazda, talvez o mais forte adversário de Walesa, declarou que a actual crise na Polónia «é injustificada e causada por um mau Governo».

Mostrou-se partidário de uma política de pressão sobre o Governo mas sublinhou: «penso que podemos chegar a um compromisso com as autoridades.»

Jurczyk, que lançou um apelo para eleições democráticas, disse que no Solidariedade «devia haver discussão e não ditadura», em declaração que foi considerada um ataque pesoal a Walesa.

Nos debates anteriores, o «número três» do Solidariedade, Bogdalis, propôs um corte no orçamento de defesa do país, considerando não haver outra maneira de melhorar a economia polaca.

A proposta de Bogdalis, se aprovada, deve desencadear reacções contrárias não só do Governo como dos dirigentes soviéticos.

A União Soviética desencadeou aliás, na quinta-feira, um dos seus mais duros ataques contra o Solidariedade, acusando-o de se preparar para a ditadura, a lei marcial e a guerra civil.

«O Congresso (do Solidariedade) está dominado por um único tema: como e quando entrar na recta final da luta pelo poder, quão radical deve ser o desmantelamento do sistema socialista existente na Polónia e dos seus laços com os aliados» – disse a agência TASS.

RFA

Espião Guillaume entregue à RDA

O antigo conselheiro do ex-chanceler alemão federal Willy Brandt, Gunter Guillaume, detido em 1974 por espionagem a favor da Alemanha Democrática, foi ontem libertado e conduzido para este país. Guillaume foi transportado para a RDA num automóvel escoltado por polícias alemães federais.

Como já vinha sendo anunciado há algum tempo, o espião foi trocado por um grupo ainda desconhecido de agentes alemães federais detidos na RDA, por espionagem. Segundo a Imprensa da RFA, o Governo de Berlim Leste teria também permitido a saída de três mil pessoas que têm familiares na RFA.

Gunter Guillaume, figura central desta operação de troca de prisioneiros, foi acusado de ser major dos serviços de segurança da Alemanha Democrática quando desempenhava as funções de ajudante do chanceler Willy Brandt.

A sua detenção em 1974 levou Brandt a demitir-se das funções de chanceler.

Um ano mais tarde, Guillaume de 54 anos, foi condenado a 13 anos de cadeia por traição. Diz-se que sofre de hipertensão e de uma doença renal. Vários jornais alemães federais noticiaram a sua transferência na segunda-feira da cela que ocupava na prisão de Rheinbach, perto de Colónia, para a clínica da Universidade de Bona.

...5 feridos

...e Israel Beirute

teriormente encontrada e despoletada na mesma rua.

A explosão verificou-se a apenas 500 metros do escritório de Salahh Abu Iyad Khalaf, número dois da OLP. As instalações de trabalho de Khalaf ficaram ligeiramente danificadas, de acordo com a agência noticiosa palestiniana WAFA que se recusou a dizer onde se encontrava aquele dirigente na altura do ataque.

A agência disse que nenhum dos dirigentes da OLP fora ferido no atentado.

Entretanto, a organização direitista autodenominada Frente de Libertação do Líbano de Estrangeiros reivindicou hoje a autoria do atentado.

Enquanto isto Shafik Al-Hut, membro do Conselho Executivo da OLP, declarou ontem que a Organização de Libertação da Palestina não se consideraria mais obrigada pelo cessar-fogo no Líbano, se as actividades de «guerra secreta» continuarem, como agora sucedeu com a explosão de Beirute.

Al-Hut, que chefia o Comité da OLP em Beirute e integra uma delegação especial da OLP junto da Assembleia Geral da ONU, declarou em conferência de Imprensa, em Nova Iorque, que a explosão do automóvel armadilhado «não podia ser atribuída senão a agentes israelitas». «Quem, senão eles, teria interesse em levar a cabo semelhantes actividades?» – perguntou Al-Hut.

...ocumento homosexuais

ções e a modificar a lei com o objectivo de pôr termo à discriminação da homossexualidade na vida profissional.

A resolução exige que a Polícia destrua as fichas de homossexuais que não tenham cometido delitos.

Espanha

Bomba explode num contra-torpedeiro que vigiava a ETA

Uma forte explosão provocou esta madrugada avultados estragos no contra-torpedeiro espanhol «Marques de la Ensenada», ancorado no porto de Santader, no Norte de Espanha.

Um informador da Marinha disse que uma bomba foi colocada no exterior do casco. A explosão registada na casa das máquinas abriu um rombo de dois metros no casco do navio, mas não provocou vítimas.

O atentado ocorreu às 5h00 locais (4h00 em Lisboa), pouco tempo depois de uma bomba ter deflagrado numa esquadra da Polícia em San Sebastina.

O «Marques de la Ensenada» tinha patrulhado até há poucos dias o golfo da Biscaia para impedir o movimento de elementos da organização separatista basca ETA entre a Espanha e a França, missão em que fora substituído por outro barco.

Fontes militares informaram que o barco não corre perigo de se afundar e que será ainda hoje rebocado para os estaleiros de Santander.

Astúrias: quarta província autónoma

O Congresso dos Deputados espanhol aprovou ontem à noite, em Madrid, o projecto de estatutod de autonomia para a província das Astúrias (Norte de Espanha) apesar da abstenção do Partido Comunista e do partido consevador Coligação Democratica.

O estatuto, que entrará em vigor em Janeiro de 1982, depois da sua passagem pelo Senado, fará das Astúrias a quarta e a mais pequena região autónoma de Espanha. As eleições para o Parlamento das Astúrias estão previstas para Abril de 1983.

Actualmente, três regiões de Espanha dispõem já de autonomia. Trata-se do País Basco, da Catalunha e da Galiza (onde decorrerão dentro em pouco as eleições para o Parlamento Regional).

Linazza não será extraditado de França

O Governo francês desmentiu ontem a entrega do alegado membro da organização separatista basca ETA Tomas Linazza às autoridades espanholas.

Simultaneamente, informou ter decidido enviar Linazza para a ilha atlântica de Yeu, onde ficará sob prisão domiciliária. Detido em Paris em Março, Linazza é, garantem as autoridades espanholas, membro da ETA Militar. Entre outros delitos, é acusado do assassinato de um vereador de Irun, em 1977.

Linazza, que estava em greve de fome desde 30 de Agosto, numa prisão francesa, foi ontem libertado e transferido para um hospital civil.

Em Junho, um tribunal tinha recomendado a entrega de Linazza às autoridades espanholas, mas a decisão final caberia ao Governo de Paris, que ontem se pronunciou de forma negativa, seguindo a sua prática de não entregar às autoridades estrangeiras pessoas procuradas por motivos políticos.

Outros quatro bascos sobre os quais pesam acusações similares aguardam ainda uma decisão sobre o seu caso.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Grupo contestatário excluído do PCF

Os membros dos «Encontros Comunistas» auto-excluíram-se do partido, anuncia hoje o Partido Comunista Fracês numa declaração do seu Comité Central publicada no jornal «L'Humanité».

Os onze membros visados são fundadores da revista «Encontros Comunistas», cujo director é Henri Fiszbin, antigo secretário da federação de Paris do PCF, que reúne militantes comunistas contestatários da direcção.

No dia 18 de Setembro uma resolução do Comité Central pedia-lhes que escolhessem: «ou se inscreviam para defender as suas ideias na discussão ampla e livre preparatória do 24.° congresso, ou deveriam auto-excluir-se do partido». Numa carta datada de 23 de Setembro enviada ao Comité Central, Henri Fiszbin e os seus amigos recusaram obedecer a esta ordem.

A declaração hoje publicada pelo quotidiano comunista constata que a resposta dos fundadores dos «Encontros Comunistas» foi «brutal e imediata, sem que tivesse havido tempo de se fazer uma reflexão séria».

Decidido no Congresso do "Labour"

Inglaterra sairá da CEE quando os trabalhistas chegarem ao Governo

O Partido Trabalhista britânico tomou ontem, formalmente, uma posição a favor da saída, sem prévio referendo, da Grã-Bretanha da CEE.

Reunido em Brighton, o 80.° congresso anual do «Labour» aprovou, por 6.213.000 mandatos contra 782.000, um documento apresentado pelo Conselho Executivo do partido (NEC) propondo um plano em seis etapas para a retirada da Grã-Bretanha da Comunidade Europeia.

A maioria a favor do texto, sendo superior a dois terços, é suficiente para tornar o documento automaticamente parte integrante do programa nacional do Labour. Contudo, se o grupo parlamentar o rejeitar, o documento poderá não ser incluído no próximo manifesto eleitoral do partido.

Esta foi a segunda vez sucessiva que os trabalhistas aprovaram a saída do país do Mercado Comum, decisão já tomada na sua convenção anual do ano passado, altura em que a diferença de votos não foi tão abissal.

Nove anos de Mercado Comum não nos trouxeram as brilhantes recompensas tão entusiasticamente prometidas» – disse um dos proponentes da retirada, o deputado Eric Heffer.

«A indústria britânica não prosperou, não se criaram novos postos de trabalho e a nossa participação nos assuntos mundiais não aumentou», acrescentou Heffer, cujas palavras foram sublinhadas por fortes aplausos pela maioria dos 1.300 delegados.

Uma outra resolução, proposta pela maioria favorável à CEE, que pretendia a realização de um referendo sobre a retirada foi derrotada numa proporção de votos de cinco para um.

Os votos da conferência são contados por milhões de acordo com a representatividade dos delegados que são dirigentes sindicais.

A conferência, que deverá terminar sexta-feira, aprovou também um documento político estipulando que um futuro governo trabalhista terá de iniciar as negociações com vista à saída da CEE nos 12 meses seguintes à eleição.

Reacção

Os socialistas do Mercado Comum lamentaram hoje a decisão do Partido Trabalhista britânico a favor da retirada da Grã-Bretanha da organização.

Joop Den Uyl, presidente da Confederação de Partidos Socialistas da Comunidade Europeia, manifestou esta posição num comunicado distribuído à imprensa. Depois de lamentar a decisão do Labour, Joop Den Uyl disse que a Confederação respeita a decisão, embora não partilhe da análise dos trabalhistas sobre a Comunidade.

Concluiu, dizendo que a Confederação deseja a continuação de um debate fraternal com o Partido Trabalhista acerca dos meios comuns para promover a causa do socialismo tanto dentro como fora da Comunidade Europeia.

exclusivo

Lago Baikal

Fenómeno Ecológico do planeta

■ Novosti

O lago Baikal, o lago de água doce mais profundo do mundo (1620 metros no máximo), é considerado universalmente como um laboratório e modelo natural gigantesco, que permite estudar os processos físicos, químicos e biológicos abissais, as leis dos movimentos geológicos e tectónicos da crosta terrestre.

Museu da fauna

Se a Austrália, com a sua fauna extremamente diversificada, é chamada do museu da fauna terrestre, o Baikal ode ser considerado como um museu de fauna aquática. A comparação dos organismos únicos do lago com os organismos lacustres vulgares pode dar uma grande contribuição para o estudo das leis gerais do desenvolvimento da terra.

No lago encontram-se 1300 espécies de organismos vivos, dos quais três quartos são endémicos, ou seja, só existem ali. Estão neste caso de um certo tipo de crustáceos que, em busca de alimento, filtram cerca de dez vezes por ano a camada superior biologicamente activa do lago, e que tem uma espessura de cerca de 50 metros. Depois de uma tal depuração biológica, a água do Baikal torna-se de uma pureza cristalina.

Uma das outras preciosidades do Baikal é o coméfore, um peixe vivíparo, de um rosa-mate quase transparente, que não existe em qualquer outro lugar. Atinge quase 20 cm. de comprimento, mas a sua pesca é quase impossível, porque não forma bancos, encontrando-se disperso na água. Supõe-se que o coméfore suporta facilmente uma pressão até 100 atmosferas e que ele é um descendente do cadoz.

Por todo o lago, observam-se sinais de transformações evolucionistas muito intensas. Numerosas gerações de biologistas se debruçarão sem dúvida no seu estudo, tentando descobrir como é que a natureza criou estas novas formas e espécies.

Foca do Baikal

O único representante dos mamíferos do lago coloca aos cientistas bastantes enigmas: Como é que chegou até lá este habitante dos mares do norte? Supõe-se que a foca teria aparecido no lago na época glaciar do Oceano Glacial, atravessando vários milhares de quilómetros pelos rios siberianos.

Os cientistas pensam que o estudo das particularidades desta foca ajudará a perceber alguns segredos das doenças cardiovasculares.

As condições específicas de habitação no lago Baikal habituaram a foca a submergir durante muito tempo, até mais de uma hora, sem respirar. O trabalho do coração do animal abrande consideravelmente durante este tempo, enquanto que o cérebro, o sistema nervoso e os músculos funcionam normalmente, o que só se explica por uma repartição óptima do oxigénio no organismo.

Ora, quando o homem mergulha, sucede exactamente o contrário, acelerando-se o ritmo do coração e ficando perturbado o metabolismo. Os homens afectados por forte cansaço ficam num estado semelhante. Comparando os dois fenómenos, os cientistas pensam que o seu estudo permitirá criar preparações biológicas que garantam um funcionamento normal do coração em situações críticas.

Modelo do oceano

O lago Baikal ocupa um profundo fosso tectónico que se encontra quase no centro do sistema de «rifts» do Baikal (trata-se de rupturas e fendas muito profundas na crosta terrestre), e que é um dos mais importantes do planeta.

A maior parte dos cientistas estão de acordo em reconhercer que o fosso do Baikal é uma formação geológica complexa. O sistema de lagos pouco profundos que surgiram em diferentes épocas na região reconstituiu-se, sob a acção de novos processos tectónicos, formando um único e profundo fosso.

Mesmo nos tempos de hoje, continuam a roduzir-se transformações geológicas, de que são testemunho os numerosos tremores de terra que se registam na região do lago, que ascendem a mais de dois mil por ano.

Normalmente, os lagos não vivem mais de 50 mil anos. O Baikal constitui uma excepção: segundo as investigações, dura há mais de 20 milhões. E o que é mais surpreendente, é que o seu fundo está a baixar e as suas margens recuam anualmente algumas fracções de centímetro. Tudo isto originou uma hipótese, segundo a qual o lago Baikal, daqui a algumas centenas de milhões de anos, poderá fundir-se com o oceano.

Os cientistas pensam também que o estudo da ruptura do Baikal pode ser uma chave para a compreensão de numerosos mistérios do planeta. Desvendando-os, poder-se-á aprender, entre outras coisas, a prever os tremores de terra e as erupções dos vulcões, e a decobrir jazidas de minérios úteis.

O lago e o Cosmos

Este célebre lago tem ainda uma propriedade espantosa: é o único polígono do planeta onde seestudar o comportamento da luz. Só aqui se podem efectuar experiências físicas que exijam uma camada de água quimicamente pura, límpida e homogénea.

De acordo com o investigador soviético G. Pospelov, o fosso do lago pode ser utilizado para estudar as propriedades da luz, no referente aos feixes que, ao formarem-se nos geradores quânticos, tornam-se milhões de vezes mais intensos que os próprios raios solares, e que podem «penetrar» nas profundidades cósmicas.

Os estudos deste nível pertencem ainda ao futuro. Mas, para já, os astrónomos consideram o lago como uma região de perfeito clima astrológico, pois a sua atmosfera transparente é ideal para instalar telescópios, cujo trabalho é frequentemente perturbado pelas microturbulências das camadas de ar circumterrestres. Neste sentido, está a ser construído na cidade vizinha de Listvenytchnoié um grande telescópio solar de vazio, que ajudará os cientistas a formular novas hipóteses sobre a física do sol e da terra. ■

Convenção sobre poluição do ar

QUARENTA mil das substâncias químicas utilizadas no planeta têm propriedades nocivas para o homem, informa a Organização Mundial de Saúde (OMS). Segundo os cálculos feitos, durante os anos setenta expandiram-se na atmosfera terrestre cerca de dois milhões de produtos químicos diferentes, sem contar com os fertilizantes.

Até um determinado momento, a natureza agiu como um reagente químico universal, neutralizando todos os resíduos nocivos da produção, tanto por meios biológicos como químicos. Presentemente, porém, a enorme envergadura da produção mundial torna impossível a assimilação pela natureza das toneladas de detritos que diariamente são lançados no ar. É ao homem que cabe esse papel, a defesa da nossa Terra, da atmosfera, hidrosfera e litosfera.

O problema da protecção do meio ambiente não diz respeito apenas a uns e outros, mas ao mundo inteiro. No continente europeu, então, devido à sua grande concentração industrial e à prática da agricultura intensiva, todos são afectados numa proporção que começa já a ser alarmante.

Poluição internacional

O escoamento de substâncias poluentes para a atmosfera e para as águas tornou-se uma fonte de perigo não só para os Estados onde esse processo é realizado, como para os países vizinhos. Particularmente grande é o perigo de disseminação das substâncias poluentes a grandes distâncias e áreas, arrastadas pelas massas de ar.

Na Europa, é característica a transferência das massas de ar fundamentalmente no sentido oeste-leste. Os Estados situados a leste e nordeste do continente são por isso os mais desfavorecidos neste aspecto: no seu território concentra-se uma maior quantidade de substâncias poluidoras do que nos outros países.

Assim, por exemplo, o bióxido de enxofre libertado pelas centrais termoeléctricas e diferentes empresas industriais é arrastado pelas correntes de ar a grandes distâncias, vindo a provocar a precipitação das chamadas chuvas «ácidas» (contendo ácido sulfúrico e sulfatos – produtos da decomposição do bióxido do enxofre). Estas chuvas afectam em particular a vegetação, provocam a acidificação dos solos, das águas dos rios e dos reservatórios naturais de água. É facto conhecido a morte de milhares de peixes em numerosos lagos escandinavos devido, precisamente, a essa precipitação.

Tendo em conta as particularidades deste problema, o Forum internacional para a protecção do meio ambiente, realizado no ano passado em Genebra, dedicou atenção especial à transferência de substâncias contaminadoras através das fronteiras e às medidas de combate à poluição, nomeadamente os processos tecnológicos sem resíduos, ou que prevêem a sua utilização.

A Convenção sobre a poluição do ar sublinha que cada uma das partes contratantes se compromete a elaborar a melhor estratégia de protecção ao meio ambiente. Foi igualmente previsto o intercâmbio de informação sobre as correntes de substâncias poluentes, os processos tecnológicos a serem introduzidos e a realização de um programa conjunto de estudo da disseminação das substâncias contaminadoras a grandes distâncias, em especial, na Europa.

A experiência soviética

A União Soviética foi o primeiro país a ratificar esta Convenção. As leis sobre a protecção do ar atmosférico e a protecção e aproveitamento da fauna constituiram um importante elo no sistema único da legislação do país relativa à protecção ao meio ambiente. Com a sua promulgação, estabelece-se praticamente para todos os tipos fundamentais do meio ambiente – terra, água, florestas, sub-solo, ar atmosférico e mundo animal – o regime jurídico necessário que permite estruturar as relações do homem com a natureza numa base racional e económica.

Neste sentido, é incentivada no país a produção de instalações de aspiração de gases e poeiras, de aparelhos de purificação das águas, assim como dos mecanismos e estações automáticas de controlo sobre o estado do meio ambiente.

Este ano prevê-se gastar na URSS mais de 6 biliões de rublos com a realização das medidas de aproveitamento racional dos recursos aquáticos, neutralização dos resíduos industriais, recultivo das terras e uma série de outras actividades.

Como resultado deste programa, grande parte das empresas industriais soviéticas utilizam já os circuitos fechados de abastecimento de água, que reaproveitam sucessivamente as águas residuais depois de purificadas. A parte proporcional do volume das águas aproveitadas várias vezes aumentou de 47 para 62% em comparação com o quinquénio passado, ao passo que a economia de água pura atingiu um montante de 200 biliões de metros cúbicos. Aumentou também 43 milhões de metros cúbicos por dia a potência das instalações de purificação.

A transferência para uso de tecnologias com poucos ou nenhuns resíduos constitui na União Soviética a base da política técnica que visa tanto a protecção da natureza, como o aproveitamento racional das suas riquezas. Assim, cerca de um terço do ácido sulfúrico produzido no país é obtido a partir dos gases desprendidos.

A introdução nas empresas de diferentes instalações de aspiração dos pós e de depuração dos gases permitiu captar e neutralizar cerca de 200 milhões de toneladas de substâncias nocivas, o que contribuiu para o saneamento da bacia aérea nas cidades industriais tão grandes como Dnepropetrovsk, Krivoi Rob, Sverdlovsk, Tcheliabinsk e outras.

Em conformidade com a lei sobre a protecção do ar atmosférico, pretende-se adoptar no novo quinquénio normas especiais máximas de lançamento dos resíduos industriais admissíveis para cada empresa. Esta medida permitirá restringir sensivelmente a poluição do meio ambiente, pois passarão doravante a ser identificadas e registadas todas as fontes de influência nociva sobre a atmosfera.

É evidente que a solução de muitos problemas técnicos e científicos da protecção ao meio ambiente só é possível no contexto de uma estreita cooperação internacional. Nenhum país isolado, por mais poderoso que seja o seu potencial económico, é capaz de superar o agravamento das relações entre o homem e a natureza. A preservação do planeta é tarefa de todos, pois todos vivemos nele. ■

No aniversário da GCTP-IN

Manifestada a decisão de lutar "decididamente" contra a limitação dos direitos dos trabalhadores

Ministério do Trabalho desafiado para um debate na televisão

«De 340 mil desempregados que oficialmente existem em Portugal, só menos de 50 mil recebem subsídio de desemprego» – afirmou ontem em Lisboa Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP/IN, ao usar da palavra durante o comício comemorativo do XI Aniversário da CGTP/IN, realizada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL), na Praça do Campo Pequeno.

Na sua intervenção, aquele dirigente sindical abordou a situação dos trabalhadores e do País que, segundo afirmou, se tem agravado vertiginosamente. Em seguida teceu considerações sobre o Governo AD/Balsemão e as consequências que resultarão da sua política, tendo desafiado o ministro do Trabalho para um debate na televisão sobre a questão da alteração das leis do trabalho.

O orador garantiu que nunca o desemprego atingiu em Portugal números tão elevados, acrescentando que se reconhece oficialmente que no ano em curso se registará o seu agravamento.

Disse que, neste sentido, «o nível de vida tem vindo a descer de uma forma quase contínua, aproximando-se já, perigosamente, da situação existente em 1973».

Em relação à enorme discrepância, que citou, entre o número de desempregados e os que recebem subsídio de desemprego, Armando Teixeira da Silva sublinhou que tal situação «é tanto mais escandalosa quanto se sabe que, este ano, os trabalhadores irão descontar para o Fundo de Desemprego» mais de 15 biliões de escudos e que «as importâncias destinadas ao pagamento dos subsídios de desemprego serão inferiores» a cinco mil milhões de escudos.

Numa referência ao actual Executivo, Armando Teixeira da Silva afirmou que «o terceiro Governo da AD tem as mesmas características de classe que o Governo anterior, isto é, está ao serviço exclusivo do grande patronato e das grandes multinacionais, não procurando qualquer solução para os graves problemas do País, que não seja na base de maior exploração de quem trabalha.»

Alteração da legislação

Sobre a anunciada alteração da legislação laboral em vigor, o dirigente sindical citou, designadamente, a intenção revelada pelo ministro do Trabalho de revisão da lei dos despedimentos.

Referiu que tal lei permite que os «trabalhadores possam ser despedidos sem justa causa» sempre que as entidades patronais dêm como justificação a «necessidade de extinguir postos de trabalho», ou considerem o trabalhador «inadequado para o desempenho da função».

Tal lei, a ser aplicada, adiantou, seria «a porta pela qual milhares e milhares de trabalhadores seriam lançados no desemprego».

Sobre a alteração da lei dos contratos a prazo, o dirigente da CGTP/IN disse que não se

irá minimizar os efeitos negativos de tais contratos, reduzindo de três para ano e meio o seu prazo de vigência.

«A questão está em que no fim dos prazos o patrão põe os trabalhadores na rua rua e dias depois volta a readmití-los com novo contrato a prazo, tudo isto com o perfeito e cabal conhecimento, cumplicidade e apoio da Inspecção do Trabalho e do Ministério do Trabalho» – afirmou.

E depois de acentuar que a CGTP/Intersindical se oporá decididamente a qualquer tentativa de limitação do direito à greve em Portugal, o orador debruçou-se sobre a questão da revisão constitucional em curso, considerando-a «da máxima importância para os trabalhadores».

Nesta perspectiva foi anunciado que a CGTP «mobilizará os trabalhadores com vista a criar uma dinâmica para influenciar o processo de revisão constitucional».

No decurso do Comício foi também anunciado o lançamento de uma campanha, a nível nacional a favor do povo angolano, «vítima da agressão dos racistas sul-africanos».

A campanha constará de uma recolha de medicamentos, géneros alimentícios e roupas.

USL

«Faz precisamente onze anos que um punhado de resistentes, homens e mulheres profundamente enraizados nos sentimentos dos trabalhadores e do Povo explorado e oprimido pela ditadura fascista, compreenderam a necessidade histórica de organização do proletariado, uniram esforços e arrancaram com aquilo que é hoje a central sindical única, indiscutível, prestigiada e verdadeiramente representativa dos trabalhadores portugueses» – afirmou, na intervenção que precedeu a de Armando Teixeira da Silva, o coordenador do Secretariado da União de Sindicatos de Lisboa, Florival Lança.

O dirigente da USL, depois de recordar as circunstâncias em que nasceu a Intersindical sublinha que a central sindical «reforça-se em cada dia que passa» e que «tal como nestes onze anos soube interpretar as legítimas aspirações dos trabalhadores e transformar em acção o pensamento das massas, também no futuro continuará a trilhar o único caminho capaz de conduzir à vitória final, a uma sociedade de trabalho, de justiça e de paz».

No Porto

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical, levou também a efeito diversas cerimónias comemorativas do XI aniversário da sua fundação.

Alem de um carro alegórico que percorreu as ruas da cidade, elementos do Secretariado Nacional da CGTP tomaram parte em vários plenários de trabalhadores e sessões de esclarecimento.

Os festejos do aniversário da CGTP, no Porto, encerram amanhã com a realização de uma festa-comício no Pavilhão do Académico, no qual intervirão dirigentes da Central Sindical.

Têxteis: patronato rompe negociações

As associações têxteis romperam, ao fim de dois dias, as negociações da fase de conciliação de revisão do CCTV, requerendo ao Governo a passagem à via administrativa. Esta atitude foi anunciada pelo dirigente sindical Manuel Freitas, durante a concentração de trabalhadores efectuada ontem à tarde, frente à delegação do MT, no Porto.

Rejeitando qualquer solução por via administrativa e exigindo ao patronato o reatamento das negociações directas, os sindicatos estão, no entanto, decididos a encetar novas formas de luta tendentes à satisfação das reivindicações apresentadas. Hoje haverá reuniões nos sindicatos do sector para decidir quando e como será desencadeado o novo processo de luta. E na próxima terça-feira, no Porto, em plenário nacional de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's a situação será analisada conjuntamente, decidindo-se então as formas de luta a adoptar.

Durante a concentração de ontem, Manuel Freitas denunciou «o conlúio» existente «entre o patronato, o Sindetex/UGT e o Governo». Para aquele dirigente não «será por acaso que o projecto Werner que serve de base à lei-quadro de reestruturação do sector aponta para a eliminação de um conjunto de direitos iguais aos que o Sindetex/UGT roubam aos seus associados». Numa moção aprovada, os manifestantes repudiaram este conlúio e responsabilizaram «o Governo e o patronato pelas lutas que os trabalhadores do sector já realizaram e ainda por aquelas que se venham a justificar».

A greve, desencadeada no dia 15 de Setembro e que ontem teve uma adesão sensivelmente abaixo do normal (cerca de 60 por cento) termina hoje com uma paralisação de 24 horas em Braga.

Em Agosto

Oitenta mil trabalhadores estiveram envolvidos em greves

Durante o mês de Agosto, período de férias por excelência, registou-se um acentuado decréscimo no surto grevista, tendo apesar disso apresentado um nível de paralisações superior ao habitual em anos anteriores. Concretamente, estiveram em luta 12 empresas e seis sectores, que mobilizaram cerca de 80 mil trabalhadores.

Das paralisações efectuadas resultou uma perda de perto de um milhão e 300 mil horas de trabalho.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP, geralmente de fonte sindical, e não têm em conta as percentagens de adesão às paralisações, nem casos em que a paragem de produção é superior ao tempo de greve.

A greve mais importante do mês de Agosto foi a dos CTT, quer pelo número de trabalhadores envolvidos e tempo de duração quer para as consequências que dela advieram para diversos sectores da vida portuguesa.

As greves nos CTT, iniciadas em Julho, viriam a ser suspensas no final do mês de Agosto por se terem aberto perspectivas de resolução do diferendo que opunha a administração da empresa aos sindicatos representados pela Federação das Telecomunicações.

Também em diversas empresas foram desconvocadas paralisações por os trabalhadores terem visto satisfeitas as suas reivindicações.

Nas 12 empresas que estiveram em luta laboram mais de 50 mil trabalhadores e perderam-se mais de um milhão de horas de trabalho, enquanto nos seus sectores que mobilizam quase 30 mil trabalhadores se perderam cerca de 280 mil horas de trabalho.

Para além das greves verificaram-se outras formas de luta como concentrações e recusa às horas extraordinárias.

Não foi incluída nos números anteriores a paralisação da frota pesqueira artesanal do Algarve em protesto contra a apreensão de redes e por nova regulamentação da faina, que levou à paragem de muitas embarcações e esteve na origem de uma intervenção policial na Capitania do Porto de Portimão.

É de destacar, pelas suas consequências a nível internacional, a luta dos cerca de 300 controladores aéreos portugueses que durante dois dias recusaram orientár o tráfego aéreo de e para os Estados Unidos como forma de solidariedade para com os controladores norte-americanos, despedidos pela Administração Reagan.

Na maioria dos casos as greves relacionaram-se com divergências entre trabalhadores e patronato ou administrações quanto à contratação colectiva ou cadernos reivindicativos, havendo ainda a registar paralisações pelo pagamento de salários e viabilização das empresas, na Icesa e no «Correio do Minho».

Bordadeiras da Madeira em risco de não receber subsídio

Dirigentes do Sindicato da Indústria dos Bordados da Madeira afirmaram que as bordadeiras de casa correm o risco de não receber o subsídio de Natal.

Os dirigentes sindicais disseram, em conferência de Imprensa, que esta situação resulta de uma portaria do Governo Regional.

Os sindicalistas afirmaram que o Instituto de Bordados os havia informado que, devido ao facto de os industriais não descontarem para a Previdência desde Abril, o pagamento do subsídio, por razões técnicas, só poderá ser feito em Abril de 1982.

Os representantes sindicais acrescentaram que «as bordadeiras não têm culpa de que os industriais tenham praticado a lei da selva, roubando descaradamente a Previdência» e criticaram o Governo Regional por, «ao publicar a portaria, não saber que meios técnicos tinha para a executar».

DESPORTO

Atlético de Madrid, 3-Boavista, 1

Axadrezados resistiram ao fogo do "Calderon" com personalidade e serenidade

Madrid (especial para o «DL») – O fogo do «Calderon» não provocou queimaduras de primeiro grau ao Boavista: com personalidade, serenidade e muita coragem os axadrezados perderam a batalha, mas não a guerra. A guerrilha de vocabulário começou antes do primeiro jogo do Bessa: Mário Lino é o último a rir da arrogância de Don Alfonso ,Cabeza (o milionário presidente da junta directiva dos madrilenos) e do técnico seu assalariado, Carrieza, que diziam ser favas contadas a passagem do seu clube à eliminatória seguinte enquanto o treinador axadrezado afirmava que só depois dos dois jogos efectuados é que se sabia qual clube seguia em frente. Triunfou a voz da prudência. Venceu Mário Lino a «luta» de vocabulário, ganhou o Boavista o «jogo» dos 180 minutos da eliminatória.

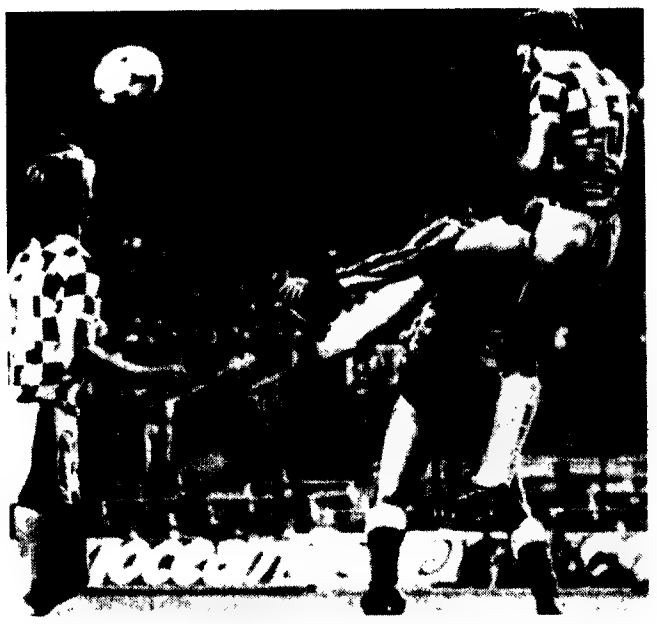
O Atlético madrileno, como lhe competia, como as circunstâncias inquietantemente adversas o obrigavam, pressionou durante um quarto de hora, em que conseguiu um golo feliz à passagem da dezena de minutos, em que a bola rematada por Dirceu tabelou em Paulo César (por acaso seu compatriota brasileiro) e traiu Matos. Mas, depois do referido período de quinze minutos, embora os «colchoneros» tivessem dominado territorialmente, nunca conseguiram descontrolar o extremo reduto axadrezado, a actuar quase sem falhas, evidenciando uma serenidade e uma personalidade que acabou por «mexer» com Dirceu e seus pares.

À passagem dos vinte minutos o Boavista sacudiu a pressão e teve até uma e outra jogadas que inquietaram não só o guardião Aguinaga como os seus companheiros da defesa.

O jogo decorria então com o número dez madrileno a dar «show» à boa maneira brasileira, «actuando» para o público, exibindo toda a gama dos seus recursos pessoais mas sem inquietar grandemente a baliza de Matos. «Capitão» Artur e todos os seus companheiros jogavam com um espírito de equipa digno de realçar, que injustifica qualquer saliência pessoal nos lusitanos. O tempo passava com o 0-1 a não provocar inquietações extremas e eis que ao findar a primeira parte um contra-ataque sumário (sumaríssimo no caso) num passe longo de Barbosa para Diamantino, o «rejeitado» (pelo Benfica) dianteiro axadrezado com um pontapé sesgado, bem colocado dominou Aguinaga na sua defesa incompleta. Estava reposto o empate e outra luminosidade brilhou nos olhos de alguns portugueses que se encontravam à nossa volta.

No segundo tempo a feição do jogo não foi muito diferente. O harmónio axadrezado não se desmembrou com as arremetidas frequentes, embora algo descontroladas por vezes, dos madrilenos. Dir-se-ia que o Boavista «ofereceu» o meio campo ao adversário, deixou-o manobrar na zona central do terreno com relativo à-vontade, tomando a partida uma feição de domínio territorial dos locais.

Carrieza mandou entrar o avançado Pedro Pablo para o lugar do defesa Arteche, mas logo Mário Lino viu a «jogada» e mandou que Coelho (que entrara ao intervalo para o lugar de Diamantino) e sempre que possível Palhares, conduzissem ou se movimentassem pelo lado esquerdo do defesa desse sector substituído. O tiro saiu pela culatra ao «descontrolado» Carrieza já que o Boavista uma e outra vez criou perigo iminente pelo lado direito para as redes do guardião local. Mas a equipa axadrezada não veio ao «Manzanares» ou «Calderon» (como se queira) para «repetir» o Sporting. Aliás o adversário era de outra «estrutura».



Não: a equipa de Mário Lino estava temerosa, continuava temerosa mas não submetida ao ascendente dos madrilenos. Era dominada, é um facto irredutível, mas continuava com três golos à «maior» mais que suficientes para os objectivos em vista. Veio, entretanto, o segundo golo dos madrilenos a «complicar»: conseguido de bola parada na sequência de um livre indirecto marcado por Dirceu em que a bola «beijou» apenas a barreira axadrezada e Matos (pela segunda vez) foi traído; ficou positivamente especado pelo fulminante chuto do brasileiro, que saiu vitorioso devido ao toque na barreira de xadrez unida. Novo período, longo, martirizante para os dois lados e o penalti (inquestionável) para o terceiro golo da bola parada (morta, mesmo) rubricado por Ruben Cano. Faltavam três minutos. Depois o fim, para Don Alfonso e todos os seus proselitos. O «humilde e desconhecido» Boavista prossegue na Europa.

Tecnicamente o jogo foi mau. Bastante faltoso mas não houve maldade. Aliás o árbitro (excelente disciplinar e tecnicamente) como que «reagiu» às «bocas» que a Imprensa aqui reproduziu realizando um trabalho impecável.

Estádio Vicente Calderon, com cerca de 30 mil pessoas para uma lotação de 75 mil.

Árbitro: Walter Hostmann (RFA).

Atlético de Madrid: Aguinaga; Marcelino, Balbino, Arteche (Pedro Pablo aos 53 m) e Júlio Alberto; Ruiz, Dirceu e Quique; Marcos, Ruben Cano e Hugo Sanchez (Rubio no início da 2.ª parte).

Boavista: Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Nelinho; Barbosa, Eliseu e Ailton; Diamantino (Coelho o início da 2.ª parte), Jorge Silva (Bravo aos 75 m) e Palhares.

Ao intervalo: 1-1. Marcaram os golos: Dirceu aos 9 e 61 m, Ruben Cano, aos 86 (este de penalti), e Diamantino, aos 44 m.

Resultado final: 3-1. No conjunto da eliminatória: 5-4 para o Boavista.

Cartões amarelos: Ruiz (28 m), Eliseu (30 m) e Nelinho (64 m).

"Que venha o Real Madrid"

— *desabafo de Taveira da Mota*

O presidente do Boavista afirmou, após o jogo com o Atlético de Madrid, desejar defrontar o Real Madrid na segunda eliminatória da Taça UEFA.

Taveira da Mota disse que, **apesar de isso poder parecer uma heresia, gostaria agora de jogar contra o Real Madrid.**

Trata-se de uma equipa latina, semelhante à do Boavista – explicou o presidente axadrezado.

Um confronto entre estas duas equipa proporcionaria grandes espectáculos em Portugal e Espanha – disse.

Taveira da Mota mostrou-se muito satisfeito com o resultado da eliminatória, afirmando: **o Boavista demonstrou possuir uma grande equipa, apesar de toda a gente a considerar um clube de bairro.**

O presidente axadrezado declarou que o clube português começou a vencer o Atlético de Madrid ao aceitar disputar o primeiro jogo no Porto, «embora, acrescentou, todos dissessem que se estava a favorecer o adversário».

Os dois treinadores aceitaram bem o resultado final, mas ambos apontaram a influência do árbitro no desfecho.

Mário Lino disse que os dois golos do Atlético no segundo tempo nasceram de erros do germânico Walter Hortsmann e Luís Carriega referiu que o árbitro perdoou outra grande penalidade nos minutos finais, **quando o guarda-redes português derrubou Quique.**

Estou muito satisfeito com o brio e a entrega total dos jogadores do Boavista, mas em jogo jogado esperava um pouco mais da minha equipa – comentou Lino.

Disse que **o Atlético de Madrid começou a perder a eliminatória ao menosprezar o Boavista,** lembrando declarações do presidente madrileno Alfonso Cabeza, que chegou a afirmar que **não conhecia o Boavista.**

Quanto ao futuro da sua equipa na Taça UEFA, o técnico português adiantou «tentará ir o mais longe possível, dentro do nível que está ao seu alcance».

Carriega indicou a altura em que Diamantino apontou o tento portguês como grande causa da eliminação da sua equipa.

O golo, disse, **veio num momento psicológico desfavorável, pois se tivéssemos iniciado o segundo tempo a vencer por 1-0 tudo teria sido diferente.**

O presidente do clube madrileno não compareceu à conferência de Imprensa no final do jogo.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 4 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— FAMÕES, PORTO DA PATÃ, SERRA DA LUZ, CANOAS, URMEIRA.
— APELAÇÃO, CAMARATE E UNHOS.
— LOUSA E PONTE DE LOUSA.
— FANQUEIRO (LOURES).

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 30 DE SETEMBRO DE 1981.

O Engenheiro Director Delegado,
Casimiro Martins Neves Cabaço

NATURA

POR ATRASO NA TIPOGRAFIA SÓ AGORA FOI POSTO À VENDA O N.º 324 REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

DO SUMARIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS

- A Liberdade na saude
- Flagrante injustiça — propósitos antidemocráticos
- Uma escola que tarda!
- Saude e alimentação
- Algumas reflexões sobre o atractivo dos métodos Naturais da Saúde
- Uma história Naturista
- A Saude no campo juridico
- A Saude e a moral publica
- A Artrose
- Não ha uma saude digna de interesse aquela que se obtém pela higiene vital
- Cuidado com o colesterol e a saúde
- A dieta nas doenças da pele
- Flora intestinal influenciada pela alimentação
- Regime alimentar na amamentação
- Os nossos amigos — os frutos e os legumes
- A realidade está sempre em evidência
- A espasmofilia e a alimentação
- Para uma teoria da saúde
- Alimentação e saude — aspectos
- A saude corresponde a beleza
- Sucos naturais de frutas
- Saladas para todo o ano
- Etc etc

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual, 270$00 — Semestral 140$00
Estrangeiro, 480$00 — Numero avulso, 30$00

Alves vai requerer nova junta médica

João Alves, futebolista internacional do Benfica, afirmou que o presidente e o chefe do departamento de futebol do clube da Luz **«têm posto em xeque»** a sua dignidade profissional.

O futebolista submeteu-se quarta-feira a seu pedido, a uma junta médica no Estádio da Luz, onde foi observado por três médicos do Benfica e pelo clínico da selecção portuguesa, Camacho Vieira.

No final deste exame, o responsável pelo departamento clínico do Benfica, Azevedo Gomes, considerou-o **«desnecessário e inútil»,** contrariando a opinião de Camacho Vieira, que o considerou **«muito útil».**

João Alves, instado a pronunciar-se acerca deste diferendo, disse que foi o que mais afectou psicologicamente ao longo da sua carreira.

«Gostaria de não falar mais sobre este assunto», afirmou.

Camacho Vieira, disse, submeterá Alves a mais radiografias para **«um diagnóstico mais exacto»,** salientando que esta lesão de que o «luvas pretas» se queixa **«é um facto irrefutável».**

«Vou requerer uma nova junta médica aos meus directores» – disse. Alves. **«Espero que ela se realize o mais rapidamente possível, já que esta situação não interessa nem a mim nem ao meu clube»,** adiantou.

«Acredito que os momentos que ultimamente se têm vivido acerca deste problema têm provocado uma situação desagradável para o corpo clínico do Benfica» – disse Alves, que acrescentou: **«Ela é muito mais desagradável para mim, pois tenho vindo a ser a principal vítima deste embróglio».**

«Espero que tanto o presidente do Benfica como o chefe do departamento de futebol, que publicamente têm duvidado das minhas queixas, me dêem o prazer de assistirem à próxima junta médica» – afirmou.

João Alves concluiu: **«gostaria que os órgãos da Comunicação Social divulgassem todo o relatório deste caso, que foi levantado não sei com que motivos e intenções, mesmo que daí advenham prejuízos para mim».**

DESPORTO

Na apresentação da equipa de basquetgebol sénior do Atlético

Basquetebol

Atlético pronto a dar réplica

• *Fultz em foco na cerimónia de apresentação da equipa*

O norte-americano John Fultz foi a figura mais em foco na cerimónia de apresentaão da equipa de basquetebol do Atlético Clube de Portugal para a nova temporada 81-82, efectuada no Pavilhão da Tapadinha, em Lisboa.

Fultz, que alinhou a época atransacta pelo Sporting, ajudando a equipa leonina na conquista do título nacional, assinou um contrato com o clube de Alcântara por uma temporada, auferindo cerca de 1200 dólares (aproximadamente 80 mil escudos) mensais.

«Estou contente por ter ingressado no Atlético», disse o jogador norte-americano, que mede quase dois metros.

«Penso ficar uma época, depois logo verei se continuo em Portugal ou se regresso aos Estados Unidos», acrescentou Fultz, o melhor marcador do último campeonato.

A nova «estrela» do Atlético, excelente nas disputas de bola, nas tabelas e na meia distância, fará equipa com nomes consagrados do basquetebol português.

Os jovens internacionais Artur Leiria e José Mota, ao lado dos promissores José Gomes e João Seiça, são alguns dos jogadores que esta temporada envergam a camisola do Atlético.

Patrocinado por uma empresa privada, o Atlético, que dispensou dois norte-americanos (Charles Pursley e Kenny) por inadaptações destes ao seu tipo de jogo, pensa adquirir dois basquetebolistas brasileiros.

Um dos nomes «badalados» para preencher a vaga deixada pelos dois norte-americanos é o brasileiro Israel, que foi colega de Fultz no Sporting, na época passada.

«A possibilidade de o Atlético adquirir mais jogadores estrangeiros depende sempre do patrocinador do clube», disse o treinador António Guimarães, que adiantou ter o departamento de basquetebol uma verba total de 2,5 milhões de escudos para a presente temporada.

Guimarães afirmou que o clube aspira a classificar-se nos primeiros lugares do campeonato nacional, embora Benfica, Sangalhos e Ginásio sejam as equipas favoritas.

«Quanto ao Sporting, direi que é uma incógnita e em relação ao FC Porto penso que não terá hipóteses, se não contratar um jogador de grande craveira internacional», disse.

Frisou que não há vencedores antecipados no basquetebol e que o Atlético (com Fultz em bom momento de forma) pode surpreender os adversários e ser a revelação da nova época.

Na sua fase de preparação, o Atlético participará no fim-de-semana num torneio internacional em Lisboa, competindo no seu pavilhão com a equipa espanhola do Oar (Ferrol), FC Porto e Olivais.

A equipa para a presente temporada é a seguinte: Fultz, José Gomes, João Seiça, Artur Leiria, Ezequiel Mendes, Luís Coelho, José Vítor, Carlos Freire, António Leiria, Álvaro Mota e José Mota.

Basquete do Sporting: não ao Europeu

O Sporting não estará presente à disputa da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol divulga hoje um trissemanário desportivo. Em Alvalade, segundo o mesmo jornal, ter-se-ia chegado à conclusão sair mais barato pagar a multa à FIBA (cerca de 400 contos) do que custear as deslocações à Itália, Áustria e Albânia.

Mundial de xadrez

Primeiro ponto foi para Karpov

Um pouco inesperadamente, o soviético Anatoly Karpov forçou a primeira partida e conseguiu, ontem, em Merano, Itália, o primeiro ponto no «match» a contar para o título mundial de xadrez que termina à sexta vitória.

A jogar de forma algo incaracterística o vice-campeão mundial e pretendente ao título Korchnoi conduziu de brancas a partida marcada por uma defesa ortodoxa (variante tartakower).

Analisando os lances jogados pode-se dizer que tudo se decidiu no movimento 24... D4 (das negras)

Para terem algum contra jogo, as brancas têm de capturar o peão, passando a exercer pressão nessa casa.

A partir do lance 24 as negras ficam claramente com a iniciativa e uma vantagem acentuada que passa a ganhante quando Karpov responde a 32. DB4 com Be4, obrigando à troca dos bispos e garantindo uma posição óptima para o seu cavalo em E4.

Korchnoi podia ter abandonado a partida logo no lance 38, após perder o seu peão do cavalo da dama, dado que as brancas alcançam facilmente a vitória. É apenas uma questão técnica.

Lances da primeira partida do campeonato mundial de xadrez disputado em Merano:

Korchnoi (brancas)-Karpov (negra), 0-1.

1. C4 E6; 2 CC3 D5; 3. D4 BE7; 4. CE3 CF6; 5. BG5 H6; 6. BH4 0-0; 7. E3 B6; 8. TC1 BB7; 9. BE2 CBD7; 10. CXD5 EXD5; 11. 0-0 C5; 12. DXC5 BXC5; 13. DC2 TC8; 14. TFD1 DB6; 15. DB1 TFD8; 16. TC2 DE6; 17. BG3 . CH5; 18. TC2 CXG3; 19. XG3 CF6; 20. DC2 G6; 21. DA4 A6; 22. BD3 RG7; 23. .?1 DB6; 24. A3 D4; 25. CE2 DXE3; 26. FXE3 C4; 27. CED4 DC7; 28. CH4 DE5; 29. RH1 RG8; 30. CDF3 DXG3; 31. TXD8 XEQUE BXD8; 32. DB4 BE4; 33. BXE4 CXE4; 34. TD4 CF2 XEQUE; 35. RG1 CD3; 36. DB7 TB8; 37. DD7 BC7; 38. RH1 TXB2; 39. TXD3 CXD3; 40. DXD3 DD6; 41. DE4 DD1 Xeque; 42. CG1 DD6; 43. CHF3 TB5.

Korchnoi abandonou. A segunda partida tem início amanhã às 16 horas TMG.

Karpov: a primeira «palavra» foi sua

A senhora do vestido berrante

Turistas acotovelam-se com xadrezistas nas ruas de Merano, engalanadas com cartazes e dísticos sobre o campeonato mundial de xadrez que se iniciou quinta-feira.

Entre um banho nas águas termais (uma das maiores fontes de divisas do turismo) e um xeque em qualquer tabuleiro dos muitos milhares que se observam espalhados por todos os cantos de Merano, a sua população de 34 mil habitantes habituou-se já à discussão do xadrez em linguagem técnica própria.

Anatoly Karpov (campeão do mundo) e Vitor Korchnoi (pretendente) são os responsáveis por esta fuga ao quotidiano de Merano.

Quinta-feira, horas antes do início da primeira partida do «match» já o palácio dos congressos tinha os seus 400 lugares ocupados por um público interessado e conhecedor que pagou quatro dólares (cerca de 260 escudos) para assistir não só ao jogo em si, como aos pormenores e episódios que, desde o célebre encontro Fischer-Spassk caracterizam normalmente estes encontros.

Entre a assistência estavam presentes 15 dos 200 grandes mestres de xadrez com destaque para Mikhail Tal, o único ex-campeão mundial que aceitou o convite da organização para estar presente.

O primeiro episódio deste encontro xadrezístico que se deve prolongar por largas semanas sucedeu instantes antes de se iniciar a partida.

Uma mulher, Victoria Shepherd, vestindo de laranja sentou-se na primeira fila. A presença da espectadora na primeira fila, trajando um vestido berrante, motivou de imediato protestos da delegação soviética, alegando que a cor perturbava o campeão do mundo.

Mas, embora o diferendo se tenha resolvido facilmente, a história tem os seus antecedentes.

Victoria Shepherd fez parte da equipa de Korchnoi no «match» contra Karpov disputado nas Filipinas, conjuntamente com outros membros de uma seita de gurus que, segundo o pretendente ao título, lhe deram estabilidade psíquica para recuperar o resultado, quando este lhe era desfavorável.

É a mesma Victoria Shepherd, membro da «Anand Marg» (uma sociedade de yoga) quem admitiu em declarações aos jornalistas que se encontra em Merano a convite de Korchnoi, para o ensinar a meditar e a conseguir o controlo mental necessário para poder vencer Karpov.

Victor Baturinsky, chefe da delegação de Karpov: **«Então trouxeram-na para nos assustar, hem?».**

Dirigente olímpico norte-americano condena "apartheid"

Pater Ueberroth, membro do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, condenou em Baden-Baden (RFA) a recente digressão da equipa sul-africana de râguebi «Springboks» pelos Estados Unidos.

Fizemos o possível para que a digressão dos sul-africanos fosse cancelada afirmou Ueberroth em conferência de Imprensa.

O dirigente desportivo norte-americano deixou transparecer ao longo do diálogo com os jornalistas receio por um possível boicote dos países africanos aos Jogos de Los Angeles.

Falando em nome do comité olímpico do seu país, Ueberroth declarou que esta organização desportiva condena veementemente a política de «apartheid» da África do Sul embora não concorde com a crescente ingerência da política no seio do movimento olímpico internacional.

Os boicotes aos Jogos Olímpicos só prejudicam os atletas. Basta recordar a ausência dos desportistas norte-americanos nos Jogos Olímpicos de Moscovo, acrescentou Ueberroth.

O dirigente olímpico adiantou que serão investidos cerca de 400 milhões de dólares (cerca de 26 mil milhões de escudos) na realização dos jogos.

O mesmo dirigente disse que as despesas com a preparação do acontecimento desportivo serão cobertas em parte com as receitas das transmissões televisivas e da venda de bilhetes.

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora
das mais trágicas paixões
"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976
ROBERT DE NIRO MELHOR ACTOR - 1981
"O TOURO ENRAIVECIDO"

ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER
JODIE FOSTER ALBERT BROOKS no papel de
LEONARD HARRIS PETER BOYLE no papel de Wizard
e CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy
Um filme de MARTIN SCORSESE
18.ª SEMANA NO quarteto
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
GOOD GUYS WEAR BLACK
Quando a C.I.A. descobriu que ele sabia tudo, tinha que o liquidar!
Chuck Norris
o grande ídolo da acção e aventura
ANNE ARCHER
LLOYD HAYNES
DANA ANDREWS
JAMES FRANCISCUS

Um grande filme dirigido por TED POST
PG
2.ª semana
INT. MEN. 13 ANOS
em dois cinemas
VOX e POLITEAMA
COLORIDO

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29, 1.º esq.
Telefone 558289

NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

O signatário, Ajudante do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa,

CERTIFICA

Um — Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.

Dois — Que foi extraída neste Cartório da escritura exarada de folhas noventa e cinco verso a folhas noventa e oito verso do livro de notas para escrituras diversas, número cento e trinta e um — I

Três — Que ocupa sete folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por ele, Ajudante, rubricadas.

Lisboa, dezanove de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.
O 3.º Ajudante,

Assinatura ilegível

Constituição da sociedade «PORJORG — CONSTRUÇÕES, LDA.»

No dia trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e um, nesta cidade de Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial perante mim, Licenciado em Direito António Manuel Gonçalves Saldanha, notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

Brian Thomas Harris, natural de Brkshire, Inglaterra, de nacionalidade canadiana, residente na Rua Joaquim Ereira, número trinta e nove, na vila e concelho de Cascais, casado com comunhão de adquiridos com Pauline Harris.

SEGUNDO

John David Hughes, natural da cidade de Manchester, Inglaterra, de nacionalidade britânica, residente na Praça do Junqueiro, Lote B-3, 2.º andar, direito, em Carcavelos, concelho de Cascais, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com D. Patrícia Hughes, portador do bilhete de identidade adiante referido.

E POR ELES FOI DITO:

Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «PORJORG — CONSTRUÇÕES, LDA», tem início nesta data e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sua sede é em Cascais, no Apartamento Um B, Bloco Dois, na Costa da Guia, freguesia e concelho de Cascais, podendo ser alterada por simples deliberação da gerência.

TERCEIRO

O objecto da sociedade consiste na construção e comercialização de objectos de recreio e outros em fibras de vidro e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar.

QUARTO

O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma das seguintes quotas: uma de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS do sócio BRIAN THOMAZ HARRIS e outra de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS do sócio John David Hughes.

QUINTO

UM. — É proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento da sociedade, mas é livremente permitida entre os sócios.

DOIS — sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de trinta dias, por carta registada, indicando o nome do adquirente e as condições da cessão.

TRÊS — A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão, dentro do prazo de trinta dias, e quando não quiser usar dela é este direito atribuído, por um prazo idêntico, aos sócios.

QUATRO — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas quotas.

SEXTO

Para efeitos do disposto no número anterior, será semestralmente fixado em assembleia geral um valor da sociedade bem como das quotas de cada sócio.

SÉTIMO

A sociedade reserva-se o direito de amortizar, pelo valor resultante da aplicação do artigo anterior, a quota de qualquer dos sócios que não cumprir o disposto no artigo quinto.

OITAVO

UM — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução.

DOIS — É no entanto obrigatória a assinatura de dois dos gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endossos de letras e negócios de valor superior a trinta mil escudos.

TRÊS — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

NONO

UM — É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

DOIS — O gerente que infringir o disposto neste artigo, perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições que, porventuras lhe devessem ser atribuídas e ficará, além disso, responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

DÉCIMO

UM — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por carta registada expedida com catorze dias de antecedência, pelo menos.

DOIS — Qualquer dos sócios pode, com a antecedência mínima de quinze dias, convocar uma assembleia geral extraordinária, com uma proposta de ordem de trabalhos específica

DÉCIMO PRIMEIRO

A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e pela resolução da maioria qualificada dos sócios tomada em assembleia geral expressamente convocada para o efeito.

DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Nesse caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que, de acordo com o disposto no artigo sexto, se apurar pertencer-lhe e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

DÉCIMO TERCEIRO

Os anos sociais serão civis, e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até fins de Março imediato.

DÉCIMO QUARTO

UM — Surgindo divergências entre a sociedade e um dos mais sócios, não poderão estes recorrer a resolução judicial sem que previamente o assunto tenha sido submetido à apreciação da assembleia geral.

DOIS — Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer liquidação judicial.

Fiz aos outorgantes a advertência de que o registo da presente constituição de sociedade tem que ser requerido na Conservatória do Registo Comercial de Cascais, no prazo de três meses.

Arquivo certidão emanada da Repartição do Comércio, datada de 13 de Maio do ano corrente, comprovativa de não se encontrar ali inscrita qualquer sociedade com denominação igual à adoptada ou outra por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

PELOS OUTORGANTES FOI DITO: — Que o dinheiro para realização das quotas sociais do primeiro outorgante foi levantado do seu depósito na conta aberta no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, dependência do Conde Redondo — conta número nove mil oitocentos e cinquenta e sete e a do segundo outorgante na sua conta aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, dependência de Carcavelos, com o número dois mil quatrocentos e oitenta e oito, e porque são residentes em Portugal e têm bilhetes de identidade de cidadãos estrangeiros, emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, não tiveram necessidade para a realização das referidas quotas de importar capitais estrangeiros.

Exibiram-me as fichas de contribuintes fiscais dos outorgantes com os números CO 11188019 e CO 3360865.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo foi explicado em voz alta na presença simultânea dos outorgantes, pessoa cuja identidade verifiquei por me terem apresentado os seus bilhetes de identidade números respectivamente, 16032558, de 18 de Junho de 1980 do Arquivo de Identificação de Lisboa e 14833, emitido pelo mesmo Arquivo de Identificação de Lisboa, de 23 de Março de 1976.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL 150 KM LISBOA CONTRATA ARQUITECTO PARA SERVIÇOS URBANISMO. CONTRATO 6 MESES RENOVÁVEL ACORDO MÚTUO. VENCIMENTO COMPATÍVEL COM EXPERIÊNCIA.

POSSÍVEL INTEGRAÇÃO NO QUADRO
POSSIBILIDADE cedência habitação dentro 15 MESES
RESPOSTA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR ATÉ 10 DE OUTUBRO

PAÇOS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, 16 SETEMBRO 1981

O Presidente da Câmara
JOSÉ MARIANO ABELHO AMANTE

PUB

cinemateca portuguesa

A CINEMATECA PORTUGUESA NO PALÁCIO FOZ

CICLO MANOEL DE OLIVEIRA

Outubro de 1981

Dia 3 – Douro, Faina Fluvial (1931) e Famalicão (1940)
Dia 4 – Aniki-Bóbó (1942)
Dia 5 – O Pintor e a Cidade (1956) e o Pão (1959)
Dia 6 – Acto da Primavera (1963)
Dia 7 – A Caça (1963) e As Pinturas do meu Irmão Júlio (1965)
Dia 8 – O Passado e o Presente (1971)
Dia 9 – Benilde ou a Virgem Mãe (1975)
Dia 10 – Amor de Perdição (1978) *
Dia 11 – Francisca (1981)
(antestreia, por convites)

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÃO

*Sessões às 21.30, e 21 horas na sessão assinalada com *. Bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00 são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.*

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As águas turvas

● Futebol. Entretenimento de grande audiência masculina. Que infelizmente não encontra as melhores condições na RTP. Mandar fazer a locução à Múmia do Monte da Virgem é prometer festival de sonolência. Assim aconteceu.

Deixemos isso e passo a contar a minha experiência ontem.

Pus a funcionar a bateria de cronómetros. Registei o tempo útil de futebol, ou seja, o tempo de bola jogada, feitos todos os descontos de bola fora, interrupções pós-apito, lesões, fitas, e outros incidentes. Na primeira parte jogaram-se cerca de 23 minutos; na segunda, cerca de 25 minutos.

Considerando que não se trata de desporto mas sim de espectáculo, repare-se como este resulta viciado para quem paga **noventa minutos** de um espectáculo e apenas recebe **quarenta e oito.**

● Naturalmente virá tempo em que as pessoas se darão conta do livro. Apenas a clubite ainda impede a lucidez. Muita gente ainda pensa que é legítima a prática da batota quando ela é feita pelo seu clube ou pelo clube do seu país. A assistência protesta quando é o grupo «adversário» a queimar tempo, cala-se bem caladinha quando é o seu próprio.

Ocasionalmente ouvi a Rádio no Jogo do Benfica. O comentador dizia que o Benfica fizera uma partida realista, que estava em jogo um campeonato, etc, etc. Desculpe, mas um comentador (um educador) não pode defender este ponto de vista. Porque para ele, só há um campeonato: a recusa de tudo quanto deturpe a verdade do jogo e o respeito devido a quem veio para ver trabalhar bem, para ver os jogadores na sua arte.

● Em «País, País», aquela homenagem a um professor primário. Foi em Alvega, Abrantes. O professor chama-se Joaquim Lopes Raposo. Muitas gerações de alunos à sua volta. Tanta, tanta terra semeada! O professor primário é o púnico latifundiário que eu amo.

● O Telejornal ontem e mais uma vez, funcionou como órgão da AD. Ele foi o Queirós Martins, ministro do Trabalho (dos outros), foi o Bayão Félix da Segurança Social (dele) foi o Menéres Pimentel da Justiça (a quem?) foram os ministdos, foi o conselho de ministros. Uma avalancha!

● A certa altura, o Raul Durão informou mais uma: o Primeiro-Ministro dera a saber por intermédio do seu Gabinete que «a família do pescador morto no «Porto Céu» ia receber uma reparação moral». Que será isso? Será que a família do pescador vai ficar protegida da fome e das dificuldades materiais? Ou será mais uma demagogiazinha?

● Exactamente no fim do Telejornal, um minuto para o aniversário da CGTP-IN, com a presença de Kalidás Barreto. Recordemos que, há dias, após encontro com o Queirós do Trabalho, Telejornal entrevistou um tal Costa da UGT. Tal critério não foi seguido em relação à CGTP-IN.

Recordemos ainda, a propósito, uma frase histórica desse mesmo Costa. Mais ou menos isto: **O desemprego não se resolve com a liberalização dos despedimentos.** Vejam só as grandes cacholas que há por aqueles sitios!

● Já que estamos com a mão na massa.

Exactamente à meia-noite, em **últimas,** transmitiu-se um quase nada do comício da CGTP, no Campo Pequeno. Tempo só de ouvir Teixeira da Silva denunciar a prática indecente dos contratos a prazo e desafiar o ministro do Trabalho (dos outros) para um frente-a-frente na TV.

Escusado. Ministro não irá. Nem este nem outros. Preferem os monólogos e as conversas em família.

● O PSD teve ontem o seu **tempo de antena.** Assim uma espécie de adenda ao Telejornal. A «entrevista» foi muito confusa. Por um lado, o «entrevistador» dizia que no PSD havia agora uma «relativa estabilidade», enquanto o Nascimento afirmava que «a crise estava ultrapassada» para logo a seguir o Lopes garantir que o Balsemão fazia esforços para. Quanto ao Casimiro Pires, esse só tinha a dizer que era da província.

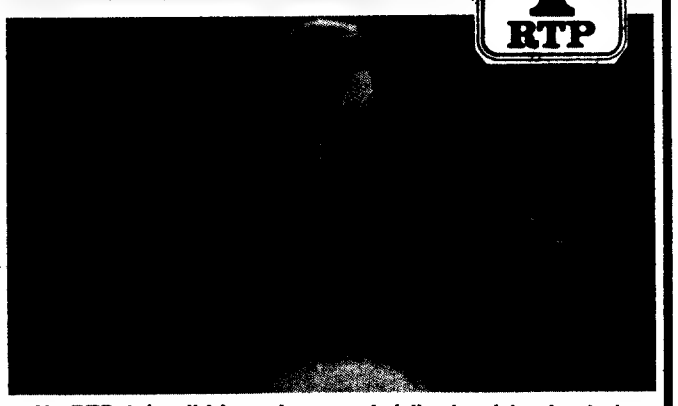
Depois disto, quem anda metido na política começa a entender melhor o que significou para o PSD a morte de Sá Carneiro: só lhe ficaram pigmeus.

● Referência ao embate Karpov-Korchnoi para o mundial de xadrez. Recordo-me de João Cordovil e dos seus comentários em situações semelhantes. O tempo era pouco e João Cordovil fazia uma ginástica diabólica para explicar bem as incidências dos jogos. Antes de mais, os comentários de um especialista era uma forma de honrar o xadrez. Será que o Telejornal de agora, respeitador das más tradições, não irá respeitar ao menos uma boa?

● Aproximamo-nos do fim de **Água Viva.** Entramos no domínio do abandalhamento. A história da carta, das «cassettes», do comissário de polícia de serviço ao suspense barato, que besuntice! Soluções nitidamente em cima do joelho. Todo o trabalho ao longo dos meses não merecia isto. Pior do que esta água só a que se bebe em Lisboa e no Porto.

M. RAFAEL, LDA.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 é exibido mais um episódio da série «Lucinda Brayford»

18.52 Sumário.
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 País, País
19.55 Pergunte connosco. Em foco as especial de dermatologia, pediatria, cardiologia, oftalm ri-meiros socorros e otorrino.
20.35 O Tempo
20.30 Telejornal. As notícias do país e do estran
21.05 Lucinda Brayford. Enquanto o marido está doente, em França, Lucinda e o melhor amig começam a olhar-se não apenas como dois gos... E Lucinda tenta fugir...
21.55 Água Viva
22.45 Últimas notícias

Françoise Hardy que actua hoje na RTP-2 como convidada ao programa musical «Número Un»

20.30 Informação/2. O noticiário nacional e internacional.
21.00 Sinais do tempo (Último programa).
21.25 Número Un. Com Alain Souchou e os seus convidados: Guy Bedos, Julien Clerc, Françoise Hardy,
22.30 Um lugar na Europa (7.º programa).

Amanhã

13.52: Sumário; **13.57:** Lúculos e brócolos; **14.30:** Novos horizontes; **15.00:** Tropicália; **15.30:** Animação; 16.00: National Geographic Magazine; **17.00:** Concerto Promenade; **17.30:** O Homem da Atlântida - 9.º episódio; **18.30:** Sombra-Sol; **19.00:** Magazine/7; **20.00:** Ecran; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Escravos do vício.

RTP-2 Centro de Produção do Porto 18.00: Documentário; 18.30: Arquivos do futuro; **19.00:** Flasch Gordon-14.º episódio; **19.30:** Topo Norte. Centro de Produção de Lisboa; **20.00:** Super mulher; **21.00:** Loja da Música com Helen Reddy; **22.00:** Viagens imaginárias com André Malraux.

LONDRES
ANUNCIA O NOVO FILME DE
INGMAR BERGMAN
O GENIAL REALIZADOR DESVENDA O QUE HÁ DE MAIS INTERDITO NO UNIVERSO DO CRIME !

DA VIDA DAS MARIONNETTES
(FROM THE LIFE OF THE MARIONETTES)
FILME DE QUALIDADE
Comis Classif Espectaculos
LORD GRADE e MARTIN STRARGER apres uma prod PERSONA FILM
ROBERT ATZORN · CHRISTINE BUCHEGGER
MARTIN BENRATH
FOTOG. DE SVEN NYKVIST A S C. MUSICA DE ROLF VILHELM
FILMES CASTELLO LOPES 65 ANOS apresenta
INTERDITO MEN. 13 ANOS 2.ª semana COLORIDO

GRUPO DE CAMPOLIDE-ACADEMIA ALMADENSE
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO:
SEXTAS E SABADOS AS 21,30. DOM. AS 16
EM ENSAIO A RECTA GUARDA de ROMEU CORREIA

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
NINO MANFREDI
NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
ETTORE SCOLA

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
FILME DE QUALIDADE
FEIOS, PORCOS E MAUS
(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)
com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA
musica de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR
ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!
7.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
quarteto

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Lucinda Brayford (21.05)
Um lugar na Europa (22.30) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Água Viva
Resumo do episódio de hoje
O delegado Siqueira avisa Kléber de que vai prendê-lo pelo assassínio de Miguel, Técio e do detective e, também, por fraude. Sem saber que o delegado não tinha provas concretas contra ele, Kléber confessa que matou Miguel porque este tinha descoberto, através do detective, que ele estava por trás da falência da Crismotor e da morte de Técio. Kléber escolheu Nelson como «pato» para descontar a raiva que sentia da mãe dele, por quem se apaixonara e que o desprezou. Janete conta a Marcos o caso da gravação que Lourdes lhe mostrou.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Carcavelos – Tel. 2112871

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
6.ªs, Sábados às 21.30, Dom 17 horas.
dou-che-lo vivo dou-che-lo morto
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs às 21.30 horas

PUB
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175
SO ATÉ 11 DE OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21,30
DOMINGO ÀS 16
GUERRA ?! NÃO OBRIGADO
ENC. FERNANDO GUSMÃO
UM ESPECTACULO DISCUTIDO
E A DISCUTIR

roteiro cultural

Teatro

«Rómulo, o Grande», de Friedrich Durrenmatt, abre esta noite, às 21,30, a temporada do Teatro Nacional de D. Maria II. A encenação do espectáculo é de Varela Silva, os cenários e figurinos são de Octávio Clérigo e a música de Fernando Guerra. Intérpretes: Manuel Coelho, António Anjos, Igor Sampaio, Rui de Carvalho, Victor Ribeiro, Assis Pacheco, Fernanda Borsatti, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Carlos Duarte, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Ruy de Matos, Barroso Lopes, António Sarmento, António Rama, Carlos Cabral, Rogério Paulo, Carlos Pimenta, António Banha, Luiz Bandeira, Carlos Costa, Mendes da Silva e Germano Martinho.

Linguagem e linguagens no moderno teatro português. Por iniciativa da Sociedade de Língua Portuguesa, e com apoio do Grupo de Campolide, realiza-se no próximo sábado, às 17 e 30, em Almada, um colóquio subordinado ao tema «Linguagem e Linguagens no Moderno Teatro Português». Participam neste colóquio os dramaturgos Luís Francisco Rebello, José Saramago e Virgílio Martinho, os encenadores Joaquim Benite, Fernando Gusmão e José Martins, e o escritor Fernando Sylvan, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, que moderará o debate.

Música

Concerto de órgão. Por iniciativa do Instituto Italiano de Cultura, realiza-se hoje, às 21,30, na Sé Catedral de Lisboa, um concerto de música de órgão pelo organista italiano Renzo Buja, professor do Conservatório F.E. Dall'Aboco de Verona. O programa compreenderá composições de Frescobaldi, Galuppi, Vivaldi, Pergolesi, Bach, Daquin, Franck e M.E. Bossi.

Cinema

Cinema na Associação Portugal-URSS. Esta noite, na sede da Associação Portugal-URSS, à Rua de São Caetano, 30, realiza-se a habitual sessão de cinema com o filme «O Campo dos Sofrimentos» – 3.º episódio da série «Mais querido do que tudo», narrativa sobre os difíceis anos que se seguiram à guerra de 1941-45.

Um ciclo de cinema austríaco dos anos 70/80, organizado pelo 10.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz e pelo Quarteto, com o patrocínio da Embaixada da Áustria, começa hoje naquele cinema com a exibição de «Ela Dança Sozinha», de Robert Dornhelm. A fita, que obteve o Grande Prémio do Festival da Figueira da Foz, sessão «Imagens e Documentos», será passada às 15, 17, 19 e 21,15. Amanhã, passa «Gente Mulher», de Valie Export (15, 17, 19, 21 e 23); no domingo, «O Estudante Gerber», de Wolfgang Cluck, e na segunda-feira «Vim como estrangeiro», de Titus Leber (ambos às 15, 17, 19, 21,30 e 23,30).

«Cerromaior», o belo filme de Luís Rocha, será hoje, às 21 horas, projectado no Salão da Câmara Municipal da Amadora, seguindo-se um debate com Manuel da Fonseca e Baptista-Bastos.

«D. Quixote», de Past, é hoje exibido, às 21,30, no Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12-B), no âmbito do ciclo «o cinema à sexta-feira».

O ciclo de cinema «Mostra Figueira 81», que está a decorrer na nova sala da Casa da Cultura da Juventude de Lisboa (R. D. Estefânia, 14), apresenta hoje o filme austríaco «O Estudante Gerber», de W. Gluck (às 18,30) e a película húngara «Mefistófeles», de Istvan Szabo (às 21,30). Amanhã, serão exibidos «Não tenhas medo Jacob!» (RFA, às 15,30), «Uma noite à beira do lago», do finlandês Erkko Kivikoski (às 18) e «O Mundo dos Últimos», do italiano G. Buturini (às 21,30). No domingo, constam do programa «Um dia abençoado», de Paul Gothar (Hungria, 15,30), «O Factor Subjectivo», de Kelke Samer (RFA, 18 horas) e «A Noiva», de Burcker E. Reish (RDA, 21,30). Na segunda-feira, poderão ver-se «Irmãos e Irmãs», de R. Woolley (Grã-Bretanha, 15,30 horas), «O Homem que virou suco», de J. Baptista (Brasil, 18 horas) e «Contrato», de H. Zanussi (Polónia, 21,30).

Exposições

Cerca de 15 mil visitantes já visitaram a exposição de Henry Moore patente na Fundação Gulbenkian. Dada a grande afluência de público o horário da exposição passará a ser o seguinte: das 11 às 19 horas, de terça-feira a domingo, estando encerrada ao público às segundas-feiras e feriados.

Friedrich Durrenmantt, autor da peça «Rómulo, o Grande», que esta noite inaugura a nova temporada do Teatro Nacional D. Maria II

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N. 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5860, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da linha aérea n.º 1620/R-11 a 10 Kv com 1226 metros, do poste n.º 26 da linha n.º 1620 ao posto de transformação n.º 2697-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em São Pedro da Cadeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 18 DE Setembro DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$529	1$729
BRASIL (cruzeiro)	$369	$619
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	53$00	55$00
(notas de 5 a 1000)	53$50	55$50
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$632	$732
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	64$00	66$00
(notas de 5 a 1000)	64$50	66$50
FINLÂNDIA (marka)	14$30	14$90
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	117$95	121$95
IRLANDA (libra)	100$85	104$85
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$251	$286
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUECIA (coroa)	11$45	12$05
SUIÇA (franco)	32$50	33$60
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçõ devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – juvenil; **17.00**: Postigo; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Turismo dos anos 80; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV; **21.00**: «O Jogral de Deus», de Álvaro Martins Lopes – programa da noite; **21.30**: Alfa e ómega – programa económico; **00.00**: Antena 1 – música; **02.00**: Madrugada na RDP-Centro; **05.30**: Programa rural da RDP-Centro. Grandes blocos informativos: **08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.**

Programa 2

15.50: Momento de poesia; 16.00: Intercâmbio musical:

16.50: A abertura «Gabriela, Cravo e Canela», de Fernando Lopes Graça, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 17.00: Músicas de todos os quadrantes; 17.30: Música para piano; 18.00: Encontro com; 18.45: Efeméride: 19.15: Canto gregoriano, pelo Coro Hofburg de Viena; 19.35: Quarteto n.º 4, de Bela Bartok, pelo Quarteto Tatrai; 20.05: As cores e as formas: 1.º programa dedicado a Picasso, introdução à sua temática; formação estética; 21.00: Mesa-redonda; 22.30: «O Enterro de Cristo» 23.15: Septeto em mi bemol maior, op. 20, de Beethoven; 00 00: Música portuguesa; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; 16.45: Os Meus Segredos de Cozinha; 17.03: Todos no Top; 18.08: Hora de Ponta; 18.10: Espaço 3P; 20.03: quando o Telefone Toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens Bíblicas; 2235: Diálogo; 22.40: Tempo de Desporto; 23.08: 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; 16.03: Rock em Stock; 18.03; Círculo em FM; 19.03: O Vapor da Meia-Noite. Noticiários de hora a hora.

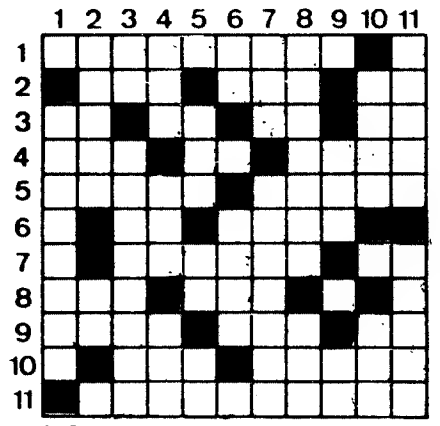
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: «Aqui e Agora»; 17.00: «Jornal da Mulher»; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19 00: «Programa da L.A.R.»; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: «Paju»; 21.00: «Discos L.A R.»; 21.30: «Diálogo e Vida», 22.00: «Quando o Telefone Toca»; 22.30: «Grande Círculo», 23.10: Informação desportiva; 23 30 Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23 30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 242

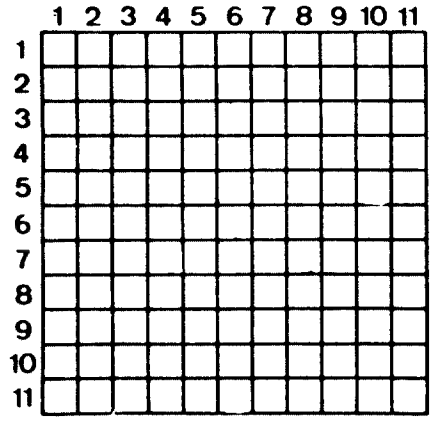


HORIZONTAIS:
1 Alugara.
2 Aurora; Boato; O mesmo que uma (ant e pop).
3 Nota musical; Solitário; Laço; Níquel (s.q.).
4 Nome de mulher; Césio (s.q.); Grande porção.
5 Tornava a ler; Curas.
6 Prefixo de negação; Promessa.
7 Cidade do México; Ósmio (s.q.).
8 Hora canónica correspondente às quinze horas; Rio da Suíça.
9 Pancada do relógio; Ilha de Polinésia, a mais importante do arquipélago de Sanduíche; Prasiodímio (s.q.).
10 Antepassado; Distrito da ex-Índia Portuguesa.
11 Assustou.

VERTICAIS:
1 Artigo definido; Nome de peixe.
2 Impere; O sono das crianças.
3 Letra grega; Aplanaram.
4 Deusa da Aurora, esposa de Titono; Magnete natural; Rio de Portugal.
5 Peso turco cerca de um quilo; Miriare; Compaixão (inv).
6 Preposição; Abreviatura de São; Nome de homem.
7 Ferro temperado; Cotiado.
8 Inspeccionara; Embarcação grande (inv).
9 Arara; Duas letras desiguais.
10 Besunta; Artigo definido; O sustento.
11 Tombavas; Curou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 102



HORIZONTAIS:
1 Cidade do Japão; Sumo Pontífice.
2 Boi selvagem; Ter por obrigação.
3 Aspecto amável, (pl).
4 Idem; Simples.
5 Espezinhas; Doutor.
6 Composição poética; Neon (s.q.); Ave africana.
8 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor) Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar; Sufixo que designa estado.
9 Pequeno símio do Brasil; Serviço Nacional; Possuir.
10 Punhal usado pelos antigos Romanos; Riscar.
11 Ditas; Apelido.

VERTICAIS:
1 Urze do mato; Abreviatura de Santíssimo.
2 Cidade da antiga Caldeia; Domesticais.
3 Uma das Cíclades; Eirado.
4 Alteza Real.
5 Nome dado por Bartolomeu Dias ao cabo da Boa Esperança.
6 Repugnante.
7 Recitará; Reis.
8 Cargas; Apelido.
9 Antepassados; Nota musical; Romancista português autor de «Os Maias».
10 Patas; Ornamentar.
11 Clima; Antigo superior de convento; Zomba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 241

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 AMIGO Ara. A	1 Avô. INIMIGO
2 Visa PEDIR.	2 Milão Ac.
3 Olá. Pausa.	3 Isar. Naab
4 Arco Pt. Ti	4 Ga Gabila
5 Io. Atrairas.	5 Pot. Sic.
6 NB Artur.	6 A. Ra Ovo
7 Irais Auras.	7 Apuparam Ié.
8 Ali. Miado	8 RESTITUIR
9 Baco Rios.	9 Ada Rurais.
10 Ga. Vi	10 Tarado.
11 Ocasiões. Fa.	11 Arais Sósia.

Provérbio: amigo a pedir, INIMIGO A RESTITUIR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 101

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ilford. Hall.	1 Iamada. Cá
2 Airó. Amaria.	2 Lias. Avisos
3 Mai. Aral	3 Frisos. Ata
4 Assumirias.	4 Oo. Pu. Zelos.
5 Ópio. Frio.	5 Amigados.
6 Aas. Barra.	6 Dário Bei.
7 Zab. Xué.	7 Mar Nona.
8 Pi. Eden. Ano.	8 Halifax. Un.
9 Saloio. Val	9 Ar Arruavas
10 Cotos Nua.	10 Il. Sirena.
11 Asas Cansar	11 Lâs. Ao. Olor.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
LENNY
com Dustin Hoffman

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45 e 24 horas
A ABSOLVIÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Marlon Brando, Robert Duvall
APOCALYPSE NOW
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos
7.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. m. 13 anos
BREAKING GLASS

Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30
LOUCURAS DE UM RECRUTA
Int. men. 13 anos
3.ª Semana
Amanhã às 24
– N. ac. men. 18 a.
LOUCOS SOBRE RODAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moor – James Bond 007

Às 24 h – Int. men. 18 anos
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Inter. men. 18 anos
Pornográfico – Hardcore
DOCE ERA O SEXO

24 horas
Às 24 – Int. men. 13 a.
REGRESSO A MILÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
20.ª Semana
Às 24
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O AMOR FALSO
c/ Mohamadali, Zeba e Nana
Um filme de Imtiaz

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O novo fenómeno das artes marciais
O GRANDE COMBATE
com Jackie Chan
e Yuan Hsiao
Scope colorido
Não ac. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 18.15, 21.30
O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Melissa Sue Anderson
ANIVERSÁRIO MACABRO
Um filme de J. Lee Thompson
Às 15.15, 18.30
Últimas de A FERA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 13 a.

A VIDA DAS MARIONETES

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Don Siegel
Sábado – N. ac. men. 18 a.
16 ANOS
c/Eva Cremeys e Elli Galleani

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
com Kurt Russel, Lee Van Cleef,
3.ª Senana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
Às 24
TRISTANA AMOR IMPOSSÍVEL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS DIABOS À SOLTA
c/ Michel Coly e Paul Smith
Colorido

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

Interdito menores de 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
(Maiores de 18 anos)
NARCISO E PSICO
(Cinema Húngaro contemporâneo)

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Maiores de 18 anos)
TÁXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES

Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORRO
c/ Alain Delon e Ottavia Piccolo
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45, e 21.45
Int. a men. 13 anos
Roger Moore, Carole Bouquet
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
2.ª Semana

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
Inter. a men. 13 anos
Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman
O TERRAÇO
2.ª Semana

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
22.ª Semana
Às 24 – Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 19 10, 21.30 e 24 h
13 anos
007 – MISSÃO ULTRA-SECRETA
Roger Moore e James Bond
Domingo: 11.15 (Para todos)
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
Inter. men. 13 anos
Se todos fossem anjos a vida era uma chumbada...
NÓS NÃO SOMOS ANJOS...
ELAS TAMBÉM NÃO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Prodution apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A CIA descobriu que ele sabia demais... havia que abatê-lo!
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS
Com Chuc Norris e James Franciscus

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO
não acons. men 13 anos
4.ª Semana
Às 23.40 – N ac men. 18 a.
O COMBOIO DOS VALENTES

outros cinemas

Lisboa

POLITEAMA – «O Comando dos Tigres Negros» às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As insaciáveis do sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Pesadelos de uma Virgem» Sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Brincando com a Sorte» às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Um Amor que não Morreu», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
2000 – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Com Jeito Vai Inglaterra», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Amar Foi o Meu Pecado», às 21.30 (18 anmos)
PROMOTORA – «O Invencível Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Caçador de tubarões», 21.15 (13 anos).
ALMADA – Academia – «Não há nada que não me aconteça», 21.15 (13 anos).
ALMADA – Cinestúdio – «Bananas», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Balbúrdia no Oeste», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Bando de Jess James», 21.15 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Continua a chamar-me Trinitá», 21.15 (13 anos).
PAREDE – Royal-Cine – «O Escorpião», 21.15 (18 anos).
ESTORIL – Casino – «Entre dois amores», 17 e 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Impala – «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos em Declínio», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Regresso do Zorro», 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cine Plaza – «O Capitão América», 21.30 (6 anos).
CACÉM – Estúdio Flores – «O Sedutor Seduzido», 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Na selva de Chicago», 21.30 (18 anos).
AMADORA – Lido – «Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Rotas do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Sacrifício da Vida» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A primeira festa», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Capitão sem Barco», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Vingança dum Filho», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Gendarme Casa-se» às 21.30 (13 anos)
BEBE – «E um Prazer Voltar a vê-la» às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Férias Escaldantes» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Chamavam-lhe génio», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Demónios ao Volante», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Não há nada que não me aconteça» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Prazeres Ocultos» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Combate» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Yankes» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Turma dos Repetentes» às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Uma Família na Floresta», às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101-B (t. 882668); **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27 (T. 661321); **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36 (T. 845513); **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (T. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO** – Rua dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1 (T. 790969);. **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 (T. 661704); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (T. 780969); **MARLUZ – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); SAGRES** – Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **BRANCO** – Av. Com. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **JOLENI** – Rua DR. Alexandre Braga, 3-B (T. 410812); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt-R-8 (T. –).

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB (T. 636620); **SANÉX** – Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **MADRE DEUS** – Rua da Margem, 15-B (T. 382470); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **TAVARES MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

teatros

TEATRO DO BAIRRO ALTO – Cornucópia – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Não há nada que me escape», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há petróleo no beato», às 21.30 (13 anos)
A. B. C. – «O escabeche», às 20.30 e 23 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (13 anos)
S. S. LUIZ – «Molly Bloom» às 21.30 (18 anos)
ÁDOQUE – «Paga as Favas», às 20.45 e 23.00 (18 anos)
CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Cheira a Esturro», às 23.00 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Guerra? Não Obrigado», às 21.30 (13 anos)
CRIAÇÕES TEATRAIS DO ROSSIO – «Jorge», às 19.15 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (T 932756). Permanente; **AMADORA – Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM – Rodrigues Garcia** –Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 2943693); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vitar** – Av.ª M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça-Cruzeiro** – (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real-B.º Caixas – (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 24-A (T. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A – Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Higiéne** – R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba; **SAIÃO**, Av. da Portela, 55.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 80 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: St.ª Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **MAIA**, R do Campo Alegre, 192; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **ALIANÇA**, R da Conceição, 2; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120; **LIDADOR**, R. do Lidador, 265

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36; **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **GUARANI**, R. de Pedro Hispano, 367.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72802).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 169-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.14	3,8 m	10.43	1,2 m
17.30	3,7 m	23.00	1,3 m

Dia 3

5.46	3,7 m	11.19	1,4 m
18.04	3,5 m	23.35	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	14°
PORTO	17°
P. DOURADAS	07°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	18°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

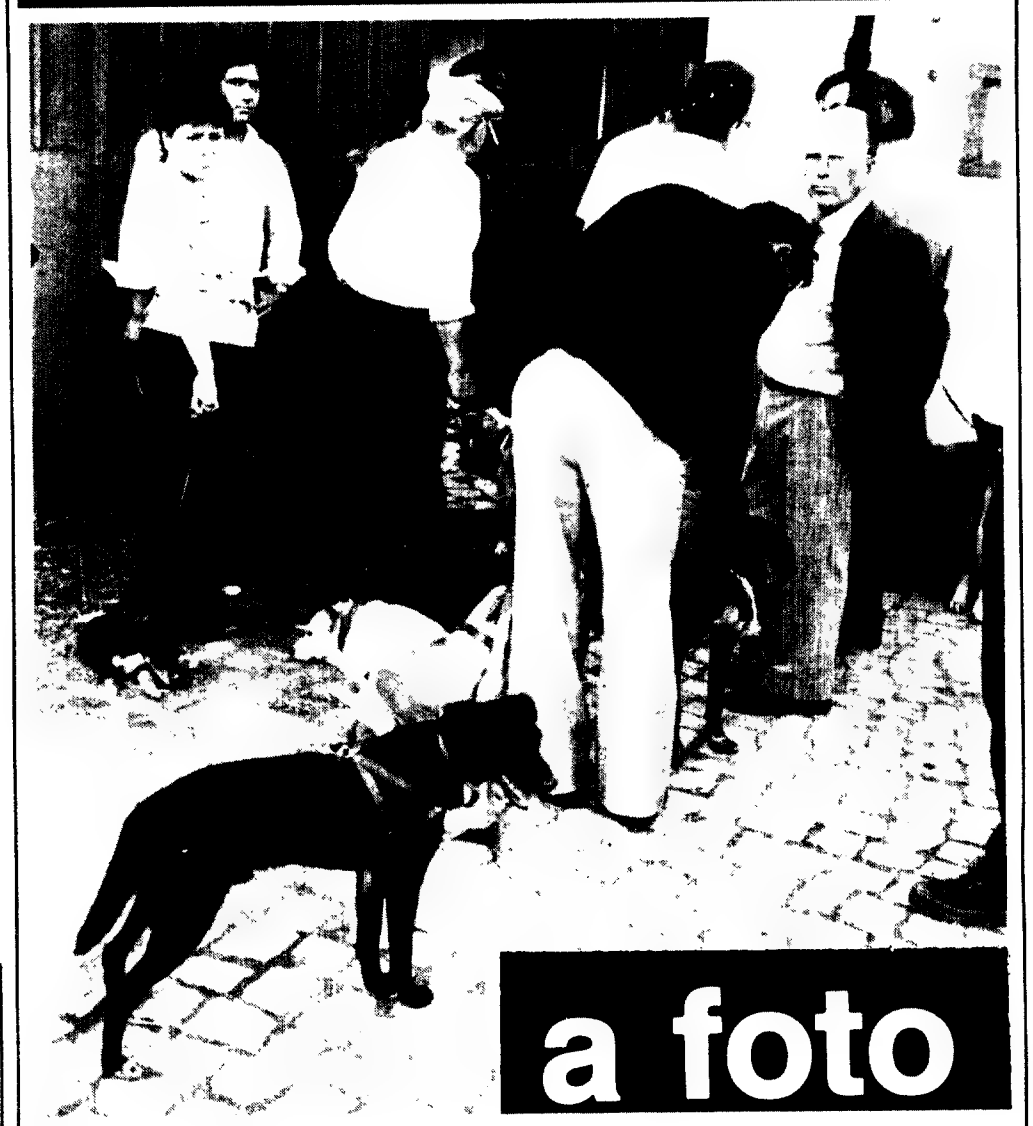
últimas

POLÍCIA INCENDIÁRIO é a forte presunção dos bombeiros e populares que tomaram contacto directo com o incêndio que ia destruindo uma vivenda das Escadinhas do Monte Estefânia em Sintra, contrariando a primeira versão posta a correr de que o guarda da PSP teria sido vítima da sua abnegação. Afinal parece que se trata de um acto criminoso em que o guarda Manuel de Jesus Pinto, de 42 anos, a prestar serviço na Esquadra da Reboleira estará envolvido. Existiriam divergências entre a inquilina e o senhorio e o fogo posto, com recurso a depósitos portáteis de gasolina seria encarado como solução. Razões fortuitas terão feito pegar as chamas às roupas do Pinto que fugiria muito maltratado, encontrando-se ainda internado com queimaduras de segundo e terceiro grau.

A CÂMARA DO PORTO EM DIFICULDADES financeiras, consideradas dramáticas, levou o respectivo executivo a aprovar ontem por maioria, com os votos da AD e abstenções do PS e da APU, uma moção em que apela para que o artigo 8 da Lei das Finanças Locais seja aplicado no próximo Orçamento Geral do Estado.

VIAGEM ESPECIAL
MARROCOS
Cidades imperiais de 10 a 18 de Outubro
Preço por pessoa **21 980$00**
M/pensão
Inscrições limitadas.
informações e reservas
Turivisa
AGÊNCIA DE VIAGENS LDA
Av. Almirante Reis 215-B – 1000 LISBOA
Telefs 800224 261 378 – Telex 15063
Av. Luiza Todi 25-29 – 2900 SETUBAL
Telefs 21408 21732 28038 – Telex 15144

VIAGENS À URSS
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
3 - 10 Novembro
MOSCOVO - LENINEGRADO
Preço: 32.000$00
3 - 17 Novembro
MOSCOVO-VOLGOGRADO
KIEV-KHARKOV
Preço: 39.500$00
TUDO INCLUÍDO
Organização do Dept Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
R S Caetano 30
Telef 601199 601099
Com apoio técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO Lda
R CRUCIFIXO 33 1100 LISBOA
TELEFS 36 03 02 32 80 56
Estatuto 1948



a foto

Se alguém se enraivece...

Não são cem cães a um osso. São cães aguardando a vacina contra a raiva. Porque se o sol existe, e é tão bom, também sob o sol existe a raiva, que é tão má. Mas se a raiva dos cães se pode evitar por vacinação, outras raivas há que exigem outra espécie de «medicamentação». Por exemplo: se alguém se enraivece por não conseguir encontrar casa, que fazer...? Se alguém se enraivece face ao custo de vida, que fazer...? Se alguém se enraivece por as aulas não começarem em tempo oportuno, que fazer...? Se alguém se enraivece no campo da saúde, que fazer...? Se alguém se enraivece por não encontrar emprego, que fazer...? Se alguém se enraivece por injustiças muitas, que fazer...? E é perante estas perguntas todas (e outras há) que facilmente nos damos conta de como são diferentes homens e cães. Estes vão à vacina, mas aqueles só vão pela compreensão das suas necessidades. (Foto de José Tavares).

Administração acusada de "gestão catastrófica"

Desviados 570 mil contos da Companhia de Navegação

A Comissão de Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação (CNN) acusa os gestores daquela empresa pública de terem desviado fundos no valor de 570 mil contos, 400 mil dos quais já teriam sido transferidos para o estrangeiro.

Em comunicado ontem divulgado, a CT, que já requereu a intervenção da Comissão de Fiscalização da CNN e do Ministério da tutela, diz que estes fundos tinham sido especificamente atribuídos pelo Governo para efeitos de saneamento financeiro, encontrando-se a Petrogal, principal credora da Companhia Nacional de Navegação, entre as entidades a quem os fundos eram destinados.

Segundo a CT, a «gestão catastrófica» do Conselho de Gerência da CNN, desde que tomou posse em Agosto de 1980, «culminou com um desvio de fundos da ordem dos 570 mil contos, praticados no passado mês de Setembro». A CT refere ainda, citando fontes do Banco de Portugal, que dessa importância já foram transferidos para o estrangeiro cerca de 400 mil contos».

Revisão constitucional

Artigo 80: a mudança Não é a da AD

O Artigo 80.º da Constituição não mudará segundo os desejos da AD. FRS não colabora nos 2/3 necessários para a revisão deste artigo que diz respeito à organização económica. Diz o articulado actual: «a organização económica e social da República portuguesa assenta no desenvolvimento de relações de produção socialistas mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção, bem como dos recursos naturais».

Face a este texto, nem o PCP nem o MDP apresentaram qualquer alteração. A AD propôs a substituição da parte do texto referente aos princípios em que deve assentar a organização económica do Estado. A FRS propôs algumas alterações, com a subordinação do poder económico ao político, a coexistência de propriedades públicas, privadas e cooperativas, assim como a «planificação democrática» da economia.

Comedor de cogumelos venenosos

Dr. Bastien repete a dose

O dr. André Bastien decidiu «envenenar-se» – outra vez com **amanitas faloides** (cogumelos venenosos), na próxima semana, em frente do Ministério da Saúde em Paris.

Na sequência do recente falecimento de duas pessoas que tinham comido esses **amanitas,** o dr. Bastien, que estudou um processo para lutar contra esse género de intoxicação decidiu provar novamente a eficácia do seu tratamento consumindo esses cogumelos mortais em frente da sede do Ministério da Saúde.

Há duas semanas o dr. Bastien já tinha ingerido uma dose mortal de **amanitas,** em Genebra, antes de começar a tratar-se.

C. R. no centro da polémica

Governo boicota reintegração de militares progressistas

Um parecer da Procuradoria-Geral da República ontem publicado no «Diário da República» considera juridicamente inexistente um diploma do Conselho da Revolução que manda reintegrar no activo diversos militares que estiveram ligados aos acontecimentos do 25 de Novembro.

O parecer fora pedido pelo Primeiro-Ministro, e a Procuradoria-Geral considerou que o diploma do Conselho da Revolução carecia de referenda ministerial, nos termos da Constituição, por envolver aumento das despesas do Estado.

O Conselho da Revolução, através de um seu porta-voz, afirmou que «tomará em devida conta a posição do Governo, não esquecendo porém, que este não regateou milhares de contos para a reintegração de **pides**».

Os militares abrangidos pelo diploma do CR, que fora proposto pelo tenente-coronel Vítor Alves, eram o coronel Varela Gomes, os majores Mascarenhas Pessoa, Pereira Pinto, Costa Martins, Morais Jorge e Silva Marques e os capitães Duran Clemente, Fernandes, Sousa Carvalheira e Martins Jorge. Todos estes militares depois dos acontecimentos do 25 de Novembro, abandonaram o país, por considerarem estar ameaçada a sua segurança pessoal.

Foram então, por decisão das autoridades militares, abatidos às fileiras das Forças Armadas. Com a normalização política posterior a 1976, todos eles regressaram a Portugal e passaram alguns períodos presos, sendo integrados ns Forças Armadas no Quadro do Complemento, em vez de o ser no Quadro Permanente. Como aguardavam julgamento pelas responsabilidades que lhes eram assacadas, ficaram na situação de licença registada, sem direito a receber ordenados, mas sem possibilidade também de abandonar as Forças Armadas e arranjarem empregos na vida civil.

A situação foi absolutamente diferente da criada aos implicados no 11 de Março, mesmo aqueles que fugiram em dois helicópteros para Espanha, como o general Spínola que depois de regressarem foram reintegrados nas Forças Armadas, no serviço activo, e hoje desempenham cargos de responsabilidade, mesmo a nível operacional.

Responsável por esta diferença de tratamento foi a hierarquia militar, que reagiu muito mal à aprovação pelo parlamento da Lei da Amnistia, que impediu a punição de quaisquer militares envolvidos em actividades políticas. No entanto, a mesma hierarquia foi também incapaz de, durante mais de três anos, organizar os processos judiciais relativos a estes militares, que garantiam conseguir a absolvição em tribunal.

Para resolver este quase impasse, o tenente-coronel Vítor Alves decidiu propor um diploma ao CR que reintegrava aqueles militares no Quadro Permanente, mantendo-os no entanto na situação de reserva. Isto, pelo menos, clarificava a sua situação, já que passavam a receber nos termos normais, as suas pensões de reserva e além disso podiam encontrar outros meios de subsistência.

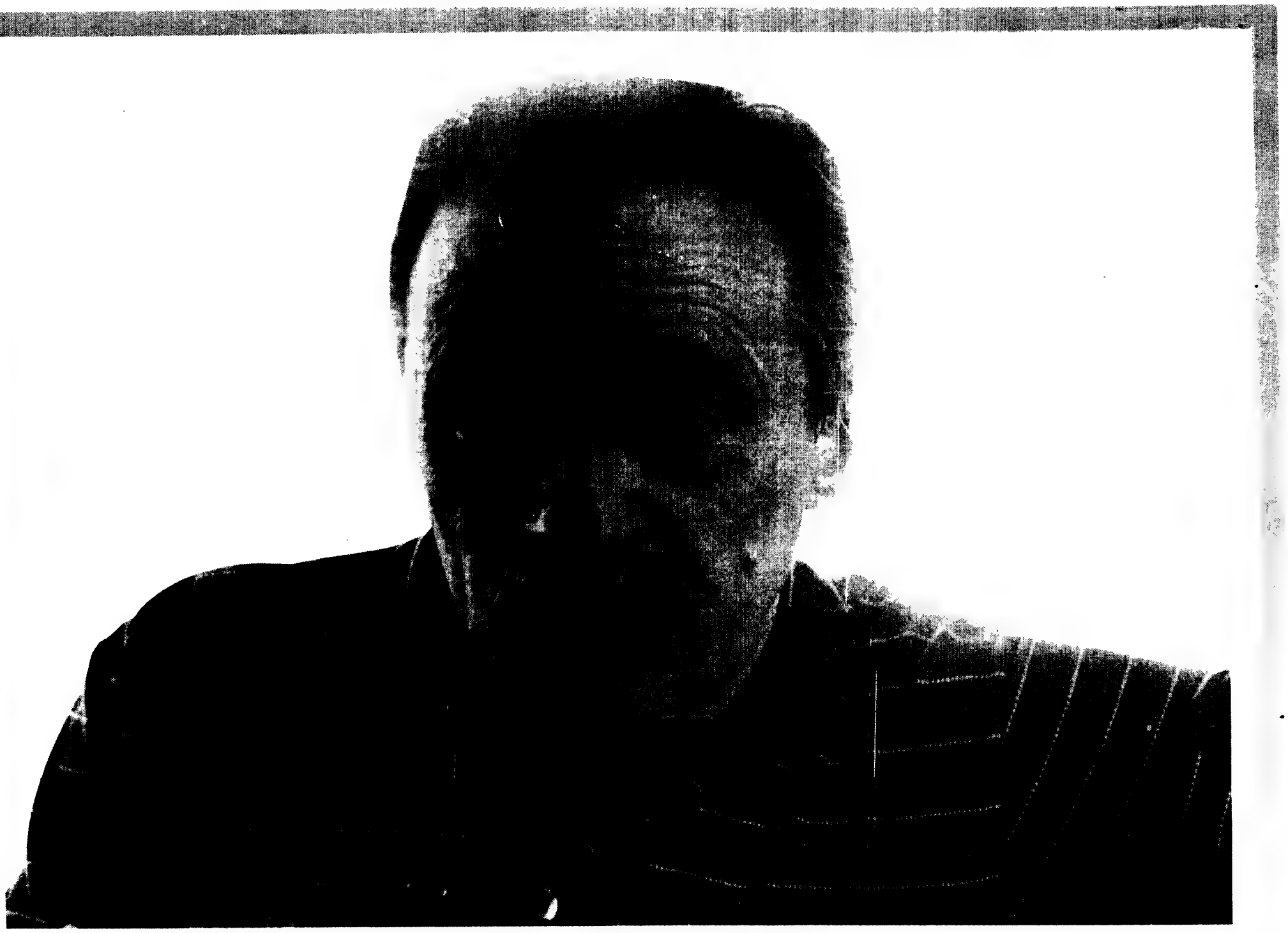
A decisão foi contestada pelos beneficiários, que condenaram a discriminação de que eram alvo mesmo em relação a agentes da PIDE e outros servidores do fascismo que têm vindo a ser reintegrados nos seus lugares e a receber chorudas indemnizações. O executivo Balsemão resolveu, desde logo, boicotar a iniciativa do CR e agarrou-se então ao argumento formal da falta de referenda ministerial.

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1981



Mario Benedetti ao 7.7

«O EXÍLIO É SEMPRE DOLOROSO!»

É o mais popular dos poetas e escritores do Uruguai. É figura cimeira da literatura contemporânea mundial. Vive exilado, há cerca de 10 anos, por «obra e graça» de uma das mais implacáveis ditaduras latino-americanas. O redactor do «DL», Eugénio Alves, conversou longamente com ele, em Havana, durante o Encontro de Intelectuais pela Soberania dos Povos da América Latina e Caribe. **(Págs. centrais)**

MUSICA **Sete Ponto Sete**

UHF

A pele do rock continua a dar flor

Por todo o País, tem-se vindo a assistir a uma tentativa de aumento da violência, quer fundamentada em motivos políticos, quer na mera agressão pela agressão. Murais sobreviventes da campanha eleitoral do presidente Eanes foram pichados, e são já vulgares distúrbios provocados por forças de direita em comícios. Embora ainda não se possa falar de escalada na conotação que actualmente se dá à palavra, a violência como arma política começa novamente a ser utilizada. De tal forma que, em S. Pedro do Sul, o líder dos UHF, o grupo mais assumido em termos políticos do nosso país, foi agredido durante um concerto por alguém não identificado e, possivelmente, para sempre impune de um acto criminoso. UHF, embora com António Manuel Ribeiro impedido de actuar, resolveu, sem qualquer tipo de medo, prosseguir os concertos já marcados. Fomos ver como foi.

Foi a agressão que chocou toda a gente com um mínimo de interesse na aventura rock portuguesa. António Manuel Ribeiro, vocalista, letrista, compositor, guitarrista, teclista, porta-voz e mentor espiritual dos UHF tinha sido atingido por uma casca de noz na vista direita durante um concerto em S. Pedro do Sul. Depois, a interrogação: António Manuel obrigado a convalescer, UHF determinados a cumprir os contratos já marcados, como seria um concerto sem **ele,** que mais caracteriza o todo da banda da outra banda?

«On the road»

As possibilidades musicais do fim-de-semana eram atraentes, mas a opção foi UHF, reduzido a trio, na sempre aventura da estrada. Eles, de camião e carros, nós, eternos românticos, à boleia. Calmamente, à saída de Almada, com o normalíssimo/cartaz anunciando o destino (qual, o do fado? E se fosse? Chato, hã?), cantando baixinho «Oh Lord, won't you buy me a Mercedes Benz», e ele aí estava, e era branco. De Mercedes, passou-se para o camião do Miguel, alentejano do Redondo, curtidor de rock, que completava os seus 23 anos nesse mesmo dia, connosco comemorados. Parabéns, Miguel.

E Estremoz aí estava. Fresquíssimos, com um brilhozinho nos olhos, belezas da cidade por fundo, apareceu a primeira nota negra, um jovem que afirmava: «O outro levou com uma casca de noz, e se não há concerto dou um tiro em cada um dos olhos de um deles». Sem comentários.

Rolo comprado para o **caixote** das fotografias familiares dos passeios dominicais, começou a espera no recinto do espectáculo pela caravana. Que, quando chegou, demonstrou uma vez mais a sua eficiência na rapidez com que montou e verificou a aparelhagem. Bravo. É um trabalho Sério. Com maiúscula. A propósito: um afina guitarras, outro toca bateria. Não vale a pena matá-los, já têm continuadores. **Eles** chegaram ao cair da noite, para o «sound-check». Visivelmente tensos, em especial Carlos Peres, com a responsabilidade de assegurar os vocais. Cantou com uma bonita voz. Mas com as veias saltando do pescoço, como que parindo os finais de verso a custo

«Só», Deus existe

A seguir, aconteceu o jantar e o começo da longa conversa. E foi o milagre sem mistérios (**só,** Deus existe). O Renato, o Peres, o Zé, tão iguais a nós e, de vez em quando, tão longe. Responsabilidades, lucidez, cansaço ou só diferença?

«Sabes, nós viemos do nada. Posso mostrar ao Peres o que escreveste para o António Manuel? Claro, é para o Tó». «Porquê? Porque o agrediram? Mas também é para vocês!» «Esta salada tem muito azeite!» «Que queres Zé, sabes que estás na zona das migas e da açorda!» «UHF precisa de teclas?» «Por enquanto não, mas para as composições futuras... Por isso é preciso começar, nem que seja por uma questão de evolução».

«Sabes, nós viemos do nada» «Eu sei Renato, eu sei».

E tu, meu amor, sabes que te quero? Convite!

E tu, Peres, não é só a voz bonita, é também essa força a querer soltar-se, tão longe da tensão e das hesitações do ensaio. Explode coração. Comovente até ao arrepio-prazer. É. O rock continua. Com a vibração quase sem limite que pode ser transmitida por três músicos que dão tudo por tudo em palco. Com a segurança fantástica de Peres enquanto baixista, com o virtuosismo de Renato em solos arrepiantes, com a cadência sempre bem vincada e sem atrasos de Zé Carvalho.

O delírio, extravasado por uma audiência não muito dançante mas sempre apta a participar nos coros, e que pedia, desde o início do concerto, «Jorge Morreu». Logo, não são fãs pós-«Cavalos de Corrida», mas sim público fiel que desde o primeiro **single** dos UHF soube apostar neles, nas suas «capacidades». Exigência que obrigou o vocalista Carlos Peres a dizer: «É, mas já morreu mesmo».

«Rua do Carmo» abriu e fechou, mais longa da segunda vez, por imposição de um público que não parava de a entoar. E tu, António Manuel, se visses como eles se mexiam naquele palco. Quando voltares, desenvolve essa energia, o bailado alucinante do rock. Porque é que te agrediram? Porque UHF vai à festa do «Avante!», porque UHF é um grupo coeso, porque UHF é idolatrado? E se fosse? Será que Portugal já se dá ao luxo de matar os seus John Lennon? Pois é. É que o primeiro emprego está difícil. Pois é. E que o segundo, terceiro e quarto empregos está dificílimo. Pois é. É que a Faculdade é para todos os que eles deixam entrar. Pois é. É que não é fácil ser-ser rapaz caleidoscópio.

Nenhuma destas razões é suficiente para agredir aqueles que falam de nós que nos permitem dançar, soltar. O que farias tu deles se atirassem dali e entrassem por ti dentro lentamente?

O grupo de baile que se seguiu no programa não foi ouvido. Não valia a pena, os olhos estavam cheios daqueles três cavalos de corrida agitados, os ouvidos de acordes nunca deixados estereotipar, sempre novos sempre em busca do som original já conseguido e nunca abandonado.

Tarde seguinte, Elvas à vista para o segundo concerto do fim-de-semana. Que não aconteceu por incompetência da organização, pelos vistos pouco apta a trabalhar com profissionais. O palco, montado à última da hora por amadores a trabalhar em troca de um bilhete, não podia suportar as três toneladas e meia de equipamento exigido pelo espectáculo. As entradas vendiam-se (bem) a trezentos e cinquenta. «Parece que estão a brincar connosco», desabafou alguém.

«Eu sou duro como o rock»

Numa esplanada das vizinhanças, combatia-se o desânimo contando anedotas, desfiando histórias, recebendo solidariamente o desapontamento de um grupo de jovens vindo expressamente de Portalegre para o concerto e que tinham escolhido como poiso a mesma esplanada. A seguir, estava de novo a estrada, para o concerto de Tavira. «Sabes o que é dormir todas as noites numa cama diferente?» «Já não posso ver a Estrada Nacional n.º 1. Já a conheço de trás para a frente. Os engarrafamentos, as lojas, as árvores, os buracos, as putas do caminho». «Porque é que tens sempre esse olhar tão duro?» «Porque o rock é duro e eu sou duro como o rock».

A Tavira não chegamos. Faltaram cinquenta quilómetros e uma alma caridosa que nos desse boleia. Posteriormente, soubemos que o concerto tinha sido excelente. Foi pena. Mas Estremoz faz-nos ter uma ideia do que se terá passado.

E houve tempo de ternura, e houve tempo para a vida. E tu continuas a não saber quanto te quero. Com quem irei beber esta noite? Críticos de música não estiveram lá. Foi compreensível. Não chegaram para as encomendas. Ele foi Caetano, ele foi Ian Dury com os seus orgásmicos Blockheads, mas ele foi principalmente o nosso grupo rock UHF feito a pulso a actuar com o máximo de profissionalismo sem António Manuel. A quem dizemos até já.

Maria José Belo Marques
José Carlos Fialho

BANDA DESENHADA

Corben, a insubmissão e o esteticismo

OS «Comix» surgiram no início dos anos 60 nos Estados Unidos. Era a resposta marginal aos quadradinhos produzidos e distribuídos pelas estruturas do sistema.

Robert Crumb é o homem-chave desta corrente. Publica os seus trabalhos em revistas universitárias e jornais manifestamente «underground». A revista «Zap» congregará outros notáveis impulsionadores do movimento. Por ali passará Richard Corben, com «Lame Lem's Love», episódio muito estruturado e de uma plástica brilhante, em torno de um homem que assassina os amantes da mulher para poder em seguida ocupar o seu lugar.

Este trabalho simboliza o ocaso dos «caprichos» narrativos e a negação da estética gráfica no quadro do «underground».

Com «Bloodstar», Corben atinge um ponto alto da sua carreira e da própria história da BD. «É possivelmente a melhor novela dos quadradinhos realizada até agora», escreveu Javier Coma.

A temática da liberdade do indivíduo e as ameaças que sobre ele pairam, atravessará toda a sua obra.

Reflectindo a influência da tradição dos «E. C. Comics», Corben utiliza o horror como matéria-prima. As primeiras histórias incidem preferencialmente sobre este campo. Ao mesmo tempo, desenvolverá outras linhas de trabalho — a «science-fiction» e uma pesquisa no tempo, onde confluem a fábula medieval e a fantasia heróica.

«A colecção de horrores aglutinados na obra de Corben, escreve ainda Coma,consegue metizar-se de lirismo à base das formas e de formações outorgadas à figuração». Deste modo, uma simbologia grata ao autor consistirá na aproximação do homem à fera e vice-versa.

Numa das suas poucas histórias longas, «Rowlf», publicada em 1971, a ficção fantástica e a lenda medieval conjugam-se de modo muito claro.

Uma outra obra extensa, iniciada em 1973 e prosseguida até 1978, é «Den», onde o autor, aplicando o surrealismo a um mundo enigmático onde irrompem abundantemente as alucinações de um subconsciente culpado, demonstra o seu luminoso e expressivo conceito de cor, traço inconfundível de uma personalidade.

«Bloodstar» é uma novela baseada numa história de Robert E. Howard, o criador de «Conan». Um prólogo relata o cataclismo que destrói a civilização terrestre, altera a geologia e origina novas espécies vivas. Dois séculos mais tarde, os homens estão mergulhados na barbárie. Um moribundo, Grom, narra ao jovem Bloodstar a história do pai, de quem tinha sido companheiro e cujas façanhas guarda como testemunha viva.

A vida do primeiro Bloodstar vai-se explanando através de um longo «flash-back» pressuposto pelas palavras do moribundo. É a história da luta incessante pela liberdade face a homens, animais e monstros, até ao sacrifício final para exterminar um ser terrífico todo-poderoso.

O trabalho, o amor, a fecundidade e a amizade são envolvidos num halo poético que constitui o mais digno e nobre itinerário que se pode desejar. E constituem, deste modo, uma herança que o jovem Bloodstar deverá assumir.

Este trabalho, que integra cenas à base de instantâneos e sucessivos grandes planos e planos médios, assim como majestosos planos de conjunto evocativo das relações entre o homem e a Natureza, expressa à saciedade o domínio de Corben sobre o ritmo da montagem. Revela ainda uma sedução pelo desenho quase fotográfico, com sombreados e contornos de efeito tridimensional, recordando por vezes o «hiperrealismo pictórico».

«Estes recursos contribuem para a criação de um clima oposto ao frenesim anti-humanista das habituais adaptações de Howard aos quadradinhos», salientará Javier Coma.

Através desta atmosfera aberta e distanciada, Corben revela «uma visão curvilínea e achatada das figuras, frequentemente rematada com expressões faciais que parecem tomadas de rostos infantis».

As novas fronteiras da aventura, que «Bloodstar» inicia, levarão mais tarde, com «As mil e uma noites», à contemplação serena e reflectida do mais elevado dom espiritual do homem: o que simboliza a recusa absoluta à submissão.

Carlos Pessoa

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

MANUEL, SANTOS
— Actor

Nasceu, na Figueira da Foz, a 14 de Outubro de 1933. Frequenta o liceu, no curso nocturno, trabalhando entretanto. Vem para Lisboa, como empregado de comércio e começa a fazer pequenas peças de amadores.
O seu primeiro trabalho «a sério» no Teatro data de 1961, quando é um dos elementos que lança a Casa da Comédia. Sob a orientação de Fernando Amado permanece aí até 1965 e interpreta, entre outros, «Deseja-se mulher» de Almada Negreiros, autos de Gil Vicente, «Baile dos mercadores» de Osório de Castro, «Pobre marujo» de Cocteau. Ainda amador, é um dos fundadores do Teatro Experimental de Cascais, em 1965. Aí se vai profissionalizar, mais tarde, aí constrói uma carreira. Santos Manuel permanece no TEC até 1976, com apenas duas interrupções (em 1970, para fazer «O processo» de Kafka, no GAT de Artur Ramos, Teatro Villaret; em 1974 para uma comédia de **boulevard,** «Ralações sexuais», enc. Ruy de Matos, também no Teatro Villaret). Em Cascais faz, entre outros, «Esopaida» de António José da Silva, «Mar» de Miguel Torga, «A maluquinha de Arroios» de André Brun, «D. Quixote» de Yves Janiaque (o seu primeiro grande sucesso), «O comissário da polícia» de Gervásio Lobato, «Bodas de sangue» de Garcia Lorca, «Maria Stuart» de Schiller, «A maçã» de Jack Gerber, «Oração e Dois Verdugos» de Arrabal, «Antepassados vendem-se» de Joaquim Paço d'Arcos, «Um chapéu de palha de Itália» de Labiche, «Ivone, princesa de Borgonha» de Gombrowicz, «Fedra» de Racine, autos de Gil Vicente, «Camões 72» (espectáculo com os dois autos de Camões), «Comuna de Paris» de Orlando Neves, «A ópera dos 3 vinténs» de Brecht, «O vento nas ramas do sassafraz» de René Obaldia, todos com encenação de Carlos Avilez.
Em 1977 vai para «A Barraca» onde interpreta «Ao qu'isto chegou» (**sketches** de três dezenas de autores portugueses) enc. Augusto Boal, «Zé do Telhado» de Helder Costa, enc. A. Boal, «D. João VI» de H. Costa, encenado pelo autor, «Preto no branco» de Dario Fo, enc. H. Costa, «Fernão mentes?» de H. Costa, encenado pelo autor. Para além de inúmeros trabalhos na Televisão e em Teatro radiofónico, Santos Manuel inicia-se no cinema em 1966 (com **Sete balas para Selma**) mas só no final da década de 70 o seu nome começa a ter relevância neste campo.
FILMOGRAFIA: **Sete balas para Selma** de António Macedo (1966); **O último metro** de Herlânder Peuroteo, filme TV (1969); **O funeral do patrão** de Eduardo Geada (1975); **O rei das Berlengas** de Artur Semedo (1975/77); **A santa aliança** de E. Geada (1975/77); **A Confederação** de Luís Galvão Telles (1976); **Zé Gato,** série TV de Rogério Ceitil (1979); **Cerromaior** de Luís Filipe Rocha (1979/80); **Guerra do Mirandum** de Fernando Matos Silva (1978/80); **Uma cidade como a nossa,** série TV de Luís Filipe Costa (1981); **O banqueiro anarquista** MM de Eduardo Geada, episódio da série TV **Lisboa, sociedade anónima** (1981). Em **Kilas, o mau da fita** de José Fonseca e Costa, dobrou o actor brasileiro Lima Duarte.

A primeira memória que guardamos de Santos Manuel é a voz. Quente, espessa, serena. Depois um rosto dotado de uma secura algo inquietante.

Esse lado inquietante é a tónica do seu trabalho em **O rei das Berlengas** ou em **A Conferência** (a serenidade é, aí, tomada pela negativa, compondo personagens sinistros).

A espessura, o seu gritante enraizamento em algo de muito sólido e antigo, estão presentes em **Cerromaior** , nesse Maltês que é a mais forte personagem do filme e a sua confirmação plena como actor de cinema português.

Aguarda-se, com expectativa, o seu trabalho em **O banqueiro anarquista** um solo de quase uma hora com texto de Fernando Pessoa, aposta de tudo ganhar ou perder.

Com uma carreira em franco ascenso, Santos Manuel é um actor a seguir no curso próximo do cinema português.

Santos Manuel em Cerromaior, **sua definitiva carta de alforria como actor de cinema português**

ANTES DO ADEUS

— longa metragem
— 16 mm/cor

Realização: Rogério Ceitil. **Argumento:** R. Ceitil e António Pedro Vasconcelos. **Fotografia:** António Escudeiro. **Música:** Carlos Zíngaro e José Afonso. **Montagem:** R. Ceitil. **Som:** Manuel Tomás **(som de referência),** Luís de Castro **(ruídos),** João Carlos Gorjão **(misturas).** . **Interpretação:** José Ceitil, Ricardo Nuno, Ana Júlia, Canto e Castro, Costa Ferreira, Glicínia Quartin, Carlos César, Adelaide João, Albano, Carlos José Teixeira, José Torres, etc. **Produção:** Centro Português de Cinema. **Direcção de produção:** Ermelinda Paulino. **Distribuiçãoem Portugal:** Animatógrafo. **Duração:** 85 minutos. **Rodagem:** 1977. **Nunca estreado comercialmente.**

Se há protótipo do filme em que tudo falha, como castelo de cartas a desmoronar-se, tal protótipo chama-se **Antes do adeus.** Ficção bem intencionada (falar da resistência político-cultural numa localidade de província, no tempo do fascismo) mas onde faltam meios para a erguer.

O argumento é mal delineado, cheio de sequências onde é notório um total desconhecimento da realidade abordada. Os diálogos são de uma incrível inépcia, ditos por actores que parecem competir para um bestiário da arte de representar (excepções: Canto e Castro, se bem que demasiado gesticulante e Adelaide João). A dobragem dos diálogos é totalmente artificial e, de um ponto de vista técnico, precária (os actores falam sempre com ressonância de estúdio de gravação). A desatenção aos **décors** é enorme (exemplo: numa cena de rua, que é suposto decorrer a 26 de Abril de 1974, há um muro nas costas dos personagens com um **graffitti** da UDP, partido criado só em 1975, **graffitti** esse onde é visível o símbolo da UDP que este partido só adoptou em 1976). Tudo isto é filmado em sucessivos planos-sequência, cuja única justificação é uma incapacidade de **planificação** e **montagem.**

Único ponto positivo do filme: a música de Carlos Zíngaro e a canção de José Afonso («Era uma sala mal iluminada») um dos mais belos cantos ao resistente antifascista jamais compostos em Portugal.

CULPA (A)

— longa metragem
— 35 mm/cor

Realização, argumento e música: António Victorino d'Almeida. **Fotografia:** Hanus Polack. **Figurinos:** Fraçoise Ariel. **Montagem:** Daniela Klein. **Som:** Hans Haunold (**misturas:** Guiesser). **Interpretação:** Sinde Filipe, Mário Viegas, Marília Gama, Estrela Novais, Paula Guedes, Miguel Franco, Rui Mendes, Elisa de Guisette, Hugo Casaes, Adelaide João, Maria Ramos, Luís Pignatelli, Henrique Espírito Santo, etc. **Produção:** A. Victorino d'Almeida e Vindobona Filmprodktion (Viena, Áustria). **Direcção de produção:** João Franco. **Distribuição em Portugal:** Cinequipa. **Duração:** 120 minutos. **Rodagem:** 1979. **Estreia:** 7 de Maio de 1981 (City Cine e Pathé, Lisboa).

A estreia de António Victorino d'Almeida na realização cinematográfica não foi feliz. Procurando abordar, de algum modo, uma certa mentalidade colectiva no estertor do regime fascista, **A culpa** escolhe um tom surrealista, uma integração de elementos vindos de diferentes quadrantes do cinema (a farsa, o filme de terror, a crónica política...), um sublinhado que pretende provocar um riso mais amargo que farto.

Onde as coisas falham, não engrenam, emperram é na articulação desses elementos, na unificação do discurso; e não é por incapacidades técnicas que tal não acontece, é por falta de um ponto de vista, de uma vontade de dizer. **A culpa** levanta o problema de saber se Victorino d'Almeida tinha uma ideia precisa do que queria colocar no interior do filme ou se apenas possuía algumas dúzias de ideias (umas boas, outras sofríveis) de cuja junção esperaria nascessem sentidos. É que o excesso que este filme encena pode ser um sinal de ausência.

Curiosamente, Victorino d'Almeida demonstra possuir a técnica base para a realização cinematográfica. **A culpa** é, nesse aspecto, um filme dotado da carpintaria necessária e suficiente, em que os actores «funcionam», a narrativa flui, a fotografia, o som, a planificação, a montagem são escorreitos.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Externato Gil Vicente
CICLO — LICEU ★ UNIFICADO
INTENSIVO ★ EXPLICAÇÕES
★Exames AD-HOC à Universidade★
Rua General Garcia Rosado, n.º 10-r/c.
Tels 562758-749531 (junto H. D. Estefânia)

COM ESCRITURA IMEDIATA
VENDO JUNTO ÀS PRAIAS DE MELIDES E LAGOA DE STO. ANDRÉ — TERRENOS RÚSTICOS DESDE ESC. 80 000$00
INFORMAÇÕES 2216720 REDE DE LISBOA.
DAS 17 ÀS 23 HORAS.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

URUGUAIO, ESCRITOR

Mario Benedetti:

«O EXÍLIO

É SEMPRE DOLOROSO!»

Reconhecido como um dos mais importantes nomes da Literatura contemporânea, Mario Benedetti vive há cerca de 10 anos «longe dos amigos, do ambiente, da paisagem, do trabalho que vinha a realizar...». O seu Uruguai «a Suíça da América, do melhor churrasco do melhor futebol e da melhor lã, o paraíso da democracia» que o grande escritor e poeta tão exemplarmente soube desmistificar é, hoje, uma das mais implacáveis ditaduras do continente sul-americano. Combinamos a entrevista na noite em que Fidel colocou no peito de Nicolas Guillen a mais alta condecoração cubana, a «Ordem de José Marti.» Pediu-me que fosse na manhã seguinte ao seu hotel e argumentando ter pouco tempo já de estadia em Havana, e novas reuniões, como membro do Comité Permanente — sugeriu uma coisa rápida, com três ou quatro questões. Concordei, esperando, obviamente, ir mais longe.

NÃO foi fácil. Começou logo por querer recusar questões sobre literatura. Havia que falar — frisou — do Encontro. Por aí começamos. Sublinha que foi um encontro «extremamente importante porque, nunca como agora, estiveram reunidos tantos intelectuais latino-americanos, quase trezentos, para discutir problemas relacionados com a situação cultural, social e política dos nossos povos e, concretamente, a defesa da sua soberania, hoje mais gravemente ameaçada».

Recorda alguns dos principais nomes: Garcia Marquez, Juan Bosch, Ernesto Cardenal, Miguel Otero e Silva, os pintores Julio Le Parc e Guyasmin. Cita as mensagens de adesão de Cortazar, Roberto Mata, Ariel Dorfman, Lamming, Susy Castor, e de outros, impossiibilitados de comparecer. E acentua outro aspecto importante do Encontro: «nunca tantos intelectuais do nosso continente coincidirem, como desta vez, na preocupação e vontade de se organizarem face à situação que vivemos. E isto assume ainda maior relevância porque neste encontro estiveram representadas as mais diversas tendências políticas e ideológicas. Vimos intelectuais marxistas, revolucionários, liberais, social-democratas e cristãos, incluindo vários sacerdotes».

Pergunto-lhe como foi possível uma tal coincidência ou unidade de propósitos dos intelectuais latino-americanos.

«Na minha opinião — diz — quem mais trabalhou pela unidade dos intelectuais latino-americanos foi Ronald Reagan. Uniu-nos a sua arrogante agressividade, patente no anúncio do fabrico da bomba de neutrões, cinicamente feito no próprio dia do aniversário de Hiroshima e nas atitudes já tomadas em relações a países do Caribe e da nossa América.»

«Por outro lado — **acrescenta** — há o incrível «documento de Santa Fé», que estabelece um programa para o Governo Reagan de descarado controlo e aliciamento da intelectualidade latino-americana. Perante tudo isto, é difícil a qualquer intelectual, homem de ideias e de princípios, estar do lado de Reagan».

«Nuestra América»

Começa a olhar o relógio, impaciente. A primeira reunião do Comité Permanente é nessa tarde. À cautela, para ganhar tempo, liguei o gravador. Falo-lhe da ausência ou não-extensão do Encontro aos intelectuais norte-americanos. Responde que esse é um objecto para o futuro. «Penso que um dos resultados mais importantes do Encontro foi a ponte que se estendeu aos intelectuais dos Estados Unidos, para que nos ajudem e se ajudem a si mesmos. É que não se trata de um problema já apenas da América Latina. A política de Reagan é demasiado perigosa para a paz mundial. Em caso de guerra, não teremos vencedores e vencidos, mas apenas cadáveres.»

Encontro em Havana entre o jornalista (Eugénio Alves) e o escritor (Mário Benedetti)

Nas 50 comunicações apresentadas pelos intelectuais presentes é patente o sentimento comum de um continente autónomo, uma só nação, uma grande América Latina. Insisto no tema, receoso de nova olhadela sua para o relógio. Sorriso simples, generoso, Benedetti, novelista, dramaturgo, poeta, mas também ex-jornalista, compreende o desejo de prolongar a conversa.

«Eu creio que os povos latino-americanos sentem-se integrados ou participantes do que José Marti apelidou de «Nuestra América». Não se sentem divididos em compartimentos estanques como o desejaria o imperialismo, que procura o seu clássico princípio de «dividir para reinar». E nisto o ajudam, e se ajudam as oligarquias domésticas que dominam actualmente a maioria dos nossos países. Porém, quanto mais unidos estiverem os povos, mais próximo estará o fim da exploração que o imperialismo e suas oligarquias têm levado a cabo, desde tempos imemoriais na nossa América.

Cuba

Benedetti viveu, durante o exílio (reside, agora, em Palma de Maiorca) dois períodos, de três e quatro anos, em Cuba. Sabe como os cubanos encaram o perigo do poderoso vizinho do norte. Agora há Reagan, Haig, Carlucci... E há quem tema uma intervenção militar.

«A revolução cubana sempre esteve ameaçada pelos EUA. Mas essa ameaça chega agora a extremos nunca alcançados. Como aconteceu com as recentes manobras navais realizadas pelos EUA e outros seus países aliados e que culminaram com um desembarque em Guantanamo. Foi, indubitavelmente, uma grave provocação à revolução cubana.

«Todavia, os EUA apenas poderão vencer CUBA através de uma guerra atómica. Doutro modo nunca poderão abater esta revolução. Se há um povo que está identificado com a sua revolução esse é de facto o cubano. Como se viu, ainda há cerca de um ano, com a formação das milícias territoriais de defesa, em resposta às provocações de Carter. Foi uma resposta popular tremenda! Claro que seria impossível a um pequeno país como Cuba, mesmo unido e armado, vencer o vizinho gigante bélico. De qualquer modo, uma guerra contra Cuba implicaria a perda de muitos milhares de vidas de norte-americanos. E o povo dos Estados Unidos sabe isso melhor que ninguém».

Falamos de Portugal. Pergunto que opinião tem do 25 de Abril. Confessa saber pouco do nosso país, que visitou apenas, alguns dias, antes da Revlução e diz não gostar de opinar baseado só no que leu ou soube através dos jornais. Reconhece, entretanto, que «um facto, pelo menos, foi tremendamente positivo e notório: a libertação das ex-colónias de África».

Literatura da A. Latina

Conversar com o autor de **«Gracias por el fuego»** sem o interrogar sobre temas literários, sobre a sua obra, sobre o exílio, seria falha imperdoável para qualquer jornalista. É o argumento seguinte para lhe agarrar mais tempo. Cede, contrariado.

Não concorda que a literatura latino-americana esteja em fase regressiva ou que haja crise de valores. «O que acontece — explica — é que, durante vários anos as atenções estiveram concentradas em três ou quatro nomes mais conhecidos na Europa. E falou-se apenas deles, enquanto pouco, ou nada, se disse de outros, numerosos e de qualidade, que têm surgido — e continuam a surgir — e são comentados com destaque, particularmente

A c

A carta ao povo e
salvadorenha, Claribel Al

«Não é vulgar que qu
Caribe, alguns dos quais
intelectuais e ao povo dos
intervenção armada, que
integridade territorial e,

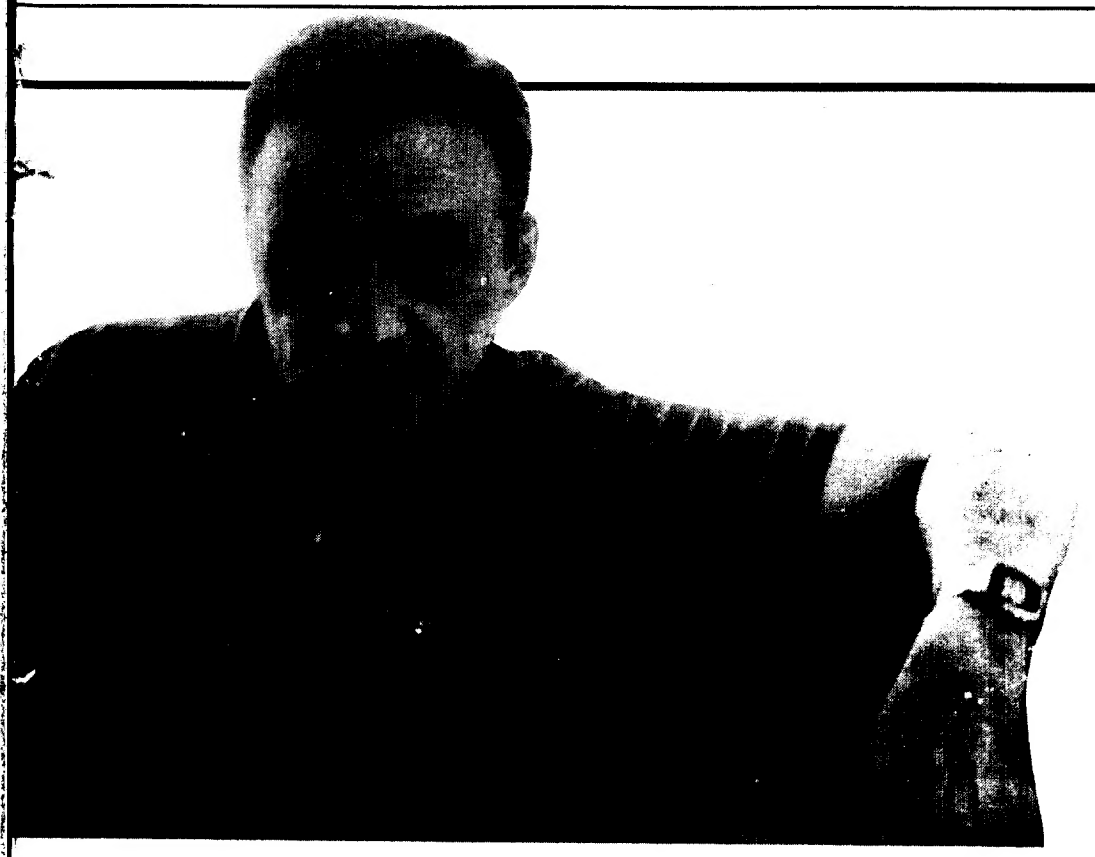
«Cremos, por isso, qu
respeito pelos cientistas.
pelos jovens que, com exe
do Vietname e não vacila.
princípio.

«Sabemos que há ques
o momento, porém, de dis
de fabricar a bomba de ne
compartilhamos a inquiet
norte-americanos. A estra
impossível.

«Não interessa saber o
poderá, inclusivamente, se
dos nossos povos que lutam
pode ter consequências im

«Confiamos, apesar de
prevaleçam a paz e a vida
agirmos com lucidez e s
vencedores nem vencidos.

«Para além das difer
comum para defesa da Pa
intelectuais, defendemos s
condição indispensável; o
Fraternalmente.»



em Espanha. Talvez que em Portugal o problema esteja na língua e na ausência de edições portuguesas desses novos autores.

Do que ele próprio publicou, ultimamene, cita o livro de poemas «Vento de Exílio» e uma recompilação de ensaios de crítica literária, publicada entre 1950 e 1970.» Esta recompilação — diz — intitula-se «Ofício de Critério» e inspira-se numa frase que muito prezo de Marti: «para mim a crítica não foi senão em exercício de critério».

E que escreve agora?

«Há uma novela que tenho em fase já bastante adiantada»

Que título e tema?

«Nunca adianto o título ou o argumento senão depois de terminado. De qualquer modo o tema será, naturalmente relacionado com o Uruguai».

«O grande erro»

Num ensaio escrito meses antes da sua morte, Alejo Carpentier caracterizava o intelectual latino-americano como um homem que frequentemente sai da universidade para ir parar à prisão. E, contestando certos críticos literários que entendem ser o compromisso político perigoso para a qualidade literária ou artística de uma obra, apontava exemplos históricos, de Dante a Beaumarchais, de Victor Hugo a Zola, Balzac, Dickens, etc., sem esquecer grandes nomes actuais. Benedetti pensa que esse é um tema já gasto. Mas acaba respondendo que o «grande erro de muitos escritores bem intencionados, que querem escrever sobre temas políticos e transmirtir uma mensagem, está, no facto de quererem dar essa mensagem sem se transformarem, eles próprios, como pessoas. É aqui que a literatura resulta panfletária ou soa a falso. Para Benedetti, o essencial é que o escritor escreve «com autenticidade» e dá o exemplo de Borges «muito autêntico na sua poesia» apesar das declarações e posições reaccionárias.

Afirma que a poesia é o genero em que se exprime melhor. «Ainda que a crítica — acrescenta — seja geralmente de opinião diferente, a poesia é de facto o género a que mesinto mais ligado. E a prova está, de algum modo, no facto de que apesar de todos os problemas, nunca deixei de escrever poesia. Mesmo quando estou às voltas com uma novela ou um conto, não deixo nunca de escrever poesia e canções».

O seu interesse pela Literatura começou desde criança, devido ao gosto intenso pela leitura.

«Consumi os meus Vernes, Salgaris, Buffalo Bill» — Aos 12 anos escreveu uma novela de capa e espada, à moda de Alexandre Dumas. Depois foram sucessivamente, com os anos, as leituras fundamentais: Maupassant, Horacio Quiroga, António Machado, Faulkner, Proust, James Joyce e Hemingway. Depois, as experiñcias sociais que marcaram decisivamente a sua própria expressão literária: uma viagem aos Estados Unidos «que me mostrou o verdadeiro rosto do imperialismo», uma permanência em Cuba, onde o trabalho na Casa das Américas (a cujo conselho directivo pertence), as discussões e o próprio quotidiano cubano, foram «sumamente importantes do ponto de vista formativo», e, finalmente, «a própria participação política no Uruguai».

O exílio

Tem sido doloroso o exílio?

«O exílio é sempre doloroso. E não só para o escritor como para todos os exilados. É uma ruptura com o ambiente, a paisagem, com os amigos, com parte da família, com o trabalho que se estava a realizar. É a ruptura com o meio onde nos formamos. Bom, e para os escritores uruguaios tem sido talvez mais grave que para os seus restantes companheiros latino-americanos. A repressão no Uruguai foi a mais cruel em toda a América Latina. Não tanto a repressão política — mais dura é certo na Argentina e Chile — mas a cultural. Proibição de livros (inclusivamente retirados da Biblioteca Nacional) encerramento de teatros e confisco dos seus bens, proibição de cantores populares e seus discos, ameaças permanentes à autonomia da Universidade, aos artistas e escritores, frequentemente detidos e torturados.

E Benedetti explica porque é tremenda a repressão no Uruguai.

«Isto aconteceu porque a cultura no meu país não era de elite, mas antes um fenómeno de visível repercussão popular. O povo sentia-se representado nos seus escritores e artistas. Talvez por isso a repressão foi de facto mais forte que nos outros países. Por isso tiveram que exilar-se um número elevado de intelectuais e artistas. O Uruguai tem uma população de três milhões de habitantes e crê-se que há cerca de um milhão de exilados. É muito para um pequeno país como o meu. E, como disse, entre esses exilados há numerosos intelectuais e artistas que, nos primeiros anos tiveram grandes dificuldades na readaptação ou integração noutros meios culturais. Os mais conhecidos, como é o meu caso e de Oneti, Galeano, Martin Moreno, e António Arreta, entre outros, não chegaram a sentir tanto o problema. Mas para outros, e sobretudo para os mais jovens, foi muito duro. Tiveram, durante anos, de trabalhar noutros ofícios para sobreviver.

Benedetti rodeado por Haidé Santamaria e Alejo Carpentier na divulgação dos prémios Casa das Américas-1979

Descreve e justifica, o papel relevante dos intelectuais uruguaios exilados:

«De qualquer modo, nestes últimos anos, nós, escritores e artistas, temos consciência de que a melhor resposta à política de genocídio cultural da ditadura uruguaia é escrever, é criar, criar sempre, complementando, de alguma maneira o que estará a — sem que o possamos divulgar — por outros companheiros, escritores e artistas que ainda permanecem no país. É a maneira possível de fazer com que a cultura permaneça viva. Eu penso que essa é a derrota mais palpável e imediata que podemos infligir à ditadura.

«E a verdade é que os exilados têm correspondido na parte que lhes toca. Basta referir que, só no ano passado, os três principais prémios literários de Espanha foram ganhos por escritores uruguaios. O prémio Cervantes foi para Oneti, o prémio Planeta para António Arreta e o da Cultura Hispânica para Carlos Rama. Outros obtiveram prémios no México e

. Continua na pág. VII

arta aos intelectuais norte-americanos

os dirigentes intelectuais norte-americanos, lida pela poetisa gria:

ase 300 intelectuais, escritores e artistas latino-americanos e do exílio, se reúnam e decidam escrever uma carta como esta aos Estados Unidos. O que nos obriga a fazê-lo é o perigo de uma neaça subitamente a paz dos nossos povos, sua raiz cultural, sua nda, a sua própria sobrevivência.

esta mensagem é necessária, e que será recebida com atenção e critores, artistas e pelo povo norte-americano e, em particular, ar dignidade, valentia e espírito de justiça se opuseram à guerra m em comprometer a sua liberdade para defender posições de

ões em que, uns e outros, podemos não estar de acordo. Não é este utirmos divergências. A decisão do Governo dos Estados Unidos trões, causou justificado alarme em todo o mundo. Conhecemos e ção e os protestos tornados públicos por reputados cientistas égia de uma guerra nuclear «limitada» é, hoje, enganadora e

de poderá rebentar a primeira bomba; o povo dos Estados Unidos uma das suas primeiras vítimas. E a agressão militar a qualquer heroicamente para conquistar a sonsolidar a sua independência, previsíveis.

udo, que a razão abrirá o caminho. Mas é tempo, já de que m vez da destruição e da morte. Nós, intelectuais, podemos, se m demora, contribuir para evitar uma guerra que não terá

nças de opinião, é necessária, neste tempo presente, uma acção da cultura, dos direitos humanos e da soberania nacional. Nós, mpre o direito de pensar, escrever, criar e organizarmo-nos como que está em jogo hoje, porém, não é senão o direito à vida.

Pormenor da sessão de abertura do Encontro, que teve a presença de Fidel. Na mesa ainda Garcia Marquez, Benedetti, Nicolas Guillén, Miguel Otero e Silva, Guyasmin e Juan Bosch. Fala o ministro da Cultura de Cuba, Armando Hart

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES

DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO DA CÂMARA, VAI ESTA COMISSÃO ADMINISTRATIVA ENTREGAR À JUNTA DE FREGUESIA DE LOURES, UM CENTRO DE TEMPOS LIVRES, SITUADO EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.

ESTE CENTRO SERÁ COLOCADO À DISPOSIÇÃO DAS CRIANÇAS COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 6 E 10 ANOS, COM INSCRIÇÕES LIMITADAS.

PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES DEVERÃO OS INTERESSADOS DIRIGIREM-SE ÀS INSTALAÇÕES DO CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, COM O SEGUINTE HORÁRIO; DE 2.ªs-FEIRAS A 5.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 17 H E ÀS 6.ªs-FEIRAS DAS 9 ÀS 12 H E DAS 14 ÀS 20 H.

O VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Victor Manuel da Conceição Santos

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

HOJE E AMANHÃ ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA (FERIADO) ÀS 16 E 21.30 H

EM 5.º MÊS, o ÊXITO continua!

DELFINA CRUZ (colaboração especial)
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO FEIO
CREMILDA GIL

MONTEZ E C. GUIA NO HILARIANTE «SHOW DA MODA»

À FRENTE DO SENSACIONAL ELENCO DE

PAGA AS FAVAS

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.
- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o **mínimo de experiência**

Resposta a este jornal ao n.º 16902.

CRIAÇÕES TEATRAIS

TEATRO À HORA DE PONTA
HOJE: 19.15 H.

TEATRO AO ALMOÇO

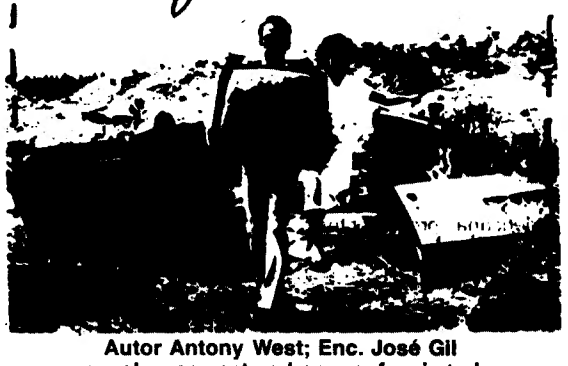
segundas e quintas — às 12.45 H
terças e quartas — às 13.30 H

NOVOS HORÁRIOS

sextas — às 19.15
sábados — às 21.30

Domingo folga da Companhia

Jorge



Autor Antony West; Enc. José Gil
«uma obra correcta e bem confeccionada»
Jorge Listopad
DN-29/9/81

Maria João Brilhante
«Jornal de Letras» 15/9/81

«um espectáculo que vale muito a pena»
Carlos Porto («D.L.» 8/8/81)

SUB. S. E. C.

NO ROSSIO — 113 CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

COLABORAÇÃO DO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA

Produtos artesanais directamente do produtor ao consumidor

- Mantas de Sitas
- Cestos de verga de Gonzalo
- Chinelas
- Tapetes da Guarda
- Broa de S. Romão
- Pão de Centeio
- Enchidos
- Mel
- Aguardente de zimbro

QUEIJO DA SERRA *

Requeijão da Serra da Estrela

*** – Venha ver como se fabrica o autêntico QUEIJO DA SERRA. Presentes na Feira Popular um rebanho e um queijeiro vindos expressamente da Serra da Estrela**

mercado de artesanato

82 FEIRA POPULAR de LISBOA

COMUNA
teatro de pesquisa

estreia em lisboa
quinta-feira, dia 8, às 21,45 h

22.º ESPECTACULO

curta série de espectáculos só até 15 de novembro

SERENA GUERRILHA

TEXTO - ABEL NEVES - COMUNA

MUSICA - fontes rocha

ENCENAÇÃO - joão mota

INTERPRETES -
carlos paulo · carmen marques · francisco pestana · joão mota · miguel guilherme · teresa lima ·

DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SÓ ÀS 17 H · 2.ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA · TEL. 76 26 24 · SUBSÍDIO DA SEC ·

Entrevista com Mário Benedetti

Continuação da pág. V

prémios da Casa das Américas. E para além dos escritores há os nossos intérpretes musicais e teatristas, com reconhecido prestígio noutros países, latino-americanos e europeus. Isto quer dizer que o exílio cultural uruguaio tem presença.

Haidée e a casa das Américas

A última questão: o que pensa Benedetti do papel cultural da Casa das Américas?

«A Casa das Américas tem sido sempre um elemento fundamental na unidade cultural latino-americano. Muitos dos escritores, pintores, músicos e cantores latino-americanos conhecemo-nos uns aos outros e as respectivas obras graças à Casa das Américas, aos seus prémios anuais — a que concorrem muitas dezenas em cada ano — aos encontros de artistas plásticos, músicos, teatristas e cantores, organizados pela Casa.

«É uma espécie de canal que converte, digamos, a Literatura, as Artes Plásticas, o Teatro e a Música, numa espécie de vasos comunicantes das diferentes realidades culturais da América Latina. E este Encontro, é, um pouco, a culminação — já que foi por ela organizada — de 20 anos de trabalho que não sei se teria sido possível sem a extraordinária capacidade de trabalho e imaginação e consciência latino-americana de Haidée Santamaria que foi fundadora e directora até à sua morte há cerca de ano e meio.

Todos os que trabalhamos com ela — eu agora não resido em Cuba mas em Espanha (mas estive em Cuba em dois períodos que perfazem sete anos) podem dar testemunho concreto do imenso significado para os intelectuais e artistas da América Latina do trabalho de Haidée Santamaria. É o meu caso.

Trabalhei muito próximo dela, como membro do Conselho Directivo da Casa das Américas e, portanto, posso com conhecimento directo sublinhar o seu inesquecível e inestimável labor pela causa cultural de «Nuestra América».

Eugénio Alves

Intelectuais unidos pela América Latina

Nunca tantos intelectuais da América de Bolivar e Marti estiveram juntos e unidos como nos primeiros dias de Setembro último. Eram poetas, pintores, escritores, cineastas, músicos, artistas e jornalistas dos melhores que a América Latina tem. Vieram da Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos (chicanos), Guadalupe, Grenada, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, Martinica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Dominicana, Surinam, Trinidad, Tobago, Uruguai, Venezuela e Cuba. Eram quase trezentos e não se juntaram para discutir apenas o cinema, a pintura, o teatro, música e ou as obras dos seus grandes escritores e poetas. E estavam lá Benedetti, Garcia Marquez, Ernesto Cardenal, Miguel Otero e Silvà, Guyasmin, Julio Le Parc, Juan Bosch, Goytisolo e tantos mais. E os que não puderam estar, escreveram e saudaram o Encontro — como Cortazar, Roberto Mata, Carlos Moreno, Ariel Dorfman, Lamming e outros mais.

Juntou-os a Casa das Américas, de Cuba. «Tudo o que se faz em Cuba tem importância dentro e fora da América Latina. A própria palavra Cuba, por si só, diz tudo. É o primeiro país realmente livre do «Novo Mundo». Que desencadeou os movimentos de independência total neste continente. E que começou com doze homens na Sierra Maestra, doze homens que mudaram o destino de Cuba e da América Latina e mudaram a História.» (Cardenal — discurso de encerramento).

«Defendemos a Verdade a Justiça e a Beleza»...

Durante três dias discutiram-se dezenas de comunicações, escritas e orais, apresentadas pelos numerosos delegados. Na cerimónia de abertura, com a presença de Fidel, o ministro cubano da Cultura, Armando Hart, deu, um pouco o tom e tema do debate. «Por razões económicas, históricas e culturais, a libertação de «Nuestra America» influirá, inclusivamente, nos próprios Estados Unidos, país com quem nos entenderemos na base da igualdade, respeito mútuo e clara compreensão de que também lá, na outra América, há povo trabalhador, massas exploradas e intelectuais honestos e progressistas.»

Dos documentos e resoluções, discutidos em comissões e depois aprovados em plenário saliente-se a Carta aos Intelectuais Norte-Americanos — inserta nesta edição — a criação de um Comité Permanente do Encontro (formado por conhecidas personalidades da cultura latino-americana) e uma «Declaração Final», lida por Garcia Marquez.

«Viemos de diferentes terras e não temos os mesmos pontos de vista. Essas diferenças estão muito longe, porém, de serem antagónicas. São, pelo contrário, uma prova mais da nossa rica criatividade. Prescindimos das nossas divergências secundárias e proclamamos o que tem que unir-nos em prol dos povos da nossa América», diz o documento, aprovado por unanimidade.

Criticando a corrida armamentista (e, particularmente, o anúncio de fabrico da bomba de neutrões) a declaração salienta o facto de a América Latina ter deixado, há muito, de ser «comarca aberta aos desaforos dos impérios metropolitanos e denuncia as tentativas do imperialismo de «imposição informativa» e «desnaturalização da identidade cultural dos nossos países para facilitar o seu domínio».

«Face a esta conjura — proclama o documento — defendemos a verdade, a justiça e a beleza e não de um modo abstracto, mas sim com a decisão e lucidez com que o exige a personalidade original das nossas nações. Só o pleno exercício da sua soberania, lhes permitirá, finalmente, usar em proveito próprio as suas imensas riquezas e potencialidades culturais, dará uma base sólida e uma razão válida de ser da nossa vida.»

O comité permanente

Criado para dar continuidade aos objectivos do Encontro, o Comité Permanente de Intelectuais pela Soberania da América Latina, reuniu logo no dia seguinte ao encerramento dos trabalhos, tendo iniciado o estudo da data e organização do próximo encontro. Tudo indica que Manágua venha a ser o local escolhido, conforme proposta de Ernesto Cardenal, ministro da Cultura da Nicarágua.

Encontros com organismos culturais, criação de comités nacionais, entrevistas com personalidades da cultura (Amadou M'Bow, director-geral da UNESCO é o primeiro a ser contactado) são algumas das iniciativas já programadas pelo Comité Permanente. A sua composição, aprovada por unanimidade no Encontro, é a seguinte:

Mário Benedetti (**Uruguai**)
Juan Bosch (**Rep. Dominicana**)
Chico Buarque de Holanda (**Brasil**)
Ernesto Cardenal (Nicarágua)
Suzy Castor (**Haiti**)
Júlio Cortazar (**Argentina**)
Gabriel Garcia Marquez (**Colombia**)
Pablo Gonzalez Casanova (**México**)
George Lamming (**Barbados**)
Roberto Matta (**Chile**)
Miguel Otero Silva (**Venezuela**)
Mariano Rodrigues (**Cuba — presidente da Casa das Américas**)

Haidé Santamaria: guerrilheira na «sierra» e fundadora da Casa das Américas de que foi presidente durante 20 anos

Estórias de Portugal

ESTA terra está a tornar-se chata. O país tende para a insipidez. Os factos banalizam-se com um inodorismo que nos enche as pituitárias dum vazio desconsolador.

Passe-se lá o que se passar não se passa nada. Estamos mesmo sem gracinha nenhuma!

O governo da «maioria» não cai graças à minoria da «maioria» há umas semanas já.

As cerimónias, sempre tão divertidas e pitorescas das tomadas de posse de ministros e secretários de estado, com as segundas linhas em bicos de pés para aparecerem nas reportagens do telejornal, e os discursos, sempre aguardados com angustiante ansiedade para verificarmos se ainda há maneiras diferentes de se dizer a mesma coisa... (não há!... de tantas vezes que disseram, hoje é praticamente impossível dizer **nada** de maneira nova, original.)... As cerimónias das tomadas de posse, dizia eu, não nos entram casa dentro, para alegrar a programação da TV, vai um ror de tempo.

O senhor doutor Balsemão não sucede ao senhor doutor Balsemão há uma eternidade.

O senhor doutor Ângelo Correia anda discreto e formal que até parece um ministro.

O doutor Santana Lopes está tão bem comportado que na primeira oportunidade vai a ministro. Bom rapaz que é, não deixará, na ocasião, de convidar o senhor professor Cavaco e Silva para seu secretário de Estado.

A gratidão é um sentimento dos mais nobres.

A coisa está de tal ordem que mesmo o facto da senhora arquitecta Helena Roseta anunciar a sua intenção de se retirar da política já não aquece nem arrefece alguém.

E, no entanto, à senhora arquitecta se ficaram a dever alguns bons momentos de emoção destes anos mais chegados. Injustiças!

O senhor professor Freitas do Amaral está nitidamente à «Defesa» e o doutor Basílio Horta ao ataque numa operação de simpatia.

Não se passa nada!

Até o Benfica ganhou.

E se os sócios, que continuam a insultar os jogadores, que eram bestiais o ano passado, e o treinador, como não havia outro há seis meses, não moderam o ser nervoso miudinho ainda vão passar pela vergonha de terem de passear aos ombros aqueles não sei quê, não sei que mais, se no final do Campeonato eles acabarem à frente o que, mais uma vez, não será nada de novo, deixará tudo na mesma.

Giro mesmo era o Rio Ave, o Penafiel ou o Amora limparem o título.

O senhor Presidente da República vai andando de terra em terra, alegrando uns, desesperando outros. O costume. O mesmo de sempre. O «pagode» já só toma conhecimento dos comunicados através do relance despreocupado pelo títulos. O arrazoado é, invariavelmente, o mesmo.

A Oposição opõe-se.

O doutor Mário Soares namora as bases do PC e as cúpulas do PSD.

O doutor Álvaro Cunhal não desesperou ainda de receber dos socialistas a notícia dum possível entendimento, nem que seja no fim duma missiva; num PS.

A UDP, se não se acautela, acaba por ficar sem ninguém para expulsar alguém.

O último fecha a porta e apaga a luz.

Isto está mesmo a ficar sem gracinha nenhuma. Se não fossem os aumentos que nos caem na vida diariamente, as dificuldades cada vez maiores que vamos sentindo para existirmos, morríamos todos de tédio.

Francisco Nicholson
Set 1981

UMA EXPERIÊNCIA QUE VEIO DA COMUNA

Serões alentejanos com «café concerto»

A Casa do Alentejo, com o concurso do Grupo «Praça Pública», prepara-se para iniciar uma experiência que teve a «Comuna», em «Deixós Poisar», como pioneiro. O chamado «Café Concerto» — pequenos quadros teatrais para não «introverter» muito a assistência-com comes e bebes à mistura.
O local será o grande salão de festas, autêntica peça ornamental da arquitectura oitocentista, feita mono ou pista de bailes serôdios, ao longo de sucessivas direcções agrárias, e, desde há meses, centro de variadíssimas reuniões culturais e sociais. Foi ali, também, que Manoel de Oliveira fixou alguns dos interiores do seu último filme «Francisca».

Pathelin, de um autor anónimo francês: a sátira citadina

A «bola» de saída, passe embora a expressão, irá ser dada pelo Grupo «Praça Pública», já precursor de uma iniciativa também inédita entre nós. Estamos a referir-nos à realização da Primeira Feira de Teatro, que maugrado as dificuldades, económicas e operacionais, conseguiu atrair milhares de espectadores, (sobretudo crianças), ao circo montado nos terrenos do futuro Parque Municipal da Amadora.

Um «descolar» da Televisão

Para além de textos originais, de crítica, entre a sátira e o circunspecto, às realidades do momento, o grupo liderado por Fernando Lobo «pegará» em extractos de peças que já fizeram parte do seu reportório, com especial destaque para «Pathelin», de autor francês, e «Suão» de Antunes da Silva, com adaptação do nosso camarada de trabalho, Joaquim Chambino.

Disse-nos Fernando Lobo: «A experiência que nos foi proposta pela Casa do Alentejo será simultaneamente um grande risco e um desafio sedutor, a que não poderíamos, de maneira nenhuma, voltar as costas. E a Casa do Alentejo pela sua localização, em pelno centro de Lisboa, e pelos antecedentes passado quase enciclopédico, em termos de dinamização teatral, sobretudo nos primeiros anos a seguir à implantação da República».

Para Fernando Lobo, «a iniciativa é ainda, ou poderá ser, uma forma de descolar os associados, e não só, da Casa do Alentejo, da programação quase sempre alienatória dos televisores, dando-lhes uma alternativa, enquanto jantam ou apenas bebem um copo **recorde-se, a propósito, a iniciativa, aqui à hora do almoço, da Companhia Criações Teatrais, ao exibir no Centro Cultural do Rossio, a peça «Jorge» de Anthony West.** Reinventando assim a «arte» tão esquecida dos serões nas sociedades recreativas, apenas uma recordação na boca dos nossos pais ou avós. Ou então nos velhos filmes trazidos pelas retrospectivas».

Feira do Teatro balão de ensaio

Agora que o Grupo «Praça Pública» vai avançar para uma nova experiência, pedimos a Fernando Lobo que fizesse para o «DL» um balanço da Primeira Feira de Teatro. A resposta: «Foi com poucas pessoas que uma iniciativa do género se realizou, embora lutando contra alguns ventos contrários: a greve dos comboios, a falta de palavra de determinados indivíduos, a negligência que tais realizações estão sujeitas, a apatia e falta de espírito combativo e de dinamismo de algumas organizações de índole cultural e artística e, também, da sadia concorrência das comemorações do Dia Mundial da Criança levados a cabo por Câmaras Municipais, colectividades, Juntas de Freguesia. Contra a Feira esteve ainda, a abertura da época balneária. Resumindo: a data escolhida não foi a mais propícia à realização da Feira. Então, talvez seja de perguntar, porque se teimou em ir para a frente com a ideia? A sua realização, para já, era inadiável. A concretização do plano impunha-se como um balão de ensaio, uma experiência, e sobre os dados recolhidos fazer-se um melhor trabalho de futuro. Poderá dizer-se que à margem de algumas deficiências de carácter orgânico, muito, mas mesmo muito de positivo há a ressaltar da iniciativa. Por exemplo: a coragem e dinamismo de certos grupos em dar conteúdo e forma a tal projecto, a originalidade da experiência, a nova fase da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA), enfim, o embrião de um certo movimento cultural que começa a despertar não só na Amadora, mas um pouco por todo o País, para bem de todos nós, gente ligada à cultura, e das populações em geral».

O «Suão» de Antunes da Silva: o drama rural

Primeira Feira de Teatro e agora «Café Concerto» na Casa do Alentejo: quem não iria apostar?..

MANUEL GERALDO